

UNIVERSIDADE ESTADUAL DE MARINGÁ
CENTRO DE CIÊNCIAS DA SAÚDE
DEPARTAMENTO DE EDUCAÇÃO FÍSICA
MARINGÁ - PARANÁ

ANTONIO DOS SANTOS GOMES FILHO

***SPORT EDUCATION MODEL* NAS AULAS DE
EDUCAÇÃO FÍSICA: UM ESTUDO NO ENSINO
FUNDAMENTAL**

MARINGÁ - PARANÁ
2023



ANTONIO DOS SANTOS GOMES FILHO

***SPORT EDUCATION MODEL NAS AULAS DE
EDUCAÇÃO FÍSICA: UM ESTUDO NO ENSINO
FUNDAMENTAL***

Dissertação apresentada ao Programa de Mestrado Profissional em Educação Física em Rede Nacional – ProEF da Universidade Estadual de Maringá, como requisito parcial para a obtenção do Título de Mestre em Educação Física Escolar.

Orientadora: Prof^a Dr.^a Luciane Cristina Arantes

MARINGÁ - PARANÁ
2023



Dados Internacionais de Catalogação-na-Publicação (CIP)
(Biblioteca Central - UEM, Maringá - PR, Brasil)

G633s

Gomes Filho, Antonio dos Santos

Sport education model nas aulas de educação física : um estudo no ensino fundamental / Antonio dos Santos Gomes Filho. -- Maringá, PR, 2023.
112 f.: il., tabs.

Orientadora: Profa. Dra. Luciane Cristina Arantes.

Dissertação (Mestrado) - Universidade Estadual de Maringá, Centro de Ciências da Saúde, Departamento de Educação Física, Mestrado Profissional em Educação Física Escolar (PROEF), 2023.

1. Educação física - Sport education model. 2. Educação física escolar. 3. Esportes de rede - Ensino fundamental. I. Arantes, Luciane Cristina, orient. II. Universidade Estadual de Maringá. Centro de Ciências da Saúde. Departamento de Educação Física. Mestrado Profissional em Educação Física Escolar (PROEF). III. Título.

CDD 23.ed. 796.07

Márcia Regina Paiva - CRB-9/1267

ANTONIO DOS SANTOS GOMES FILHO

**SPORT EDUCATION MODEL NAS AULAS DE
EDUCAÇÃO FÍSICA : Um estudo no ensino
fundamental**

Dissertação apresentada à
Universidade Estadual de
Maringá, como parte das
exigências do Mestrado
Profissional em Educação Física
em Rede Nacional (PROEF), na
área de concentração em
Educação Física Escolar, para
obtenção do título de Mestre.

APROVADA em 20 de março de 2023.

Prof. Dr. Carlos Herold Junior

Prof. Dr. Paulo Vitor Suto Aizava

Prof. Dra. Luciane Cristina Arantes
(Orientadora)

Mestrado Profissional em Educação Física em Rede Nacional (PROEF)



Dedico este trabalho à minha mãe Maria Edinalva, minha esposa Celina Dias e minhas filhas, Sarah e Valentina. Vocês me desafiam a querer ser a cada dia melhor.



Agradecimentos

Após meses de estudos e muita aprendizagem, cheguei ao final do curso de mestrado, um grande sonho conquistado!

Agradeço a Deus, que sempre me sustentou durante esses meses de curso e colocou as pessoas certas no meu caminho, fortalecendo a minha caminhada nos estudos, deixando a trajetória mais leve.

À minha família, que foi a minha base durante os estudos, pois houve um apoio incondicional em todos os momentos, inclusive nos de ausência, me dando forças para prosseguir rumo ao meu objetivo.

À minha orientadora, Prof^a Dr^a Luciane Cristina Arantes, por compartilhar todo o seu conhecimento como professora, deixando os momentos de orientação mais leves, permitindo a criação de um caminho trilhado por mim, com o seu direcionamento, o que contribuiu para a minha formação profissional e particular.

Aos dez amigos da turma e o grupo de professores da Universidade Estadual de Maringá-UEM que tiveram uma importância imensurável na minha formação com as diversas reflexões propostas nas aulas durante todo o percurso no mestrado.

Aos professores que compõem a banca examinadora da dissertação, Prof^o Dr^o Carlos Herold Junior e Prof^o Dr^o Paulo Vitor Suto Aizava, pelos excelentes apontamentos no meu trabalho. Sou eternamente grato pela disposição e dedicação nesse momento tão especial da minha formação.

À Capes/PROEB (Programa de Educação Básica), pelo oferecimento do Programa de Pós-Graduação em Educação Física em Rede Nacional – PROEF.

À Universidade Estadual de Maringá e ao Departamento de Educação Física (DEF/UEM), pela oferta do Programa de Mestrado Profissional – PROEF, sendo uma importante ferramenta para a formação do professor que está na escola pública.

À Secretaria de Educação do município de Praia Grande, à equipe gestora da EM Ronaldo Sérgio Alves Lameira Ramos, em especial a Sra. Diretora Carla Catelli, à professora Nádia Gonçalves Vitkauskas e ao funcionário Luan que não mediram esforços para que a unidade didática ocorresse da melhor forma possível e principalmente aos meus alunos que me motivam a ser um professor melhor a cada dia, buscando novas práticas e o conhecimento necessário para realizar uma aula que colabore para a sua formação integral.

FILHO, Antonio dos Santos Gomes. **Sport Education Model nas aulas de educação física: um estudo no ensino fundamental**. 2023. 112f. Dissertação (Mestrado em Educação Física) – Centro de Ciências da Saúde – Departamento de Educação Física - Programa de Mestrado Profissional em Educação Física em Rede Nacional (PROEF). Universidade Estadual de Maringá, Maringá, 2023.

RESUMO

O objetivo desta dissertação foi implementar uma proposta pedagógica utilizando o *Sport Education Model* nas aulas de Educação Física (esportes de rede) em uma turma do 4º ano em uma escola pública do litoral sul do estado de São Paulo. O estudo foi estruturado com o modelo escandinavo, composto por dois artigos. O primeiro artigo procurou analisar a motivação dos alunos com o *SEM*, realizada por meio de uma pesquisa-ação em uma turma do 4º ano com 22 alunos (14 meninos e 08 meninas), com idade entre 09 e 14 anos. Foram realizadas entrevistas (grupo focal) para verificar o envolvimento dos alunos com o processo de implementação do *SEM*. As entrevistas foram realizadas com 3 (três) grupos organizados de acordo com o nível de autonomia verificado. A análise de conteúdo foi embasada nas Necessidades Psicológicas Básicas (NPBs), uma das microteorias da Teoria da Autodeterminação (TAD). Mediante os resultados, a implementação do *SEM* colaborou com a motivação dos alunos, observados por meio das NPBs de autonomia, competência e relacionamento. Por meio da intervenção percebeu-se a ampliação do conhecimento dos alunos em relação as práticas com os esportes de rede e as práticas tradicionais, com o aluno no centro do processo, colaborando com a sua autonomia nas aulas de Educação Física. O segundo estudo teve como objetivo analisar as percepções dos alunos ao realizar o papel de treinador na unidade didática com os esportes de rede. Na coleta de dados foi realizado o grupo focal. A transcrição dos depoimentos dos alunos foi realizado por meio da análise temática, além dos diários de campo do professor e dos alunos. A função de treinador utilizada no *SEM* foi determinante para a reflexão acerca dos aspectos técnicos e táticos dos esportes de rede e oportunizou aos alunos aprendizagens relacionadas ao trabalho em grupo, principalmente na liderança. De forma geral, este estudo contribuiu para a reflexão sobre as práticas pedagógicas com os esportes de rede utilizando o *SEM* nas aulas de Educação Física Escolar (EFE), além de promover avanços na motivação dos alunos.

Palavras-chave: *Sport Education*, autonomia, esportes de rede.

FILHO, Antonio dos Santos Gomes. **Sport Education Model in physical education classes: a study in elementary school.** 2023. 112f. Dissertação (Mestrado em Educação Física) – Centro de Ciências da Saúde – Departamento de Educação Física - Programa de Mestrado Profissional em Educação Física em Rede Nacional (PROEF). Universidade Estadual de Maringá, Maringá, 2023.

ABSTRACT

This dissertation aimed to implement a pedagogical proposal using the *Sport Education Model* in Physical Education classes (net sports) in a public school's fourth-year class in the south coast of the state of São Paulo. This study was structured with the Scandinavian model, comprised of two articles. The first one aimed to analyze the students' motivation with the *SEM*, carried out through a research-action in a fourth-year class with 22 students (14 males and 08 females), aged between 09 and 14 years old. Interviews were carried out (focus group) to verify the students' involvement with the *SEM* implementation process. The interviews were carried out with 3 (three) groups sorted according to the verified autonomy level. The content analysis was based in the Basic Psychological Needs (NPBs), one of the micro theories in the Theory of Self-Determination (TSD). The results showed that implementing the *SEM* contributed to students' motivation, observed through the NPBs of autonomy, competence, and relationship. Through the intervention, a broadening in the students' knowledge was noticed concerning net sports practice compared to traditional practices, with the students in the center of the process, contributing to their autonomy in the Physical Education classes. The second study aimed to analyze the students' perceptions while playing the role of a coach in a net sports teaching unit. A focus group was used in the data collection, with the transcription of the data for the thematic analysis, besides the teacher's and students' field diaries. The coach's role used in the *SEM* was essential for the reflection about the tactical and technical aspects in net sports and gave the students the chance to learn subjects related to team work and leadership proposed in the methodology. In general, this study contributed for regarding the pedagogical practices with net sports using the *SEM* in School Physical Education (EFE) classes, promoting progress in the students' motivation.

Keywords: *Sport Education*, autonomy, net sports.



Lista de Quadros

CAPÍTULO II

Quadro 01: Unidade didática utilizada na intervenção	30
---	----



SUMÁRIO

ESTRUTURA DA DISSERTAÇÃO	11
CAPÍTULO I - INTRODUÇÃO GERAL	12
1.1 OBJETIVO GERAL	18
1.2 OBJETIVOS ESPECÍFICOS	18
1.3 JUSTIFICATIVA.....	18
1.4 MÉTODOS	20
1.5 REFERÊNCIAS	23
CAPÍTULO II – A PRÁTICA DOS ESPORTES DE REDE NO SPORT EDUCATION MODEL: COMPREENDENDO A MOTIVAÇÃO DOS ALUNOS NAS AULAS DE EDUCAÇÃO FÍSICA	26
2.1 INTRODUÇÃO	27
2.2 MÉTODOS	28
2.3 RESULTADOS E DISCUSSÃO	33
2.4 CONSIDERAÇÕES FINAIS	40
2.5 REFERÊNCIAS	42
CAPÍTULO III – PAPEL DO TREINADOR NO CONTEXTO DO SPORT EDUCATION MODEL: AS PERCEPÇÕES DOS ALUNOS DO ENSINO FUNDAMENTAL	45
3.1 INTRODUÇÃO	45
3.2 MÉTODOS	47
3.3 RESULTADOS E DISCUSSÃO	51
3.4 CONCLUSÃO: REFLEXÕES SOBRE A PRÓPRIA PRÁTICA	58
3.5 REFERÊNCIAS	59
CAPÍTULO IV – CONSIDERAÇÕES FINAIS	62
ANEXOS E APÊNDICES	64

ESTRUTURA DA DISSERTAÇÃO

Este estudo foi estruturado em quatro capítulos com base no modelo escandinavo, no qual dois artigos se apresentam de forma sequencial e, em conjunto com a introdução geral e a conclusão, compõem a dissertação:

- ✓ CAPÍTULO I – INTRODUÇÃO GERAL
- ✓ CAPÍTULO II - A PRÁTICA DOS ESPORTES DE REDE NO SPORT EDUCATION MODEL: COMPREENDENDO A MOTIVAÇÃO DOS ALUNOS NAS AULAS DE EDUCAÇÃO FÍSICA
- ✓ CAPÍTULO III - PAPEL DO TREINADOR NO CONTEXTO DO SPORT EDUCATION MODEL: AS PERCEPÇÕES DOS ALUNOS DO ENSINO FUNDAMENTAL
- ✓ CAPÍTULO IV - CONSIDERAÇÕES FINAIS

CAPÍTULO I

1 INTRODUÇÃO GERAL

A Educação Física durante a sua trajetória apresentou importantes momentos com finalidades distintas, desde o modelo higienista até o movimento renovador que aconteceu a partir de 1980 (CASTELANI, 1991). O que colaborou com importantes reflexões para a área. Conforme Caparroz e Bracht (2007) é necessário ao professor a conscientização sobre as suas práticas pedagógicas, sabendo que não estão previamente determinadas, mas faz parte de um processo de reflexão constante.

De acordo com Barroso (2020) se a escola tem como responsabilidade uma aproximação às questões sociais relacionadas aos alunos é evidente a exigência da conceituação, vivências e aprofundamento dessas questões na EFE.

O esporte praticado na escola nas aulas de Educação Física, busca preparar os alunos para a prática que o incorpore com os demais componentes da cultura corporal em sua vida (BETTI; ZULIANI, 2002).

Este novo olhar para o conteúdo é proposto pelo *Sport Education Model*, criado na década de 1990, pelo americano Siendetop, e tem como um dos seus objetivos ressignificar as práticas esportivas nas instituições escolares (SIEDENTOP, 2019). Para o autor “o Modelo de Educação Esportiva é um modelo de apresentação de experiências esportivas autênticas e adequadas ao desenvolvimento para os alunos nas escolas” (p.22).

Entretanto, o ensino do esporte é realizado em grande parte da escolaridade nas aulas de Educação Física centrado na execução de técnicas, sendo alvo de muitas críticas, esse tipo de panorama, em que as práticas ofertadas pelo professor, são apenas reproduções do esporte de rendimento, deve ser superado (BARROSO; DARIDO, 2006). Contudo, é necessário que o conteúdo seja proposto com uma visão mais ampla ao aluno, por meio das outras dimensões do conhecimento, que não seja apenas a procedimental, sendo importante o *ensinar sobre o fazer [...] (BARROSO, 2020)*.

Segundo Barroso e Darido (2006) o professor de Educação Física não pode limitar-se na transmissão do saber fazer aos alunos mais habilidosos, e sim disponibilizar estratégias para que a sua turma usufrua do conteúdo esportivo. De acordo com Barroso (2020), é importante enfatizar a forma como os alunos relacionam as atitudes e valores das suas

interações com o esporte e as práticas corporais, tarefa que irá demandar um melhor planejamento do professor, com a sua retirada do centro do processo de ensino/aprendizagem, demandando ao aluno uma participação efetiva nesse processo, o que irá contribuir na mudança da realidade escolar e social (SILVA; MOREIRA, 2020).

Ao refletir sobre a atuação docente, observa-se que muitos professores atuam com o método de ensino tradicional, o qual é caracterizado pelo direcionamento de todas as situações pedagógicas na aula, sem possibilitar a devida reflexão durante o processo de ensino e aprendizagem (GONZÁLEZ, 2020).

Segundo Ulasowicz e Peixoto (2004) as práticas que apresentam ao aluno o automatismo de movimentos como lógica, além da ausência de reflexão nas práticas e a falta de utilização no seu cotidiano não deveriam fazer parte do planejamento do professor.

De acordo com Silva *et al.* (2020, p.67) “se o que buscamos é a formação integral do aluno e a construção de uma sociedade transformadora, crítica, autônoma e democrática, faz-se necessário que os nossos objetivos estejam voltados nessa direção”. Na mesma direção Darido (2020) evidencia que deve ser possibilitado ao futuro professor, a apropriação dos conhecimentos necessários nas diversas concepções de Educação Física e a sua utilização na escola, refletindo sobre o ensinar a fazer e o ensinar sobre o fazer.

A formação do professor deve levar em consideração a aplicabilidade da BNCC - Base Nacional Comum Curricular, na prática docente (CALLAI *et al.*, 2019). A BNCC tem caráter normativo e apresenta as referências para a construção dos currículos em todos os sistemas educacionais nas esferas federal, estadual e municipal (BRASIL, 2018).

De acordo com Callai *et al.* (2019):

[...] as mudanças que a BNCC traz para a Educação Física são avanços em termos de concepções críticas preocupadas em formar um indivíduo capaz de reconhecer a cultura corporal de movimento, além de ter capacidade e autonomia de se posicionar diante dela e refletir perante cada conhecimento e os espaços que são levados pela comunidade, além de levar o aluno a observar se tem ou não a oportunidade de vivenciar tal prática fora do contexto escolar (grifos do autor) (p.14).

Nesta perspectiva, nas aulas do componente curricular Educação Física “[...] as práticas corporais devem ser abordadas como fenômeno cultural, dinâmico, diversificado, pluridimensional, singular e contraditório” (BRASIL, 2018, p.213). Para utilizar o documento como base, o professor deve conhecê-lo, a fim de estabelecer as devidas relações entre a sua prática e junto com os seus objetivos pedagógicos, optar pelo melhor caminho ao seu aluno,

de acordo com o currículo que rege o seu estado ou município.

A pedagogia dos esportes propõe uma reestruturação das práticas esportivas, por meio de uma ação pedagógica sistematizada, executada pelo professor, que deve estar ciente do seu dever na formação do cidadão e do seu papel relacionados ao ensinar, corroborando com a formação integral do aluno, (REVERDITO; SCAGLIA; PAES, 2009; BARROSO, 2020).

Dentre os métodos de ensino do esporte que buscam um sujeito crítico participativo, o *Sport Education Model (SEM)*, apresenta nos seus objetivos a formação de um aluno literato, entusiasta e competente, o que vai ao encontro da formação integral do aluno (SIEDENTOP, 2019).

A criação do *Sport Education Model (SEM)*, em meados dos anos 90, nos EUA, por Daryl Siedentop, teve grande influência do movimento Esporte para todos, bastante difundido na Europa e apoiado pela Unesco (SIEDENTOP, 2019).

Um dos marcos para a efetivação da metodologia no cenário mundial foi “[...] o lançamento, em 1994, de uma outra intitulada “*Sport Education: Quality P.E. through positive sport experience*”, que chancelou a validação do modelo enquanto ferramenta pedagógica [...]” (MESQUITA; GRAÇA, 2007, p.411). O método esteve presente em diversos países, com a aplicação de programas nacionais de Educação Física, na Nova-Zelândia e Austrália, além de programas na Inglaterra, Hong-Kong, Grécia e Rússia (MESQUITA; GRAÇA, 2007).

Siedentop (2019) buscou algumas características do esporte institucionalizado, e procurava com a sua concepção de *play education*, a implementação de locais para a prática esportiva, com o objetivo de promover experiências autênticas, indo de encontro as abordagens tecnicistas, em que o conteúdo esporte era trabalhado de forma equivocada, tendo como resultado, o pouco contato do aluno com o esporte nas dimensões atitudinais, conceituais, não corroborando com o desenvolvimento da sua autonomia (MESQUITA; GRAÇA, 2007). O método oportuniza aos alunos tornarem-se esportistas, ensinando o comportamento ético e desenvolvendo, com uma postura crítica, essas condutas éticas que por muitas vezes são estabelecidas pelos adultos (HARVEY; KIRK; O'DONOVAM, 2011).

O SEM se preocupa com a democratização e humanização do desporto, (MESQUITA; GRAÇA, 2007). Durante a implementação de uma unidade didática com o *SEM*, o professor retira-se do centro do processo de ensino-aprendizagem, dispondo de importantes responsabilidades aos alunos, promovendo a inclusão de todos e a valorização dos seus saberes.

Um dos aspectos que auxiliam no envolvimento dos alunos durante as práticas, é a participação dos alunos por diversos papéis, assim como assevera Calderon, Hastie e Perez (2011), no ensino tradicional os alunos tem papel passivo, em aulas focadas exclusivamente em reprodução de técnicas, o professor é o centro do processo de ensino-aprendizagem, cabendo aos alunos apenas obedecê-lo, entretanto, a unidade didática com o SEM busca estimular a autonomia dos alunos e contribuir com experiências de aprendizagem de habilidades esportivas (CALDERON; HASTIE; PERES, 2011).

Por meio do *SEM* o contato com o esporte tende a promover práticas inclusivas, tanto para os meninos quanto para as meninas, muito além da simples reprodução de técnicas, o que evidencia as dificuldades de parte dos alunos e os desmotivam para as práticas (CALDERON; HASTIE; PEREZ, 2011). Segundo Darido (2004, p.77), “a Educação física na escola deve oferecer oportunidades para que todos os alunos tenham acesso ao conhecimento da cultura corporal”. O trabalho pedagógico com o *SEM*, corrobora para que de fato isso ocorra.

A aprendizagem da técnica deixa de ter um fim nela mesmo, numa prática descontextualizada, assim como assevera Costa *et al.* (2018),

[...] apesar de se preocupar com o ensino do gesto técnico, o professor não evidencia a especialização, pois se preocupa em apresentar os motivos pelos quais cada fundamento técnico é necessário e o momento de sua utilização, proporcionando a reflexão dos alunos (p.1078).

As seis características do *Sport Education Model*: época esportiva, afiliação, competição formal, registro estatístico, festividade e evento culminante irão favorecer a busca pela autonomia dos alunos e a participação efetiva em diversas situações e posições durante a unidade didática (CALDERON; HASTIE; PEREZ, 2011, p.75).

A época esportiva deve levar em consideração os treinos da modalidade, além das competições formais, tendo como objetivo chegar ao evento culminante, a literatura indica de 15 a 20 aulas para que o aluno consiga apropriar-se das particularidades da metodologia, as unidades didáticas do SEM, são mais longas do que as unidades didáticas tradicionais, o que facilita ao aluno, uma efetiva aprendizagem do conteúdo pedagógico proposto (CALDERON; HASTIE; PEREZ, 2011).

Assim como assevera Mesquita e Graça (2007, p.410), é importante aumentar o tempo de contato do aluno com a proposta pedagógica, pois esse maior contato “[...] surge como contraponto à tradicional preferência de currículos salpicados de múltiplas atividades de reduzida duração e de efeitos improváveis”.

Outra característica importante para uma unidade didática com o SEM é a afiliação, em que os alunos fazem parte de uma equipe do início da unidade didática com a

metodologia, até o evento culminante, independente das suas habilidades corporais com o esporte trabalhado, com todos os alunos tendo a mesma importância para o sucesso da equipe (MESQUITA; GRAÇA, 2007).

Segundo Mesquita e Graça (2007) a definição das equipes na unidade didática, visam assegurar, não apenas o equilíbrio competitivo das equipes, mas também o desenvolvimento das relações de cooperação entre os alunos. Estas interações entre os alunos nas práticas pedagógicas com o SEM, irão colaborar para o sucesso no processo de ensino e aprendizagem, facilitando a troca de saberes.

Para fomentar esse clima de aprendizagem e ajuda mútua, existem as adaptações nas práticas, que têm como objetivo, manter os alunos confiantes e motivados na execução dos jogos, que devem ser reduzidos, sem titulares e substitutos, pois todos os participantes devem ter o mesmo tempo de jogo, a fim de os alunos terem mais oportunidades de desenvolverem a técnica e tática necessárias para o seu sucesso no jogo (SIEDENTOP, 2019).

Contudo, as adaptações necessárias para o desenvolvimento da competência dos alunos durante as práticas pedagógicas proposta pelo professor, de acordo com o nível de habilidade da turma, a fim de o aluno sentir-se competente durante as atividades, modificações como: o tamanho da quadra, o peso e tamanho da bola, além da redução do número de jogadores, corroboram para o objetivo desejado (CALDERON; HASTIE; PEREZ, 2011).

A competição formal ocorre intercalada com os treinos da modalidade esportiva escolhida, porém, os formatos das disputas acontecem de acordo com o estipulado no regulamento da unidade didática, característica que corrobora para que exista um clima esportivo próximo ao apresentado no esporte formal.

Uma característica que irá facilitar a percepção dos alunos, em meio as práticas pedagógicas é o registro estatístico, fundamental para dar um *feedback* quanto as suas participações na unidade didática, pois pode ser mostrado por meio dos registros a sua evolução em alguns gestos técnicos, favorecendo o processo de ensino-aprendizagem, entretanto, deve-se levar em consideração as características da turma para a escolha de quais dados utilizar, sabendo que as possibilidades de registros durante uma prática esportiva são amplas (CALDERON; HASTIE; PEREZ, 2011).

Um fator preponderante na unidade didática é a participação ativa na construção das regras, além de os alunos manter o respeito aos oficiais, mesmo se entenderem que houve um erro numa marcação contra a sua equipe, por meio da reflexão sobre as suas ações e aprendendo sobre o autocontrole, ao oportunizar os pontos e prêmios para os alunos que melhor desempenharam o *fair play*, o professor pode potencializar esse comportamento

positivo (SIEDENTOP, 2019).

Muitos alunos possuem uma visão do esporte e de atitudes deturpadas perante o que vêem dos seus ídolos, pois muitas vezes, os jogos televisionados fornecem exemplos de atletas que exibem comportamento inadequado, em relação a companheiros de equipe, adversários e arbitros, cabendo ao professor a promoção de reflexões sobre esses aspectos (SIEDENTOP, 2019).

O *fair play* irá colaborar para o clima festivo, que é uma das características do SEM aproximando as práticas esportivas do esporte institucionalizado, criando um ambiente atrativo ao aluno.

A festividade deve fazer parte de toda a unidade didática, sendo uma das características que aproximam o aluno do esporte formal, em que é notado diversos elementos do meio esportivo durante a disputa de campeonatos de clubes e seleções, com a utilização de camisas, escudos e bandeiras. Durante toda a metodologia com o SEM, o ambiente festivo irá propiciar um maior envolvimento e entusiasmo dos alunos e deve fazer parte de toda a escola, envolvendo pais e a comunidade (CALDERON; HASTIE; PEREZ, 2011).

O evento culminante, que finaliza a unidade didática do SEM, faz com que esse momento seja de grande expectativa para os alunos, o evento festivo criado com a premiação dos destaques individuais (prêmio do aluno *fair play*, melhor estatístico, árbitro) e a premiação de todas as equipes, fomenta o engajamento dos alunos nas práticas.

Entretanto, deve-se ressaltar que na unidade didática, além de premiar os alunos com melhores desempenhos durante os jogos e os mais habilidosos, existe a possibilidade de premiar o avanço de vários participantes, como o que mais aprendeu sobre o esporte trabalhado ou o melhor esportista (HARVEY; KIRK; O'DONOVAM, 2011).

O *fair play* também aparece muito presente nas relações com os alunos com deficiência, que participam das equipes na unidade didática do SEM, assim como assevera Siedentop (2019), “[...] o professor, os outros alunos e o aluno com deficiência podem trabalhar juntos para encontrar maneiras de ajudar seu colega de equipe a completar os diversos papéis” (tradução nossa) (SIEDENTOP, p. 253).

O progresso do SEM como um contexto legítimo para a educação física nas escolas primárias repousa adequadamente em sua capacidade de facilitar o ensino para uma ampla gama de resultados curriculares e, mediante sua capacidade de ser inclusivo e envolvente para os alunos (PILL, 2008).

Para que ocorra uma efetiva experiência com o SEM, assim como assevera Rufino e Neto (2016, p. 295) [...] “depende fortemente do professor utilizá-lo da forma como ele foi

elaborado. Se o modelo não for implementado de acordo com seu delineamento, ele não vai viabilizar todos seus resultados”, ou seja, deve-se utilizar a metodologia na sua essência, a fim de obter uma efetiva aprendizagem dos alunos.

Com vistas a promover uma prática de ensino em que os alunos possam fazer parte do processo, tornando-os agentes centrais da sua aprendizagem é que surgiu a temática dessa pesquisa. As aulas subsidiadas no *SEM* podem superar o ensino tradicional dos esportes, buscando reflexões, construções das regras e compreensão dos seus princípios pelos alunos, fomentando uma participação crítica e reflexiva.

O *SEM* foi a metodologia escolhida para analisar essa apropriação por meio dos esportes de rede/parede. Dessa forma, a intencionalidade dessa investigação foi responder a seguinte questão problema: A intervenção com o *Sport Education Model* pode favorecer o desenvolvimento da motivação dos alunos nas aulas de Educação Física?

1.1 OBJETIVO GERAL

- Implementar uma proposta de ensino utilizando o *Sport Education Model* nas aulas de Educação Física (esportes de rede) em uma turma do 4º ano em uma escola pública do litoral sul do estado de São Paulo.

1.2 OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- Verificar a motivação dos alunos durante a implementação do *Sport Education Model* (*SEM*) em uma unidade de ensino dos esportes de rede;
- Compreender as necessidades psicológicas básicas dos alunos (autonomia, competência e relacionamento);
- Estudar as percepções dos alunos ao realizar o papel de treinador em uma unidade de ensino dos esportes de rede.

1.3 JUSTIFICATIVA

O interesse para o presente estudo surgiu mediante a reflexão acerca das práticas pedagógicas ofertadas pelo professor pesquisador nas aulas de Educação Física Escolar (EFE) propostas no seu cotidiano, durante a disciplina de Problemáticas da Educação Física, em que foram abordadas algumas metodologias de ensino, entre essas o *Sport Education Model*.

Esse foi um dos grandes desafios no Programa de Mestrado Profissional em Educação Física (PROEF), ressignificar a atuação docente e oferecer uma prática pedagógica que possibilite uma aprendizagem significativa e reflexiva aos alunos. Desde o início do curso de mestrado o esporte já chamava atenção, sendo ofertado aos alunos durante as aulas de EFE pelo professor/pesquisador, mas com o predomínio de uma abordagem tradicional nas práticas.

O esporte sempre esteve presente como conteúdo da Educação Física escolar. É constantemente ensinado nas aulas de Educação física e devido aos anos de prática, todos os alunos deveriam estar aptos para utilizá-los de forma crítica e reflexiva (BARROSO, 2020). Porém, é evidente que essa não é a realidade da maioria dos alunos que passam toda a sua escolaridade tendo acesso ao conteúdo esporte nas aulas de Educação Física.

As experiências descritas acima fizeram com que o professor/pesquisador a Educação Física avaliasse o quanto o esporte possui um potencial emancipador, o que estimulou a busca por investigações a respeito da autonomia do aluno.

Além disso, mediante a trajetória pessoal, em que o pesquisador participou de práticas esportivas com a modalidade de Voleibol, assim como, as experiências pedagógicas na EFE, no qual a busca pela reflexão das práticas pedagógicas ofertadas aos alunos, levou o pesquisador na busca de uma especialização em Educação Física Escolar, na qual houve o primeiro contato com o Esporte Educacional. Em seguida, a realização de cursos de formação continuada promovidos pelas prefeituras das cidades de Praia Grande e Cubatão, com o objetivo desenvolver e disseminar a metodologia do esporte educacional e ampliar e qualificar a prática de educação física e esporte em todo o Brasil fizeram com que houvesse uma aproximação com a temática do estudo.

Outros fatores preponderantes foram as experiências nas aulas de EFE, em que nos últimos sete anos estive à frente de uma oficina denominada “Corpo e Movimento”, em uma escola de Educação Especial, na cidade de Cubatão-SP, realizando um trabalho com adultos e na cidade de Praia Grande -SP, na qual atuo nos anos iniciais do Ensino Fundamental, sendo o professor titular de cinco turmas do terceiro ano e cinco turmas do quarto ano no ano de 2023.

A princípio foi possível comparar com a metodologia utilizada pelo Instituto Esporte & Educação (IEE), ao qual o pesquisador utilizava como base do seu processo pedagógico e buscar na literatura os textos para conhecer o *SEM*.

Ao conhecer as peculiaridades da metodologia, foi possível pensar nos objetivos da pesquisa e junto a orientadora Prof^a Dra. Luciane Cristina Arantes, delimitar a investigação e percorrer os primeiros caminhos da presente pesquisa.

Contudo, o percurso como aluno do PROEF, desde a primeira disciplina que promoveu a ambientação ao Ambiente virtual de aprendizagem (AVA), até a última disciplina optativa - Inclusão, proporcionou uma grande reflexão sobre a ação pedagógica desenvolvida na escola.

A oportunidade de ter os professores/pesquisadores que são autores de grandes pesquisas na área da EFE, nas aulas de algumas disciplinas do mestrado, trouxeram subsídios para importantes reflexões com um valor inestimado na formação docente do pesquisador, o que corroborou para a presente pesquisa e a intervenção pedagógica.

A participação no Congresso Internacional de Educação Física Escolar, promovido pelo ProEF, etapa de culminância, como ouvinte também foi preponderante para ampliar a visão sobre as práticas pedagógicas na Educação Física escolar, além do tratamento dado ao esporte, pelos professores que apresentaram os seus trabalhos.

1.4 MÉTODOS

A pesquisa foi realizada por meio de uma abordagem quali-quantitativa. A abordagem qualitativa procura responder questões mais específicas, que não podem ser mensuradas (MINAYO, 2002). A abordagem quantitativa que apoiada em informações numéricas, visa a análise e a identificação do material coletado (DEL-MASSO; COTTA; SANTOS, 2012).

A proposta metodológica utilizada para a implementação da proposta de ensino será a pesquisa-ação. Assim como assevera Tripp (2005), a pesquisa-ação é: “uma estratégia para o desenvolvimento de professores e pesquisadores de modo que eles possam utilizar suas pesquisas para aprimorar seu ensino e, em decorrência, o aprendizado de seus alunos” (p.445).

A investigação terá como objetivo verificar a autonomia do aluno por meio de um modelo denominado *Sport Education Model*, numa unidade didática composta de 20 (vinte) aulas de 60 (sessenta) minutos.

De acordo com Tripp (2005, p.446) na pesquisa-ação: “Planeja-se, implementa-se, descreve-se e avalia-se” uma proposta de para a melhoria de sua prática, o que significa maior aprendizado do pesquisador sobre sua própria prática.

A intervenção ocorreu com a turma do 4º ano dos anos iniciais do ensino fundamental, da rede pública de ensino, composta por 14 meninos e 08 meninas, localizada no litoral sul, na cidade de Praia Grande, do estado de São Paulo, a Secretaria de Educação autorizou a realização do estudo (APÊNDICE 1).

Esta turma foi a escolhida para a pesquisa de forma intencional, dentre 5 turmas do

professor pesquisador, devido ao fato de existir um aluno com Transtorno do Espectro Autista (TEA) que está no quadro de inclusão da unidade escolar e não necessita de acompanhamento de profissional de apoio. Além disso, o *Sport Education Model*, apresenta-se como uma metodologia inclusiva, criando mais uma possibilidade de investigação durante a intervenção.

A intervenção pedagógica foi planejadas por meio de um quinzenário (ANEXO 6) com as modalidades escolhidas pelos alunos, por meio de uma votação, dentre os esportes de rede. As modalidades escolhidas foram Tênis de mesa e Voleibol. Após a realização do quinzenário (plano de ensino) as atividades foram organizadas (APÊNDICE 7).

Os instrumentos utilizados para a coleta de dados quantitativos foram: a) questionário com caracterização dos alunos (APÊNDICE 10); b) Questionário de Necessidades Psicológicas Básicas na Educação Física Escolar (BPNES), validado por (COSTA, 2015), no início e no final da intervenção (ANEXO 2).

O BNPEs apresenta três dimensões que estão relacionadas às necessidades psicológicas básicas que são: autonomia, competência e relacionamento, com 12 questões. A coleta de dados do questionário BPNES (inicial) foi realizada durante as aulas de Educação Física.

Um segundo instrumento para a coleta de dados qualitativos foi a entrevista. Por meio dela é possível obter as informações presentes nas falas dos atores sociais, que não deve ser sem pretensões ou imparcial, sendo inserida na coleta, por meio dos relatos dos envolvidos na pesquisa, que presenciaram a realidade estudada (MINAYO, 2002).

Neste estudo utilizou-se das entrevistas semi-estruturadas. Para a realização das entrevistas os alunos foram organizados em grupo de 6 a 8 alunos (técnica de grupo focal). Durante a entrevista foram apresentadas aos alunos imagens das aulas (APÊNDICE 4) a fim de obter informações a respeito dos conteúdos, estratégias de ensino, papéis desempenhados e aprendizagens na unidade didática com o *SEM* (MINAYO, 2002).

Para acompanhar as manifestações e comportamentos dos alunos durante as práticas na unidade didática os alunos preencheram um diário com suas percepções das aulas ao final das mesmas (APÊNDICE 5). Os registros no diário de campo, que segundo Minayo (2002, p.63) “[...] podemos colocar nossas percepções, angústias, questionamentos, e informações que não são obtidas através de outras técnicas”.

De acordo com Minayo (2002), a filmagem é um recurso de registro que pode ser explorado, pois ocorre a ampliação do objeto estudado, permitindo a percepção de diversas situações do ambiente investigado, a fim de possibilitar maiores detalhes das ações realizadas durante a intervenção (MINAYO, 2002). As ações realizadas nas aulas foram filmadas

visando o acompanhamento das ações realizadas e análise destas ações pedagógicas (APÊNDICE 8).

A análise de dados qualitativos (diários de campo, entrevista e filmagens) ocorreu por meio da análise de conteúdo que é apresentada como um conjunto de técnicas de análise das comunicações, que por meio de procedimentos sistemáticos e objetivos, tem por finalidade a interpretação do conteúdo das mensagens (BARDIN, 2016). Por meio da análise de conteúdo é possível descobrir o que “está por trás dos conteúdos manifestos, indo além das aparências do que está sendo comunicado” (MINAYO, 2002, p.74).

Para a análise dos dados utilizou-se a análise temática, sendo uma das características da Análise de Conteúdo, segundo Bardin (2016, p.135) “fazer uma análise temática consiste em descobrir os “núcleos de sentido” que compõem a comunicação e cuja, frequência de aparição, podem significar alguma coisa para o objeto analítico escolhido”.

A análise de Conteúdo é dividida em três etapas: pré-análise, exploração do material e o tratamento dos resultados, inferência e a interpretação (MINAYO, 2002; BARDIN, 2016).

Na primeira etapa de pré-análise, ocorreu a organização dos materiais coletados com o objetivo de instrumentalizar e sistematizar as ideias iniciais, a fim de obter uma estrutura com a precisão necessária para o desenvolvimento da pesquisa, momento em que houve a revisão das hipóteses e dos objetivos da investigação, além da elaboração de indicadores, com a finalidade de orientar a interpretação final (MINAYO, 2002; BARDIN, 2016).

Na segunda etapa, exploração dos materiais, todo o material coletado foi analisado sistematicamente, de acordo com as categorias estabelecidas anteriormente durante a pré-análise (MINAYO, 2002; BARDIN, 2016). Segundo Minayo (2002, p.70) “as categorias são empregadas para estabelecer classificações. Nesse sentido, trabalhar com elas significa agrupar elementos, ideias ou expressões em torno de um conceito capaz de abranger tudo isso”.

Durante o percurso de análise dos dados será estabelecido as unidades de registro, “essas unidades se referem aos elementos obtidos através da decomposição do conjunto da mensagem” (MINAYO, 2002, p.75).

Além da unidade de registro, serão definidas as unidades de contexto com uma referência maior do conteúdo manifesto, ou seja, deve ser determinado de qual contexto a mensagem faz parte. (MINAYO, 2002).

Na terceira etapa, tratamento dos resultados, inferência e a interpretação foi realizado o tratamento dos dados brutos e a interpretação dos dados manifestos implícitos (MINAYO, 2002; BARDIN, 2016).

Com relação aos procedimentos éticos da pesquisa, foi disponibilizado o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (APÊNDICE 2) aos responsáveis, a fim de autorizarem a participação e a divulgação dos resultados do estudo e o Termo de Assentimento Livre e Esclarecido para Estudantes (APÊNDICE 3), para os alunos que participaram da pesquisa. O projeto é parte integrante do Projeto Institucional denominado “Estudo dos Aspectos Psicopedagógicos da Educação Física no âmbito Escolar e Não-escolar” sob o parecer nº 4.755.647 (ANEXO 01). As etapas da pesquisa estão descritas no cronograma (APÊNDICE 09)

1.5 REFERÊNCIAS

BARROSO, A. L. R. Inquietações no tratamento do esporte na Educação Física escolar. **ALBUQUERQUE, D.I.P.; DEL-MASSO, M.C.S. Desafios da educação física escolar: temáticas da formação em serviço no PROEF. São Paulo: Cultura Acadêmica**, p. 86-104, 2020.

BARROSO, A. L. R.; DARIDO, S. C.. Escola, educação física e esporte: possibilidades pedagógicas. **Revista Brasileira de Educação Física, Esporte, Lazer e Dança**, v. 1, n. 4, p. 101-114, 2006.

BARDIN, L. **Análise de conteúdo**. São Paulo: Edições 70, 2016.

BETTI, M.; ZULIANI, L. R. Educação física escolar: uma proposta de diretrizes pedagógicas. **Revista Mackenzie de Educação Física e Esporte**, São Paulo, v. 1, n. 1, p. 73–81, 2002.

BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília, 2018.

CALDERÓN, A.; HASTIE, P. A.; PEREZ, D. M. O. El modelo de educación deportiva (Sport Education Model). Metodología de enseñanza del nuevo milênio? **In: Revista Española de Educación Física y deportes**, n.395, p.63-79, outubro-dezembro, 2011.

CALLAI, A. N. A.; BECKER, E. P.; SAWITZKI, R. L. Considerações acerca da Educação Física escolar a partir da BNCC. **Conexões**, v. 17, p.01-16, 2019.

CAPARROZ, F. E.; BRACHT, V. O Tempo e o lugar de uma Didática da Educação Física. **Revista Brasileira de Ciências do Esporte**, Campinas, v. 28, n. 2, p. 21–37, 2007.

CASTELLANI F.L. **Educação Física no Brasil: a história que não se conta**. 3ª ed. Campinas, SP: Papyrus, 1991.

COSTA et al. O esporte na educação física escolar: um conteúdo com potencial emancipador. **Movimento**, Porto Alegre, v. 24, n. 4, p. 1077-1096, out./dez. de 2018.

COSTA, L.C.A.; MAROCO, J.; VIEIRA, L.F.. Validação do Questionário de Necessidades Psicológicas Básicas no exercício (BPNES). **J. Phys. Educ.** v. 28, 2017.

DARIDO, S. C. A educação física na escola e o processo de formação dos não praticantes de atividade física. **Rev. Bras. Educ. Fís.Esp.** São Paulo,v.18,n.1,p.61-80,jan.mar.2004.

DARIDO, S. C. Relação entre ensinar a fazer e ensinar sobre o fazer na educação física escolar. ALBUQUERQUE, D.I.P.; DEL-MASSO, M.C.S. **Desafios da educação física escolar: temáticas da formação em serviço no PROEF.** São Paulo: Cultura Acadêmica, p. 28-45, 2020.

DEL-MASSO, M. C. S.; COTTA, M. A. de C.; SANTOS, M. A. P. Ética em Pesquisa Científica: conceitos e finalidades. **Redefor Educação Especial e Inclusiva, Texto II.** São Paulo: Unesp, p. 1-16, 2012.

GONZÁLEZ,F.J.Educação Física Escolar: entre o “rola bola” e a renovação pedagógica. ALBUQUERQUE, D. I. P.; DEL-MASSO, M. C. S. **Desafios da educação física escolar: temáticas da formação em serviço no PROEF.** São Paulo: Cultura Acadêmica, p. 130-148, 2020.

HARVEY,S.; KIRK,D.;O'DONOVAM,M. Sport Education as a pedagogical application for ethical development in physical education and youth sport, **Sport, Education and Society**, 1-22, iFirst Article, 2011.

MESQUITA, I. GRAÇA, A. A investigação sobre os modelos de ensino dos jogos esportivos. *In: Revista Portuguesa de Ciências do Desporto*, v.7, n.3, p.401-421,2007.

MINAYO,de S et al. **Pesquisa social: teoria, método e criatividade.** Editora Vozes Limitada, 2002.

ULASOWICZ, C.; PEIXOTO, J. R. P. Conhecimentos conceituais e procedimentais na Educação Física Escolar: a importância atribuída pelo aluno.Revista Mackenzie de Educação Física e Esporte – Ano 3, Número 3, 2004.

PILL,S. A teachers' perceptions of the Sport Education model as an alternative for Upper primary school physical education. **ACHPER Healthy Lifestyles Journal**.sep08:hl.2008.

REVERDITO, S. T.; SCAGLIA, A. J.; PAES, R. ,R. Pedagogia do esporte: panorama e análise conceitual das principais abordagens. **Motriz**, Rio Claro, v.15, n.3, p.600-610, jul./set. 2009.

RUFINO, L. G. B.; NETO, S. S. Novos modelos curriculares para a Educação Física brasileira: resenha do livro “Instructional Models for Physical Education – 3a Edição”. **Motrivivência**, Florianópolis, v. 28, n. 47, p. 290–304, 2016.

SIEDENTOP, D. ; HASTIE, P. A.; MARS, H. V. D. **Complete Guide to Sport Education.** 3. ed. Champaign: Human Kinetics, 2019.

SILVA, C.E; MOREIRA, M. C. Educação Física: planejando o trabalho docente. ALBUQUERQUE, D. I. P.; DEL-MASSO, M. C. S. **Desafios da educação física escolar: temáticas da formação em serviço no PROEF.** São Paulo: Cultura Acadêmica, p. 46-64, 2020.

SILVA et al. Objetivos e conteúdos para o ensino da Educação Física escolar. ALBUQUERQUE, D. I. P.; DEL-MASSO, M. C. S. **Desafios da educação física escolar: temáticas da formação em serviço no PROEF. São Paulo: Cultura Acadêmica**, p. 65-82, 2020.

TRIPP, D. Pesquisa-ação: uma introdução metodológica. **Educação e Pesquisa**, São Paulo, v. 31, n. 3, p. 443-466, set./dez. 2005.

CAPÍTULO II – ARTIGO ORIGINAL 1

A PRÁTICA DOS ESPORTES DE REDE NO SPORT EDUCATION MODEL: COMPREENDENDO A MOTIVAÇÃO DOS ALUNOS NAS AULAS DE EDUCAÇÃO FÍSICA

RESUMO

O objetivo deste estudo foi realizar uma intervenção numa unidade de ensino dos esportes de rede, além de analisar como ocorre a motivação dos alunos ao utilizar o *Sport Education Model* (SEM). A intervenção foi realizada por meio da pesquisa-ação em uma escola de ensino fundamental na cidade de Praia Grande - SP, em uma turma do 4º ano com 22 alunos (14 meninos e 08 meninas), com idade entre 09 e 14 anos (média de idade de 12 anos). Foram realizadas entrevistas para verificar o envolvimento dos alunos com o processo de implementação do SEM e sua motivação. As entrevistas foram realizadas com 3 (três) grupos organizados de acordo com o nível de autonomia verificado por meio do BPNES sendo transcritas e a seguir entregue aos alunos para sua leitura e conferência. Os temas centrais das análises de conteúdo foram embasados nas Necessidades Psicológicas Básicas (NPBs), uma das microteorias da Teoria da Autodeterminação (TSD). De forma geral, a implementação do SEM fomentou a motivação dos alunos, observados por meio das necessidades psicológicas básicas de autonomia, competência e relacionamento, aumentando a participação e o relacionamento dos alunos nas aulas durante a unidade didática.

Palavras-chave: *sport education*, teoria da autodeterminação, motivação.

ABSTRACT

This study aimed to carry out an intervention in a net sports teaching unit, besides analyzing how students' motivation happens when making use of the Sport Education Model (SEM). The intervention happened through research-action in an elementary school in the city of Praia Grande - SP, in a fourth year class with 22 students (14 males and 08 females), with age ranging from 09 to 14 years old (12 years old on average). Interviews were done to verify the students' involvement with the SEM implementation process and their motivation. The interviews were done with 3 (three) groups sorted according to their autonomy level verified through the BPNES, being transcribed and then handed to the students' to be read and checked. The main content analysis topics were based on the Basic Psychological Needs (BPNs), one of the Theory of Self-Determination microtheories. In general, the SEM implementation fueled the students' motivation, observed through the basic psychological needs of autonomy, competence, and relationship, increasing the students' participation and the relationship in the classes during the teaching unit.

Keywords: sport education, theory of self-determination, motivation.

2.1 INTRODUÇÃO

O esporte é um acontecimento sociocultural que propaga importantes princípios que irá influenciar hábitos e comportamentos da sociedade (MARQUES et al., 2007). Para a criação desses hábitos, como a prática esportiva regular que irá trazer diversos benefícios para os indivíduos, o tratamento dado ao conteúdo é determinante.

Durante uma prática pedagógica com o conteúdo esporte, existem inúmeras possibilidades de ensino, além do papel de jogador (AMATO et al., 2022), o que pode possibilitar o gosto pela prática esportiva. Gil-Arias et al. (2017) enfatiza que o SE tem o potencial de aumentar os níveis de motivação dos alunos, devido a possibilidade da diversão e tomada de decisão nas competições propostas pelo modelo, em que o seu empenho são altamente reconhecidos.

Os estudos com o SEM tem apontado mudanças na participação das meninas em comparação com os meninos oportunizando uma reflexão sobre a questão de gênero (PIRES et al., 2022), em que os estudantes se sentem mais envolvidos e se percebem mais competentes durante as atividades, conhecendo as regras básicas e diferentes maneiras de praticar o esporte no seu contexto (GINCIENE; MATTHIESEN, 2017).

A participação dos alunos nos diversos papéis dispostos no SEM, fomenta a reflexão das atitudes e comportamentos dos alunos durante a unidade didática (AMATO et al., 2022), a diminuição de comportamentos esportivos inadequados (VIDONI ; WARD, 2009), além da percepção da importância do *Fair Play*, aumentando o respeito mútuo, respeito pelos seus colegas, professores e regras (CALDERON et al., 2016; HASTIE et al, 2014), e diminuição da exclusão nas aulas de Educação Física (WALLHEAD; O'SULLIVAN, 2005).

Na revisão de Bessa et al. (2019) foi enfatizada que a possibilidade de escolhas durante a unidade didática, tais como: as escolhas das equipes e papéis a serem desempenhados, assim como, a gestão de treinos e jogos, fomentou a autonomia dos alunos. Mendez-Gimenez et al. (2015) ressaltaram a promoção da autonomia, competência e relacionamento na unidade didática com o SEM em comparação aos grupos que se utilizaram de uma abordagem tradicional no ensino do esporte.

O aumento da motivação foi percebido mediante a afiliação, uma das características do SEM, com a promoção do sentimento de pertencimento ao grupo (MESQUITA et al., 2014; PILL, 2010).

Segundo Ryan e Deci (2000) estar motivado representa ser atraído a fazer algo, no sentido oposto, o indivíduo que não dispõe da sua energia nas suas ações é considerado

desmotivado. A Teoria da Autodeterminação (TAD) auxilia na análise da motivação nas aulas de Educação Física, estabelecendo três necessidades psicológicas básicas do ser humano: autonomia, competência e relacionamento (RYAN e DECI, 2000). As necessidades Psicológicas Básicas (NPBs), englobam essas três necessidades psicológicas inatas e universais, com o objetivo de apoiar e satisfazê-las, a fim de aumentar a motivação mais autodeterminada (RYAN e DECI, 2000). O SEM é uma importante ferramenta para os professores, no auxílio ao aumento da motivação dos alunos, devido a tomada de decisões, trabalho em grupo e a prática do esporte em seu contexto escolar, o que é facilitado por suas seis características (GIL-ARIAS et al., 2017).

Dentre os métodos de ensino do esporte que buscam um sujeito crítico e participativo, o *Sport Education Model* (SEM) tem sido considerado o que promove a formação de um aluno literato, entusiasta e competente, o que vai ao encontro da formação integral do aluno (SIEDENTOP, 2019).

Siedentop (2019) buscou algumas características do esporte institucionalizado, e procurava com a sua concepção de *play education*, a implementação de locais para a prática esportiva, com o objetivo de promover experiências autênticas, indo de encontro às abordagens tecnicistas, tendo como resultado, o pouco contato do aluno com o esporte nas dimensões atitudinais e conceituais, não corroborando com o desenvolvimento da sua autonomia (MESQUITA; GRAÇA, 2007).

Com vistas a promover uma prática de ensino em que os alunos possam fazer parte do processo, tornando-os agentes centrais da sua aprendizagem é que surgiu a temática dessa pesquisa. As aulas subsidiadas no SEM podem superar o ensino tradicional dos esportes, buscando reflexões, construções das regras e compreensão dos seus princípios pelos alunos, fomentando uma participação crítica e reflexiva.

O presente estudo teve como objetivo analisar a motivação dos alunos durante a implementação do *Sport Education Model* (SEM), em uma unidade de ensino dos esportes de rede.

2.2 MÉTODOS

A pesquisa aconteceu em uma escola de ensino fundamental, na cidade de Praia Grande, no litoral sul de São Paulo, autorizada pela Secretaria de Educação do município (APÊNDICE 1). Foi aprovada pelo comitê de ética e pesquisa da Universidade Estadual de Maringá - UEM. O projeto é parte integrante do Projeto Institucional denominado “Estudo

dos Aspectos Psicopedagógicos da Educação Física no âmbito Escolar e Não-escolar” sob o parecer nº 4.755.647.

Participaram da pesquisa 22 alunos, matriculados no 4º ano, anos iniciais do ensino fundamental, com idades entre 09 e 14 anos, com média de idade de 12 anos. Com relação aos procedimentos éticos da pesquisa, foi disponibilizado o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido aos responsáveis, a fim de autorizarem a participação e a divulgação dos resultados do estudo e o Termo de Assentimento Livre e Esclarecido para Estudantes para os alunos que participaram da pesquisa. Os nomes dos participantes envolvidos neste estudo foram alterados para códigos.

Esta turma foi a escolhida para a pesquisa de forma intencional, dentre as 10 turmas do professor pesquisador, devido ao fato de ter um aluno com Transtorno do Espectro Autista (TEA) matriculado nesta turma, que está no quadro de inclusão da unidade escolar. Além disso, o *Sport Education Model* apresenta-se como uma metodologia inclusiva, criando mais uma possibilidade de investigação durante a intervenção.

Em recente pesquisa, Amato et al. (2022) enfatizaram a possibilidade do SEM em ajudar ao explorar diferentes papéis no esporte, aumentando as chances de os alunos conhecerem, vivenciarem e aprenderem as práticas esportivas de uma forma mais efetiva.

As aulas foram ministradas por meio de uma unidade didática, composta de 20 aulas, planejadas por meio de um quinzenário, nas duas aulas semanais de Educação Física da turma, com duração de 1h cada (quadro 1).

O estudo foi desenvolvido por meio de uma pesquisa-ação, que é uma ferramenta para o aprimoramento dos professores e pesquisadores, corroborando com a melhora da sua prática pedagógica e da aprendizagem dos alunos (TRIPP, 2005). De acordo com Tripp (2005, p.446) na pesquisa-ação: “Planeja-se, implementa-se, descreve-se e avalia-se” uma proposta para a melhoria de sua prática, o que significa maior aprendizado para o pesquisador.

A reflexão crítica das práticas, a fim de uma melhor ação foi realizada embasada nas percepções do professor pesquisador, nos diários de campo do professor e dos alunos, permitindo uma reorganização das aulas posteriores, visando a obtenção dos objetivos propostos na unidade didática. Nos registros no diário de campo, segundo Minayo (2002, p.63) “[...] podemos colocar nossas percepções, angústias, questionamentos, e informações que não são obtidas através de outras técnicas”.

As aulas foram gravadas, a fim de ampliar e permitir a percepção de diversas situações do ambiente investigado, trazendo maiores detalhes das ações realizadas durante a

intervenção (MINAYO, 2002).

O estudo foi organizado da seguinte forma: a) escolha dos alunos das modalidades dos esportes de rede (as modalidades escolhidas foram Tênis de mesa e Voleibol); b) planejamento da unidade didática; c) implementação da unidade didática de esportes de rede em 20 aulas (quadro 1); d) reflexão sobre a ação após a observação do professor pesquisador das percepções dos alunos e do professor nos diários de campo, após cada aula.

UD	OBJETIVOS	PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS	ATIVIDADES
01	Conhecer o SEM.	Vídeo sobre o SEM	Debate sobre as características apresentadas.
02	Conhecer os esportes de rede.	Habilidades básicas dos esportes de rede.	Exercícios de rebater com e sem raquetes.
03	Introdução ao Tênis de mesa.	Explicação sobre as técnicas e empunhaduras.	Alunos treinadores realizam o alongamento e aquecimento, minijogos de Tênis de mesa.
04	Conhecer as regras básicas do Tênis de mesa.	Demonstração do saque, forehand e backhand.	Minijogos de Tênis de mesa.
05	Aprimorar os papéis desempenhados no SEM.	Prática de jogos, a fim de entender a lógica interna dos esportes de rede com os papéis do SEM.	Alunos irão realizar os papéis de treinadores, imprensa, árbitros e anotadores nos minijogos.
06	Introdução ao Vôlei	Explicação sobre o contexto histórico e as técnicas básicas.	Execução dos fundamentos por meio do mini vôlei.
07	Conhecer o Tênis de mesa em duplas.	Técnicas e táticas para o jogo em duplas	Alunos treinadores auxiliam os colegas nos minijogos em equipes.
08	Aprimorar as técnicas e táticas do Vôlei.	Técnicas e táticas do voleibol.	Alunos treinadores auxiliam os colegas nos minijogos em equipes.
09	Participar de dos jogos e aprimorar os papéis do SEM	Campeonato	Três equipes jogam e uma cumpre os papéis propostos.
10	Conhecer uma equipe de Voleibol e reunião sobre o evento culminante	Análise das técnicas e táticas utilizadas pelos jogadores	Entrevista com as atletas e debate sobre a fórmula de disputa e organização do evento.
11	Participar de dos jogos e aprimorar os papéis do SEM	Campeonato	Três equipes jogam e uma cumpre os papéis propostos.
12	Participar de dos jogos e aprimorar os papéis do SEM	Campeonato	Três equipes jogam e uma cumpre os papéis propostos.

13	Participar de dos jogos e aprimorar os papéis do SEM	Campeonato	Três equipes jogam e uma cumpre os papéis propostos.
14	Aprimorar as técnicas e táticas do Vôlei e dos papéis	Execução das Técnicas e Táticas do Vôlei.	Confecção de um cartaz para a divulgação das equipes; Roda de conversa para a reflexão sobre os pontos positivos e negativos da UD.
15	Aprimorar as técnicas e táticas do Vôlei e dos papéis	Execução das Técnicas e Táticas do Vôlei.	Alunos treinadores direcionam os treinos por meio de fichas de treinos
16	Aprimorar as técnicas e táticas do Tênis de mesa e dos papéis	Execução das Técnicas e Táticas do Tênis de mesa.	Alunos treinadores direcionam os treinos por meio de fichas de treinos
17	Participar da aula com autonomia	Execução das técnicas e táticas dos esportes de rede.	Alunos realizam o alongamento, aquecimento, além do cumprimento dos papéis propostos.
18	Participar da aula com autonomia	Execução das técnicas e táticas dos esportes de rede.	Alunos realizam o alongamento, aquecimento, além do cumprimento dos papéis propostos.
19	Participar da aula com autonomia	Execução das técnicas e táticas dos esportes de rede.	Alunos realizam o alongamento, aquecimento, além do cumprimento dos papéis propostos.
20	Participar do evento culminante com autonomia	Evento Culminante	Alunos participam e auxiliam na organização, além da execução dos papéis propostos no SEM.

Quadro 1 – Unidades didáticas (temporada) dos esportes de rede (Tênis de mesa e Voleibol) realizadas no processo de intervenção.

Os instrumentos utilizados para a coleta de dados quantitativos foram: a) questionário com caracterização dos alunos; b) Questionário de Necessidades Psicológicas Básicas na Educação Física Escolar (BPNES), validado por (COSTA, 2017). O BNPES apresenta três dimensões que estão relacionadas às necessidades psicológicas básicas que são: autonomia, competência e relacionamento, com 12 questões. A coleta de dados do questionário BPNES (inicial) foi realizada durante as aulas de Educação Física sendo utilizado para a organização dos grupos para a entrevista.

Um segundo instrumento utilizado para a coleta de dados qualitativos, foi a entrevista. Por meio dela foi possível obter as informações presentes nas falas dos atores sociais, que não deve ser sem pretensões ou imparcial, sendo inserida na coleta, por meio dos relatos dos envolvidos na pesquisa, que presenciaram a realidade estudada (MINAYO, 2002).

Ao utilizar a técnica do grupo focal, a coleta teve como objetivo analisar a interação entre os entrevistados, ao invés de realizar a entrevista individualmente, pois este método procura a discussão e conversa entre o grupo, ao contrário de outras técnicas, em que a

interação é apenas com o entrevistador. Foi utilizado um roteiro de questões e imagens a fim de auxiliar a mediação da entrevista (BARBOUR, 2009).

Para a realização das entrevistas os alunos foram organizados em 3 grupos de acordo com a análise do Questionário de Necessidades Psicológicas Básicas, respondidos no início e no final da intervenção pedagógica, utilizando como referência as respostas relacionadas a autonomia (maior e menor autonomia). As sessões de grupo focal aconteceram no final da intervenção. No grupo 01 participaram seis alunos, no grupo 02, oito alunos e no grupo 03, cinco alunos.

Durante a realização das entrevistas foram apresentadas aos alunos imagens das aulas, a fim de obter informações a respeito dos conteúdos, estratégias de ensino, papéis desempenhados e aprendizagens na unidade didática com o SEM (MINAYO, 2002). Além de utilizar as suas percepções nos diários de campo, visando trazer mais elementos para seus depoimentos.

As entrevistas foram gravadas em áudio e transcritas em 33 páginas (APÊNDICE 11), para posteriormente serem analisadas. Após a transcrição todos os participantes da pesquisa, conferiram seus depoimentos, a fim de acrescentar ou retirar quaisquer depoimentos que eles não estivessem de acordo.

A análise de dados qualitativos (diários de campo, transcrição das entrevistas e filmagens) ocorreu por meio da análise de conteúdo que é apresentada como um conjunto de técnicas de análise das comunicações, que por meio de procedimentos sistemáticos e objetivos, tem por finalidade a interpretação do conteúdo das mensagens (BARDIN, 2016). Por meio da análise de conteúdo é possível descobrir o que “está por trás dos conteúdos manifestos, indo além das aparências do que está sendo comunicado” (MINAYO, 2002, p.74).

Na análise dos dados foi utilizada a análise temática, sendo uma das características da Análise de Conteúdo, segundo Bardin (2016, p.135) “fazer uma análise temática consiste em descobrir os “núcleos de sentido” que compõem a comunicação e cuja, frequência de aparição, podem significar alguma coisa para o objeto analítico escolhido”. Para esse fim, optou-se pela codificação dos dados analisados nos diários de campo e das transcrições dos grupos focais, utilizando nesta pesquisa o tema, pois [...] é geralmente utilizado como unidade de registro para estudar motivações de opiniões” (BARDIN, 2016, p.135).

A análise de conteúdo é dividida em três etapas: pré-análise, exploração do material e o tratamento dos resultados, inferência e a interpretação (BARDIN, 2016; MINAYO, 2002).

Na primeira etapa de pré-análise, ocorreu a organização dos materiais coletados com o objetivo de instrumentalizar e sistematizar as ideias iniciais, a fim de obter uma estrutura

com a precisão necessária para o desenvolvimento da pesquisa, momento em que foi revisada as hipóteses, os objetivos da investigação e a elaboração de indicadores, com a finalidade de orientar a interpretação final (MINAYO, 2002; BARDIN, 2016).

Na segunda etapa, exploração dos materiais, foi analisado todo o material coletado sistematicamente, de acordo com as categorias estabelecidas anteriormente durante a pré-análise (MINAYO, 2002; BARDIN, 2016).

Na terceira etapa da Análise de Conteúdo foi realizado o tratamento dos resultados obtidos e interpretação, momento em que, segundo Bardin (2016, p.131) os [...] “resultados brutos são tratados de maneira a serem significativos e válidos”.

Após elencar as unidades de registro temáticas, foram estabelecidas as 3 categorias de acordo com as Necessidades Psicológicas Básicas: a) Autonomia no contexto do SEM; b) Competência no contexto do SEM e c) Relacionamento no contexto do SEM, apresentadas nas falas dos participantes. Os alunos foram nomeados com códigos de A.01 ao A.22, como objetivo de preservar a identidade dos indivíduos participantes.

2.3 RESULTADOS e DISCUSSÃO

O *Sport Education Model* (SEM) foi utilizado como método de ensino para a sistematização da unidade didática de esportes de rede implementada, demonstrando a sua possibilidade de aplicação no contexto brasileiro, em conjunto com as Necessidades Psicológicas Básicas, demonstrando por meio da análise de conteúdo uma melhoria na motivação dos alunos.

De acordo com Sierra-Diaz et al. (2019, p.17) “o SEM tem sido o modelo mais utilizado para analisar o impacto nas variáveis psicológicas dos alunos e seus efeitos na adesão ao esporte e hábitos ativos ao longo da vida” Da análise dos dados obtidos, emergiram três categorias temáticas: autonomia no contexto do SEM, competência no contexto do SEM e relacionamento no contexto do SEM.

2.3.1 Autonomia no contexto do SEM

Segundo a TAD, todos os comportamentos dos seres humanos apresentam uma intencionalidade para um objetivo e podem ser autônomos ou controlados (BZUNECK; GUIMARÃES, 2010). Dentre necessidades psicológicas básicas, a autonomia demonstra um

senso de vontade e autoafirmação sobre o comportamento (COSTA; MAROCO; VIEIRA, 2017), ou seja, os alunos realizam as atividades das aulas tendo a oportunidade de escolha.

Durante a unidade didática com o SEM coube aos alunos criarem estratégias para a resolução de problemas em grupos, além de possibilitar escolhas, como na votação das modalidades a serem trabalhadas dentre os esportes de rede:

“a gente escolheu o jogo que a gente ia fazer, o Tênis de mesa e o Vôlei” (A3).

“porque eles queriam uma coisa e tinha umas pessoas que não queria a mesma coisa que eles”(A1).

“falou que era para votar e a gente votou mais nesse” (A2).

“acho que para tudo que teve nesses vinte dias, a gente escolheu, a gente foi escolhendo as coisas e teve as nossas decisões” (A14).

De acordo com Deci e Ryan (1985) para promover a autonomia é preciso criar experiências de escolhas que sejam relevantes, pois acarretará o aumento da motivação intrínseca do aluno, nesse sentido, as aprendizagens proporcionadas pelo SEM, colaboram para esse tipo de motivação, sem qualquer motivação externa. Proporcionar práticas que promovam a autonomia do aluno, é um desafio constante. Segundo Valentini (2006, p.185) “contextos de aprendizagem que promovem a autodeterminação têm o estudante como centro do processo de aprendizagem”. Ginciene e Matthiesen (2017) reforçam a importância do protagonismo do aluno e afirmam que o SEM apresenta-se como um importante instrumento para que alunos estejam no centro do processo pedagógico, proporcionando a resolução de problemas, construção dos seus conhecimentos e aprendizado no trabalho em grupo. Além disso, segundo Mesquita et al. (2014) a autonomia disponibilizada aos alunos, é um fator importante para efetivar o ensino-aprendizagem, pois o responsabiliza por suas aprendizagens e pelo gerenciamento das atividades durante a unidade didática, com o professor podendo supervisionar as aulas e auxiliar os alunos com mais dificuldades.

Para fomentar a motivação dos alunos na unidade didática foi apresentada as principais características do modelo, a fim de eles conhecerem o que iriam aprender, diferente dos programas tradicionais em que os alunos não sabem o que irá acontecer no início, meio e fim (SIEDENTOP, 2016).

Assim, o aluno saberá o que esperar em todo o processo pedagógico, começando na introdução à modalidade, em que foi realizada a votação para a escolha dos esportes, o tema da unidade didática, a cor das equipes, o nome, o código de conduta, além das reuniões para a

discussão em grupo sobre o evento culminante e as escolhas diárias dos papéis a serem desempenhados.

A definição de quem seria o treinador, árbitro, anotador, gerente de materiais e imprensa era realizada por eles durante as aulas, sendo orientados a não repetir os que já haviam realizado para que mais alunos tivessem oportunidades de realizar o máximo de funções possíveis.

Todos os registros fotográficos foram realizados pelos alunos, além de toda a organização das aulas tais como: a colocação dos cartazes das equipes, a entrega dos materiais esportivos utilizados nas aulas e dos diários de bordo de cada aluno.

De acordo com Gil-Arias et al. (2017) o SEM favorece o trabalho do professor no aumento da motivação do aluno, devido a sua autenticidade e o clima competitivo, pois os alunos, além de interagir com seus pares, decidem diversas situações e tem as suas conquistas valorizadas durante toda a unidade didática.

Dentre os desafios propostos durante a unidade didática, os papéis desempenhados colaboraram para o aumento da motivação dos alunos, pois o acúmulo de responsabilidades individuais e nas equipes efetivou o comprometimento dos alunos nas práticas, elucidados a seguir:

“Eu gosto muito de ser árbitra, porque eu gosto de ficar, é ponto dele, é ponto desse” [...] (A9)

“Eu me senti bem feliz também, porque eu sabia que tava fazendo direito” (A15).

“Foi uma emoção demais, por causa que estava empatado, eu tava torcendo para os dois [...] aí dá uma emoção da peste” (A1).

O clima motivacional proposto na unidade didática com o SEM, foi determinante para o reforço da motivação intrínseca durante as práticas, o que levou os alunos a realizarem as atividades pelo prazer disposto nelas (RYAN e DECI, 2000).

Essa valorização, enfatizada pelo autor, ocorre do início da unidade didática em que os alunos são protagonistas nas escolhas, tais como: as modalidades, temas, nomes das equipes, e principalmente na construção do código de conduta, momento de reflexão sobre o que cada um vislumbra a respeito dos direitos e deveres de cada aluno e equipes.

Na Base Nacional Curricular Comum (BRASIL, 2018) a autonomia é uma das competências específicas nas aulas de educação física, tendo como um dos objetivos “usufruir das práticas corporais de forma autônoma para potencializar o envolvimento em contextos de

lazer, ampliar as redes de sociabilidade e a promoção da saúde” (p.223).

De acordo com Carlan, Kunz e Fensterseifer (2012) o esporte é a prática mais apreciada e mencionada pelos alunos apesar de, na maioria das vezes, ser um conteúdo implementado de forma tradicional em que ocorre a alienação dos conteúdos, ou seja, sem uma reflexão das práticas realizadas (DARIDO, 2020).

O *SEM* apresenta-se como um facilitador para o desenvolvimento da autonomia dos alunos, pois possibilita uma proposta emancipadora levando em consideração todos os agentes envolvidos, promovendo a inclusão de todos, sem a marginalização dos menos habilidosos, com a possibilidade de o aluno ser protagonista da sua aprendizagem (VARGAS; MORISSO; SAWITZKI, 2018) e distante do ensino tradicional.

Ginciene e Impolcetto (2019) asseveram que o ensino dos esportes nas aulas de Educação Física escolar, necessita levar em consideração, além das práticas na dimensão procedimental, deve-se utilizar as dimensões conceituais e atitudinais, instrumentalizando o aluno para utilizar as práticas aprendidas no contexto escolar, fora dos espaços escolares de forma autônoma.

2.3.2 Competência no contexto do SEM

O *Sport Education* é um modelo de ensino que auxilia o aluno a perceber a sua competência durante o processo de ensino-aprendizagem. Segundo Vallentini (2006) “a necessidade de sentir-se competente e autodeterminado são características de um comportamento intrinsecamente motivado, e, portanto, essenciais para promover a aprendizagem” (p.185).

A necessidade de competência está relacionada a exigência de uma interação adequada nos espaços e oportunidades para mostrar ou fortalecer as habilidades dos indivíduos (COSTA; MAROCO; VIEIRA, 2017).

O desenvolvimento da competência do aluno está atrelado às características do SEM, como o maior tempo de contato com o esporte, a responsabilidade na sua aprendizagem e dos colegas de maneira positiva (PILL, 2010). Os alunos perceberam a sua evolução diante da sua trajetória como relatado a seguir:

“Antes do campeonato o meu irmão só ganhava de mim no pingue...Tênis de mesa, agora às vezes, eu ganho dele” (A12).

“Então eu não sabia, eu não sabia tipo jogar, quando eu perdia alguma coisa eu

chorava e tal, aí meus pais, nossa, você ficou em terceiro lugar e nem tipo, chorou e tal, eu falei, milagre” (A16).

A não ficar bravo quando alguém me vencer (A10).

“Porque eu tava tipo assim, eu fiz um jogo [...] eu ganhei, [...] aí eu achei que eu estava melhorando” (A9).

Ao propor atividades com um moderado desafio e possíveis de serem realizadas, ocorre uma maior predisposição dos alunos em atingir a competência nas tarefas (VALLENTINI, 2006). Buscando priorizar estes aspectos, o início da unidade didática dos esportes de rede foi percebido a dificuldade dos alunos na realização das práticas, durante uma aula de Tênis de mesa um aluno da equipe “Serpentes do Mar” relatou a sua dificuldade com a velocidade da bolinha” (Diário de campo – professor, 2022). Após analisar as dificuldades apontadas pelos alunos o professor forneceu uma bola de tênis de mesa e o aluno conseguiu ter um melhor desempenho.

Dessa forma, a prática pedagógica do professor deve ser sistematizada, a fim de superar as atividades mecanicistas, buscando experiências inovadoras e com isso permitir uma reflexão constante, tendo como objetivo a autonomia e desenvolvimento da competência do aluno (SILVA et al., 2020).

De acordo com Barroso (2020) é preciso instrumentalizar os alunos com os conhecimentos das práticas corporais, não focando apenas no ensino das técnicas, mas com outras aprendizagens que permeiam as modalidades que utilizam a interação com os adversários, como exemplo, a tomada de decisão, a relação ataque e defesa e a tática de cada modalidade.

Para o aluno conseguir sentir-se competente no SEM é preciso que os professores tenham conhecimento necessário da prática esportiva, além da adaptação dos materiais e regras se houver necessidade, além de promover a aprendizagem progressiva das regras com o desempenho das diversas funções na unidade didática com autonomia (ALMEIDA et al., 2021).

Ao buscar a efetividade do modelo, o professor deve utilizá-lo da maneira como ele foi criado, pois se ele não for aplicado com na sua totalidade, ele não atingirá os resultados esperados (RUFINO E NETO, 2016).

A pedagogia dos esportes propõe uma reestruturação das práticas esportivas, por meio de uma ação pedagógica sistematizada, executada pelo professor, que deve estar ciente do seu dever na formação do cidadão e do seu papel relacionados ao ensinar, corroborando

com a formação integral do aluno (BARROSO, 2020; REVERDITO; SCAGLIA; PAES, 2009).

2.3.3 Relacionamento no contexto do SEM

A necessidade psicológica básica de relacionamento ”refere-se a situações em que os indivíduos sentem que têm uma conexão com outras pessoas significativas e experimentam um sentimento de pertença (COSTA; MAROCO; VIEIRA, p.3, 2017).

O SEM reforça o sentimento de pertencimento, apresentado pelos alunos durante as aulas, pois as equipes tiveram tempo para entrosar-se, (SIEDENTOP, 2019) o que colaborou para a criação do sentimento de filiação entre eles.

“O A.20 era como um irmão para mim, eu e o A.13, por causa que a gente não sabia, nossa, cara ele ensinou muita coisa pra gente” (A1).

“[...] pra cada um ajudar o outro”(A12)

[...] ninguém vai conseguir fazer sozinho, tem que ter grupo, né!” (A1).

Uma das etapas da metodologia que colaboraram para os alunos refletirem sobre as suas atitudes nas aulas foi a construção do código de conduta. Ao analisar cada regra e sua aplicabilidade na unidade didática, ocorreram diversos debates no decorrer da unidade didática:

“para as regras, não desrespeitar, respeitar os colegas e ter o jogo limpo” (A3).

“o A.20 era como um irmão para mim[...] ele ensinou muita coisa para a gente”(A1).

“ajudar os colegas...colegas que tinham dificuldade em aprender”(A15)

Com relação à importância e ao respeito ao código de conduta, é extremamente importante a participação do aluno na construção das regras e normas que estão relacionadas às práticas e a convivência com os seus pares, pois é mais difícil para o professor, a exigência do cumprimento de regras pelos educandos, de algo que eles não fizeram parte (CAETANO, 2014).

Uma das regras estabelecidas pelos alunos no código de conduta era ajudar os colegas, o que foi importante para os alunos perceberem as dificuldades dos colegas da sua

equipe e auxiliá-los.

Mendez-Gimenez (2015) pontuam a influência do SEM para o desenvolvimento das “metas de desempenho e metas sociais” (p.13) em comparação aos modelos de ensino com a abordagem tradicional, atendendo as necessidades psicológicas básicas, e ainda desenvolvendo o *fair play*. No SEM, o aluno atua com uma maior responsabilidade nas práticas esportivas, o que acaba gerando conflitos, nas equipes e entre elas, sendo mais uma oportunidade de aprendizagem aos envolvidos, devendo recorrer ao *fair play* – jogo limpo, um dos aspectos da metodologia, a fim de resolver o conflito de uma forma satisfatória (SIEDENTOP, 2019). De acordo com Mesquita et al. (2016), no SEM a participação em uma unidade didática mais longa em equipes e o comprometimento nas práticas, a fim de atingir objetivos coletivos, acarreta num ambiente mais propício a cooperação, colaborando com amplas possibilidades de aprendizagem.

Esse comprometimento, enfatizado pela autora, ocorre no início da unidade didática em que os alunos são protagonistas nas escolhas, tais como: as modalidades, temas, nomes das equipes, e principalmente na construção do código de conduta, momento de reflexão sobre o que cada um vislumbra a respeito dos direitos e deveres de cada aluno e equipes na temporada.

Diante disso, as práticas pedagógicas ofertadas pelo professor, não deve estar alicerçada apenas no ensinar a fazer, mas possibilitando ao aluno o conteúdo esportivo de uma maneira mais ampla, favorecendo a melhoria do relacionamento entre os seus (DARIDO, 2020).

A afiliação é uma das características do SEM que colabora para o relacionamento, pois os alunos fazem parte de uma equipe desde o início da unidade didática, até o evento culminante. Assim, independente de suas habilidades com o esporte trabalhado, todos os alunos possuem a mesma importância para o sucesso da equipe (MESQUITA; GRAÇA, 2007).

Uma das peculiaridades do SEM em relação as abordagens tradicionais, está na efetivação de um ambiente competitivo saudável e inclusivo, com uma preocupação em não dispor para os alunos menos habilidosos, os papéis de menos destaques na unidade didática (GRAÇA E MESQUITA, 2007). A oportunidade de um aluno com deficiência fazer parte da unidade didática com o SEM, serviu para corroborar o seu fator inclusivo.

“assim, foi muito legal ter botado o A.07 na nossa equipe, porque ele pensou que não ia conseguir” (A9)”.

“Eu achava bem legal que todo mundo podia ser árbitro e até o A.07, podia ser árbitro” (A9).

O aluno que apresentava uma maior habilidade da equipe Tubarões Vencedores, não titubeou e realizou a atividade com o aluno de inclusão da turma, auxiliando-o em todas as atividades com afinco, situação ao qual, não ocorreria em aulas com uma abordagem tradicional, em que não existe a afiliação e os alunos agem cada um por si.

Essa troca de experiências nos papéis dispostos na unidade didática favoreceu a melhora no relacionamento dos alunos durante as práticas, pois eles puderam auxiliar uns aos outros nas tarefas que eles executavam melhor, além de utilizar o código de conduta como um balizador das suas atitudes.

De acordo com Caetano (2014) no jogo competitivo, as habilidades (ou a falta delas) acarreta empanelinha, em que os alunos montam as suas equipes e aqueles com menos habilidades acabam ficando de fora:

No ambiente educativo onde os alunos estão aprendendo novos saberes e sendo estimulados no seu desenvolvimento, será que a busca da vitória deve superar o interesse pela participação do colega? Quais valores se apresentam ao privilegiar o ganho de um jogo com a exclusão de um companheiro? O jogo permite uma reflexão sobre o potencial de trabalho com esses valores morais (CAETANO, p.786, 2014).

Segundo Mesquita e Graça (2007), para a formação das equipes a formação de grupos visam assegurar, não apenas o equilíbrio competitivo das equipes, mas também o desenvolvimento das relações de cooperação entre os alunos. Estas interações entre os alunos nas práticas pedagógicas com o SEM, irão colaborar para o sucesso no processo de ensino e aprendizagem, facilitando a troca de saberes. Entretanto, como é possível verificar no depoimento, a formação das equipes normalmente está vinculada às preferências de amizade:

“a gente queria escolher as nossas amigas, os nossos colegas para ser da nossa equipe, mas não foi bem assim [...]” (A16).

2.4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Ao longo da pesquisa foi observado o quanto o fator motivacional pode colaborar para o clima de aprendizagem dos alunos, com o *Sport Education Model*, ocupando um papel fundamental para atingir tal objetivo, pois as suas características colaboram para o aumento da motivação dos alunos

A afiliação auxiliou no relacionamento dos alunos, pois a possibilidade de atuar em equipes durante vinte aulas foi determinante para aquisição desse sentimento de pertencimento. Já os papéis desempenhados pelos alunos de treinador, árbitro, imprensa, anotador e gerente de materiais colaborou para a autonomia dos alunos durante as práticas com os esportes de rede, pois eles tomavam decisões constantes nas etapas previstas na unidade didática, já a evolução da competência do aluno diante das práticas foi percebida por meio da unidade didática com uma duração maior, favorecendo um maior contato do aluno com os objetos de aprendizagem.

A partir da realização de uma unidade didática com os esportes de rede, percebeu-se que a metodologia, auxilia na ampliação do conhecimento dos alunos, em relação as práticas tradicionais nas aulas de Educação Física, cabendo ao professor uma sistematização do planejamento, que favoreça a autonomia, competência e relacionamento dos alunos durante as práticas. A autenticidade proposta pelo *SEM* foi determinante na motivação dos alunos durante a unidade didática, pois as tarefas estabelecidas junto ao clima competitivo colaborou para que os alunos vivenciassem diversas situações em que o trabalho com a autonomia, relacionamento e competência estivessem em evidência

O aluno no centro do processo pedagógico favoreceu o seu engajamento nas propostas de ensino dos esportes de rede, o que colaborou com uma reflexão crítica das práticas, inclusive instrumentalizando o aluno para incorporar as práticas da cultura corporal de movimento na sua vida cotidiana.

A utilização de um código de condutas criado pelos alunos foi importante no processo pedagógica para enfatizar o seu comportamento, pois muitas atitudes tomadas nas aulas, ocorrem mediante a reprodução de comportamentos adultos.

Por fim, conclui-se que o *Sport Education* pode contribuir para aumentar a motivação dos alunos para a prática, inclusive nos anos iniciais do ensino fundamental, pois possibilita uma constante reflexão durante todas as etapas da unidade didática, contribuindo para uma Educação Física inclusiva, e como consequência para a formação integral do aluno.

A possibilidade de realizar a intervenção com o *SEM* nos anos iniciais é um dos diferenciais da pesquisa, pois foi percebido poucos estudos com essa etapa da escolaridade.

O SEM foi determinante para efetivar o estudo com as Necessidades Psicológicas Básicas, porém uma limitação do estudo é o papel do professor no fomento dessa motivação intrínseca, cabendo em estudos futuros um detalhamento do seu papel nesse processo.

2.5 REFERÊNCIAS

ALMEIDA et al. Resenha do livro Complete Guide to Sport Education – 2nd edition. **Revista pensar a prática**.v.24, 2021.

AMATO, C. et al.. Aprendizagens emergentes dos diferentes papéis desempenhados pelos alunos no modelo Sport Education. **Movimento**, v. 28, p. e28015, 2022.

BARBOUR,R.Grupos Focais.Porto Alegre, RS: **Artmed**,2009.

BARROSO,A,L,R..Inquietações no tratamento do esporte na Educação Física escolar. **ALBUQUERQUE, D.I.P.; DEL-MASSO, M.C.S. Desafios da educação física escolar: temáticas da formação em serviço no PROEF. São Paulo: Cultura Acadêmica**, p. 86-104, 2020.

BARDIN,L. **Análise de conteúdo**. São Paulo: Edições 70,2016.

BESSA, C. et al.. What Do We Know About the Development of Personal and Social Skills within the Sport Education Model: A Systematic Review. **Journal of Sports Science and Medicine** .v. 18,p. 812-829,2019.

BETTI, M.; ZULIANI, L. R. Educação física escolar: uma proposta de diretrizes pedagógicas. **Revista Mackenzie de Educação Física e Esporte**, São Paulo, v. 1, n. 1, p. 73–81, 2002.

BORUCHOVITCH, E. BZUNECK, J.A. & GUIMARÃES, S.E.R. (Orgs). **Motivação para aprender**: aplicações no contexto educativo. Petrópolis/RJ: Vozes, 2010.

BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília, 2018.

CAETANO, A. O jogo nas aulas de Educação Física e suas implicações no desenvolvimento moral. **Pensar a prática**,Goiânia, v.17,n.3, p.783-799, jul-set. 2014.

CALDERÓN, A. et al.. “Ahora nos ayudamos más”:Docencia compartida y clima social de aula. Experiencia con el modelo de Educación Deportiva. **RICYDE.Revista internacional de ciencias del deporte**.v. 44,p. 121-136,2016.

CARLAN, P; KUNZ, E; FENSTERSEIFER, P. E. O esporte como conteúdo da Educação Física escolar: estudo de caso de uma prática pedagógica “inovadora”. In: **Revista Movimento**, Porto Alegre, v. 18, n. 04, p. 55-75, out/dez de 2012.

COSTA,L.C.A.;MAROCO,J.;VIEIRA,L.F..Validação do Questionário de Necessidades Psicológicas Básicas no exercício (BPNES). **J. Phys. Educ.** v. 28, 2017.

DARIDO, S. C. Relação entre ensinar a fazer e ensinar sobre o fazer na educação física escolar. **ALBUQUERQUE, D.I.P.; DEL-MASSO, M.C.S. Desafios da educação física escolar: temáticas da formação em serviço no PROEF. São Paulo: Cultura Acadêmica**, p. 28-45, 2020.

DECI, E. L.; RYAN, R. M. Intrinsic motivation and self-determination in human behavior New York: **Plenum Press**,1985.

GIL-ARIAS,A.et al..Impacto de uma unidade híbrida TGfU-Educação Esportiva na motivação dos alunos em educação física.**Plos one**,p. 1-17,2017.

GINCIENE, G.; IMPOLCETTO, F.M. Primeiras aproximações para uma proposta de ensino dos jogos de rede/parede: reflexões sobre o tênis de campo e o voleibol. **R. bras. Ci. e Mov.** n. 27,p.121-132, 2019

GINCIENE, G.; MATTHIESEN, S. Q. O modelo do SPORT EDUCATION no ensino do atletismo na escola. **Movimento**, [S. l.], v. 23, n. 2, p. 729–742, 2017.

HARVEY,S.; KIRK,D.;O'DONOVAM,M. Sport Education as a pedagogical application for ethical development in physical education and youth sport, **Sport, Education and Society**, p.1-22, iFirst Article, 2011.

HASTIE, P. et al.. Perceived and actual motivational climate of a mastery-involving Sport Education season. *European Physical Education Review*. Vol. 20, p. 215–228,2014.

MARQUES, R. et al.. Esporte: um fenômeno heterogêneo: estudo sobre o esporte e suas manifestações na sociedade contemporânea. **Movimento**, vol. 13, n. 3,p.225-242, 2007.

MÉNDEZ-GIMÉNEZ, A. et al. Modelo de educación deportiva versus modelo tradicional: efectos en la motivación y deportividad. **Revista Internacional de Medicina y Ciencias de la Actividad Física y del Deporte**, n. 59,p.449-466, 2015.

MESQUITA, I. et al..Modelo de Educação Esportiva: Da aprendizagem à aplicação. **Rev.Educ.Fís/UEM**,v.25,n.1,p. 1-14, 2014.

MESQUITA, I. et al..Representação dos alunos e professora acerca do valor educativo do Modelo de Educação Desportiva numa unidade didática de Atletismo.**Motricidade**,vol. 12, n. 1, p.26-42,2016.

MESQUITA, I. GRAÇA, A. A investigação sobre os modelos de ensino dos jogos esportivos. *In: Revista Portuguesa de Ciências do Desporto*, v.7, n.3, p.401-421,2007.

MINAYO, de S et al.. **Pesquisa social: teoria, método e criatividade**. Editora Vozes Limitada, 2002.

PILL, S. Student reflections of Sport Education in one urban Australian primary school Asia Pacific **Journal of Health, Sport and Physical Education**.V 1, 2010.

PIRES, A. H. R. Et al.. Gênero e Educação Física Escolar: Reflexões a partir da aplicação do modelo do Sport Education . **Corpoconsciência**, [S. l.], v. 26, n. 2, p. 149-164, 2022.

REVERDITO, S. T.; SCAGLIA, A. J.; PAES, R. ,R. Pedagogia do esporte: panorama e análise conceitual das principais abordagens. **Motriz**, Rio Claro, v.15, n.3, p.600-610, jul./set. 2009.

RYAN, R., DECI, E. Intrinsic and Extrinsic Motivations: Classic Definitions and

New Directions. **Contemporary Educational Psychology**, n. 25, p. 54–67, 2000.

RUFINO, L. G. B.; NETO, S. S. Novos modelos curriculares para a Educação Física brasileira: resenha do livro “Instructional Models for Physical Education – 3a Edição”. **Motrivivência**, Florianópolis, v. 28, n. 47, p. 290–304, 2016.

SIEDENTOP, D.; HASTIE, P. A.; MARS, H. V. D. **Complete Guide to Sport Education**. 3. ed. Champaign: Human Kinetics, 2019.

SIERRA-DÍAZ, M. J. et al. (2019) Can We Motivate Students to Practice Physical Activities and Sports Through Models-Based Practice? A Systematic Review and Meta-Analysis of Psychosocial Factors Related to Physical Education. **Front. Psychol.**, v. 10, 2019.

SILVA et al. Objetivos e conteúdos para o ensino da Educação Física escolar. ALBUQUERQUE, D. I. P.; DEL-MASSO, M. C. S. **Desafios da educação física escolar: temáticas da formação em serviço no PROEF**. São Paulo: **Cultura Acadêmica**, p. 65-82, 2020.

TRIPP, D. Pesquisa-ação: uma introdução metodológica. **Educação e Pesquisa**, São Paulo, v. 31, n. 3, p. 443-466, set./dez. 2005.

VALENTINI, N. C. Competência e autonomia: desafios para a Educação Física escolar. **Rev. bras. Educ. Fís. Esp.**, São Paulo, v. 20, p. 185-87, set. 2006.

VIDONI, C.; WARD, P. Effects of Fair Play Instruction on student social skills during a middle school. **Sport Education unit. Physical Education and Sport Pedagogy**, n. 14, p. 285 – 310, 2009.

VARGAS, T. G.; MORRISO, M. M.; SAWITZKI, L. R.. O ensino do esporte seguindo uma abordagem crítico-emancipatória: aproximações com o modelo *Sport Education*. **Revista Kinesis**, v. 36 n. 3, p. 91-101, set-dez. 2018.

WALLHEAD, T. L.; GARN, C. A.; VIDONI, C. Effect of a Sport Education Program on Motivation for Physical Education and Leisure-Time Physical Activity, **Research Quarterly for Exercise and Sport**, n. 85, v. 4, p. 478-487, 2014.

WALLHEAD, T. L.; O’SULLIVAN, M. Sport Education: physical education for the new millennium?, **Physical Education and Sport Pedagogy**, v. 10, p. 181-210, 2005.

CAPÍTULO III – ARTIGO ORIGINAL 2

PAPEL DO TREINADOR NO CONTEXTO DO *SPORT EDUCATION MODEL*: AS PERCEPÇÕES DOS ALUNOS DO ENSINO FUNDAMENTAL

RESUMO: Esta pesquisa teve como objetivo analisar as percepções dos alunos ao realizar o papel de treinador no *Sport Education Model (SEM)* em uma unidade didática com os esportes de rede (voleibol e tênis de mesa). Foi realizada uma pesquisa-ação em uma escola de ensino fundamental (4º ano), na cidade de Praia Grande - SP. O estudo envolveu uma turma com 22 alunos, idade entre 09 e 14 anos, com média de idade de 12 anos, em um processo de reflexão e ação. Foi realizada a técnica de grupo focal e posteriormente houve a transcrição, além dos diários de campo dos alunos e do professor pesquisador. Todas essas informações passaram pela análise temática. A implementação do SEM nesta escola colaborou com a percepção do aluno quanto a sua importância na aprendizagem dos seus colegas nas aulas de Educação Física, por meio do papel de treinador. O aluno no centro do processo de ensino e aprendizagem, apresentou um potencial para a criação de um clima de aprendizagem mais efetivo, aumentando a sua motivação durante a intervenção, além de promover a autonomia mediante as atividades realizadas e as reflexões propostas na unidade didática.

Palavras-chaves: treinador, sport education, educação física

ABSTRACT: This research aimed to analyze the students' perceptions while playing the role of a coach in the *Sport Education Model (SEM)* in a net sports teaching unit (volleyball and table tennis). A research-action was done in an elementary school (4th year) in the city of Praia Grande - SP. The study involved a group of 22 students, with ages from 09 to 14 years old (average 12 years old), in a process of reflection and action. The focus group technique was used and afterwards there was a transcription, besides the students' and the researcher teacher's field diaries. All the information underwent the thematic analysis. The SEM implementation in that school helped the student's perception regarding how important it is for their classmates' learning in the Physical Education classes, through the role of a coach. The student in the center of the teaching and learning process showed potential for creating a more effective learning environment, increasing his motivation during the intervention, besides promoting autonomy through the activities and the proposed reflections in the teaching unit.

Keywords: coach, sport education, physical education

3.1 INTRODUÇÃO

O ensino do esporte é realizado em grande parte da escolaridade nas aulas de Educação Física centrado na execução de técnicas, sendo alvo de muitas críticas, pois essa proposta, não oportuniza o desenvolvimento da criatividade, com a execução de movimentos mecanicistas, promovendo muitas vezes, um doutrinamento dos alunos (TANI *et al.*, 2006).

Contudo, é necessário que o conteúdo seja proposto com uma visão mais ampla ao

aluno, por meio das outras dimensões do conhecimento, que não seja apenas a procedimental, sendo importante o *ensinar sobre o fazer* (BARROSO, 2020).

De acordo com Silva *et al.* (2020) para que ocorra a formação integral do aluno, de forma democrática e autônoma, é necessário focar a intenção pedagógica para esse propósito. Na mesma direção Darido (2020) evidencia que deve ser possibilitado ao futuro professor, a apropriação dos conhecimentos necessários nas diversas concepções de Educação Física e a sua utilização na escola, refletindo sobre o ensinar a fazer e o ensinar sobre o fazer.

A pedagogia dos esportes propõe uma reestruturação das práticas esportivas, por meio de uma ação pedagógica sistematizada, executada pelo professor, que deve estar ciente do seu dever na formação do cidadão e do seu papel relacionados ao ensinar, corroborando com a formação integral do aluno (REVERDITO; SCAGLIA; PAES, 2009; BARROSO, 2020).

Dentre os métodos de ensino do esporte que buscam um sujeito crítico e participativo, o *Sport Education Model* (SEM), apresenta nos seus objetivos a formação de um aluno literato, entusiasta e competente, o que vai ao encontro da formação integral do aluno (SIEDENTOP, 2019).

A metodologia oportuniza aos alunos tornarem-se esportistas, ensinando o comportamento ético e desenvolvendo, com uma postura crítica, essas condutas éticas que por muitas vezes são estabelecidas pelos adultos (HARVEY; KIRK; O'DONOVAM, 2011).

Nos estudos de Mesquita *et al.* (2016) foi constatado que os objetivos centrais do SEM foram atingidos devido a responsabilidade e autonomia, além do fair play, proporcionadas aos alunos durante uma unidade didática de atletismo. Amato *et al.* (2017), relataram a importância do tratamento pedagógico dado ao esporte, por meio da competição, evidenciando os laços de amizade ao invés do fomento as diferenças impostas pelas abordagens de ensino tradicionais. O estudo de Gil-Arias *et al.* (2017) reforçaram o aumento da autonomia do aluno, devido ao empoderamento fornecido pelo professor, em comparação aos modelos em que há a instrução direta, com o professor no centro do processo de ensino e aprendizagem.

O SEM se preocupa com a democratização e humanização do desporto, (MESQUITA; GRAÇA, 2007). Durante a implementação de uma unidade didática com o SEM, o professor retira-se do centro do processo de ensino-aprendizagem, dispondo de importantes responsabilidades aos alunos, promovendo a inclusão de todos e a valorização dos seus saberes.

Um dos aspectos que auxiliam no envolvimento dos alunos durante as práticas, é a participação dos alunos por diversos papéis. No ensino tradicional os alunos tem papel

passivo, em aulas focadas exclusivamente em reprodução de técnicas. Por outro lado, a unidade didática com o *SEM* busca estimular a autonomia dos alunos e contribuir com experiências de aprendizagem de habilidades esportivas (CALDERON; HASTIE; PERES, 2011). Algo ainda pouco investigado em estudos com a implementação do SEM são os aspectos relacionados ao papel do treinador no contexto de implementação do modelo. Nos estudos de Mesquita et al. (2016), a motivação para aprender foi identificada pelo aluno ao desempenhar a função de treinador, já na pesquisa de Amato et al., (2022) foi percebido uma melhora na aprendizagem do aluno na função de treinador, com o aumento da participação e na colaboração para a sua aprendizagem.

Com base no exposto, o objetivo desta investigação foi analisar as percepções dos alunos ao realizar o papel de treinador durante a implementação do *Sport Education Model*, em uma unidade didática com os esportes de rede.

3.2 MÉTODOS

O estudo ocorreu em uma escola de ensino fundamental, na cidade de Praia Grande, no litoral sul de São Paulo, participaram da pesquisa 22 alunos, matriculados no 4º ano, anos iniciais do ensino fundamental, com idades entre 09 e 14 anos, com média de 12 anos. Os nomes dos sujeitos envolvidos neste estudo foram alterados para códigos de forma a não identificar os participantes.

O estudo foi desenvolvido por meio de uma pesquisa-ação, que é uma ferramenta para o aprimoramento dos professores e pesquisadores, corroborando com a melhora da sua prática pedagógica e da aprendizagem dos alunos (TRIPP, 2005).

De acordo com Tripp (2005, p.446) na pesquisa-ação: “Planeja-se, implementa-se, descreve-se e avalia-se” uma proposta de para a melhoria de sua prática, o que significa maior aprendizado do pesquisador sobre sua própria prática.

As aulas foram ministradas por meio de uma unidade didática, composta de 20 aulas, planejadas por meio de um quinzenário, nas duas aulas semanais de Educação Física da turma, com duração de 1h cada, no primeiro semestre de 2022, segundo os autores, deve-se estabelecer uma unidade didática de 15 a 20 aulas para alcançar resultados melhores com o modelo (SIEDENTOP, 2019). As unidades didáticas foram planejadas pelo professor, e foram compostas pelas seguintes atividades: apresentação e debate sobre as características do SEM, exercícios de fundamentos do vôlei e tênis de mesa, alongamento realizado pelos alunos, minijogos, realização dos papéis dos alunos (jogadores, treinadores, imprensa, árbitros e

anotadores), organização das fichas de treinos e organização do evento culminante.

Na primeira etapa da intervenção foi apresentada aos alunos o SEM com as peculiaridades do modelo, assim como, os papéis a serem cumpridos por eles durante a unidade didática, por meio de vídeos produzidos pelo professor.

Na segunda etapa foi apresentado o conteúdo dos esportes de rede e sua classificação. Foi realizado um circuito com as modalidades Badminton, Voleibol, Tênis de Mesa e Tênis, a fim de realizar uma votação e escolher duas modalidades para realizar a temporada do SEM. As modalidades escolhidas pelos alunos foram: Voleibol e Tênis de mesa.

Na terceira etapa, inicialmente foi realizada uma discussão sobre justiça com a exibição de um vídeo com o tema. As equipes foram sorteadas com alguns alunos sendo divididos pelo professor pois, durante o circuito com os esportes de rede, foi observado que alguns alunos apresentaram uma maior habilidade com as modalidades escolhidas, diante disso, eles foram divididos entre as quatro equipes, buscando a equidade, além de garantir que todas as equipes fossem compostas de meninos e meninas.

Na quarta etapa, os alunos escolheram um tema para a unidade didática, após todos opinarem, foi estabelecida uma votação e o tema vencedor foi Oceano, em seguida os alunos decidiram os nomes das equipes, relacionados ao tema e o escudo das mesmas, além de confeccionar cartazes que ficaram em destaque na quadra durante as aulas.

Na quinta etapa os alunos assumiram os seus papéis, com as funções de treinador, árbitro, anotador, imprensa e gerente de materiais. O entusiasmo dos alunos aumentou devido a sua autonomia no processo de identificação da sua equipe, com um maior clima motivacional durante a unidade didática. A disponibilização de uniformes com os escudos criados pelos alunos foi determinante para o aumento da participação. Além disso, a criação dos nomes das equipes, o recebimento dos coletes com o escudo que foi confeccionado e pintado por cada um, de acordo com a cor da sua equipe favoreceu o envolvimento dos alunos.

No início de cada encontro, eles decidiam os seus papéis na aula. No evento culminante, os papéis foram direcionados pelo professor. Cada equipe teve o mesmo número de jogos no formato de pontos corridos, sem eliminação, pois o momento era de aprendizagem de novas habilidades e o campeonato colaborou muito para motivá-los e atingir os seus objetivos.

Foram propostas algumas adaptações para deixar o jogo mais acessível para os alunos, como a utilização de uma bola maior, além do tamanho da rede e da quadra no Vôlei.

No Tênis de mesa houve a utilização de uma bola maior para os alunos com mais dificuldades de rebater, além da diminuição do tamanho da mesa, durante alguns treinamentos. Essas adaptações têm como objetivo, manter os alunos confiantes e motivados na execução dos jogos. Os jogos podem ser reduzidos, sem titulares e substitutos, em que os participantes tenham o mesmo tempo de jogo, a fim de os alunos terem mais oportunidades de desenvolverem a técnica e tática (SIEDENTOP, 2019).

Dentre os treinos, houve uma visita a seleção feminina de voleibol da cidade de Praia Grande, com uma entrevista dos alunos para conhecer um pouco mais da modalidade, além de uma reunião para a definição de detalhes do evento culminante, que seria realizado na vigésima aula da unidade didática. Realizou-se uma roda de conversa sobre os pontos positivos/negativos da competição, a fim de estabelecer melhorias nos treinos e no evento culminante.

Na sexta etapa, os alunos tiveram mais uma sessão de treinos, com uma participação mais efetiva dos alunos treinadores, momento em que foi disponibilizada fichas de treinos para os alunos aplicarem com as suas equipes, além de uma exigência dos alunos na execução correta das regras pelos árbitros.

Para finalizar, houve o evento culminante, momento em que os alunos realizaram os ensaios para as apresentações artísticas e do cerimonial. No dia do evento os pais e a equipe gestora da escola estavam presentes. Todos os alunos participaram das disputas de Voleibol e Tênis de mesa, além das funções de apoio. Os jogos de voleibol foram realizados na quadra reduzida e o tênis de mesa em 3 mesas montadas, de acordo com a sua aprendizagem. A mesa 1 era para os alunos que se consideravam iniciantes, a 2 para os alunos intermediários e a 3 para os avançados.

Além da classificação final das equipes, os alunos receberam o prêmio de destaque do voleibol, destaque do tênis de mesa, jogador *Fair Play*, melhor treinador, melhor árbitro e melhor anotador. As aulas foram gravadas, a fim de ampliar e permitir a percepção de diversas situações do ambiente investigado, trazendo maiores detalhes das ações realizadas durante a intervenção (MINAYO, 2002). A pesquisa foi realizada por meio de uma abordagem qualitativa. Esta abordagem procura responder questões mais específicas, que não podem ser mensuradas (MINAYO, 2002), que apoiada em informações numéricas, visa a análise e a identificação do material coletado (DEL-MASSO; COTTA; SANTOS, 2012). Com a intenção de conhecer os alunos foi utilizado um questionário (nome, idade, sexo, e-mail e experiências esportivas).

As percepções dos alunos e do professor nos diários de bordo foram registradas ao

final de cada aula, os alunos subiam para a sala de aula com os seus cadernos e colocavam os detalhes das aulas após a explicação do professor, assim como os papéis desempenhados por cada componente da equipe e as observações.

Os dados eram analisados pelo professor, entre uma aula e outra, a fim de propor as mudanças necessárias e entender os anseios de cada aluno, com a reflexão dos principais pontos na aula seguinte, na roda de conversa inicial.

Foi realizada uma entrevista com os alunos organizados em 3 grupos. Estas aconteceram no final da unidade didática, contando com uma média de 7 alunos participantes em cada grupo. Foi utilizada a técnica de grupo focal, que teve como objetivo analisar a interação entre os entrevistados. Este método procura a discussão e conversa entre o grupo, ao contrário de outras técnicas, em que a interação é apenas com o entrevistador. Foi utilizado um roteiro de perguntas, a fim de auxiliar a mediação da entrevista (BARBOUR, 2009).

Durante as entrevistas, foram apresentadas aos alunos imagens das aulas, a fim de obter informações a respeito dos conteúdos, estratégias de ensino, papéis desempenhados e aprendizagens na unidade didática com o SEM (MINAYO, 2002). Além de utilizar as suas percepções nos diários de campo, visando trazer mais elementos para as suas falas.

As conversas foram gravadas em áudio e posteriormente foram transcritas, para serem analisadas. Após a transcrição, todos os participantes da pesquisa, conferiram as suas falas, a fim de acrescentar ou retirar quaisquer falas que eles não estivessem de acordo.

A análise de dados qualitativos (diários de campo, transcrição do grupo focal e filmagens) ocorreu por meio da análise de conteúdo que é apresentada como um conjunto de técnicas de análise das comunicações, que por meio de procedimentos sistemáticos e objetivos, tem por finalidade a interpretação do conteúdo das mensagens (BARDIN, 2016). Por meio da análise de conteúdo é possível descobrir o que “está por trás dos conteúdos manifestos, indo além das aparências do que está sendo comunicado” (MINAYO, 2002, p.74).

Para a análise dos dados foi utilizada a análise temática, sendo uma das características da Análise de Conteúdo, segundo Bardin (2016, p.135) “fazer uma análise temática consiste em descobrir os “núcleos de sentido” que compõem a comunicação e cuja, frequência de aparição, podem significar alguma coisa para o objeto analítico escolhido”.

A análise de Conteúdo é dividida em três etapas: pré-análise, exploração do material e o tratamento dos resultados, inferência e a interpretação (MINAYO, 2002; BARDIN, 2016;). Na primeira etapa de pré-análise, ocorreu a organização dos materiais coletados com o objetivo de instrumentalizar e sistematizar as ideias iniciais, a fim de obter uma estrutura com a precisão necessária para o desenvolvimento da pesquisa, momento em que foi revisada as

hipóteses, os objetivos da investigação e a elaboração de indicadores, com a finalidade de orientar a interpretação final (MINAYO, 2002 ;BARDIN, 2016). Na segunda etapa, exploração dos materiais, foi analisado todo o material coletado sistematicamente, de acordo com as categorias estabelecidas anteriormente durante a pré-análise (MINAYO, 2002; BARDIN, 2016).

Na terceira etapa da Análise de Conteúdo foi realizado o tratamento dos resultados obtidos e interpretação, momento em que, segundo Bardin (2011, p.131) “ os [...] resultados brutos são tratados de maneira a serem significativos e válidos”.

Para efetivar a análise dos dados foi utilizada a análise categorial ou análise temática, uma das possibilidades de análise apresentadas por Bardin (2011). Para esse fim, optou-se pela codificação dos dados analisados nos diários de campo e das transcrições dos grupos focais, utilizando nesta pesquisa o tema, pois [...] “ é geralmente utilizado como unidade de registro para estudar motivações de opiniões” (BARDIN, 2011, p.135).

Após elencar as unidades de registro temáticas, foram estabelecidas as seguintes categorias de análise: a) Dificuldades dos alunos: ser professor também é perceber problemas!; b) Aprendendo a resolver os problemas no processo de ensino e aprendizagem; c) O aluno treinador e a responsabilidade educativa: será possível?

A pesquisa foi autorizada pela Secretaria de Educação do município de Praia Grande-SP e aprovada pelo Comitê de Ética e Pesquisa da Universidade Estadual de Maringá - UEM. O projeto é parte integrante do Projeto Institucional denominado “Estudo dos Aspectos Psicopedagógicos da Educação Física no âmbito Escolar e Não-escolar” sob o parecer nº 4.755.647.

Com relação aos procedimentos éticos da pesquisa, foi disponibilizado o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido aos responsáveis, a fim de autorizarem a participação e a divulgação dos resultados do estudo e o Termo de Assentimento Livre e Esclarecido para Estudantes para os alunos que participaram da pesquisa.

3.3 RESULTADOS e DISCUSSÃO

Durante a implementação do SEM, além dos alunos atuarem no papel de jogador, foram utilizados os papéis de imprensa, treinador, árbitro e gerente de materiais.

Neste estudo a análise foi realizada, mediante o papel do treinador no contexto do *Sport Education*, de acordo com o que preconiza a metodologia (SIEDENTOP, 2019), com as percepções do aluno como treinador. Para tanto os alunos se organizaram em quatro equipes

(Serpentes do Mar, Cobras do Mar, Megalodon e Tubarões Vencedores) que se mantiveram durante a temporada (unidades didáticas). A escolha dos nomes foi realizada pelos alunos e se referem ao tema central, Oceano.

A partir das análises das informações presentes nas transcrições e nos diários de campo dos alunos e do professor pesquisador foi realizada a Análise Temática (BARDIN, 2016).

3.3.1 Dificuldades dos alunos: ser professor também é perceber os problemas!

O SEM promove o ensino de uma forma ampla, com diversos papéis presentes no ensino do esporte, do jogador ao treinador (SIEDENTOP, 2019), com uma aprendizagem mais significativa e desafiadora ao aluno.

Ao assumir a função de treinadores, os alunos puderam inicialmente perceber as dificuldades dos colegas, sanando suas as dúvidas, na busca de resolver os problemas que estavam sob a sua alçada no papel desempenhado, durante as aulas tradicionais em que o aluno tem uma postura passiva, tendo o professor no centro do processo de ensino e aprendizagem com a transmissão do conteúdo, a possibilidade de perceber as suas dificuldades e a dos outros é mais limitada.

Diante disso, no início da unidade didática era mais difícil ver os alunos interagindo no papel de treinador com os seus colegas, sempre pedindo ajuda ao professor, pois não estavam acostumados a ter seus pares no comando das aulas. Uma das tarefas realizadas desde a primeira aula pelos treinadores foram o alongamento e o aquecimento. Entretanto, com o avanço das aulas e o aumento da dificuldade em repassar as técnicas e táticas, a oportunidade foi dada para todos, mas devido a heterogeneidade do grupo, alguns alunos não quiseram mais realizar o papel de treinador, o que reforçou a necessidade de ajuda mútua, nos papéis em que cada aluno se sentia bem, colaborando para o desenvolvimento pessoal e social (SIEDENTOP, 2019). Essas percepções foram debatidas durante a unidade didática, principalmente quando as meninas ocuparam o papel, pois os meninos tinham uma maior dificuldade em acatar as suas ordens durante os treinos, o que ocasionou algumas discussões nas rodas de conversa, sobre o respeito aos treinadores.

Uma aluna da equipe “Serpentes do Mar” foi uma exceção, pois assumiu a função de treinadora durante boa parte da UD, devido ao fato de na sua equipe apresentar o papel de liderança, já nas outras equipes, esse papel foi assumido por meninos mais vezes.

Com uma maior familiaridade com a função de treinador, as orientações dos alunos

passaram a acontecer, principalmente no ensino da empunhadura e a maneira correta de realizar o saque no Tênis de mesa e os fundamentos de toque de bola, saque e manchete no Vôlei, além das táticas relacionadas a lógica interna dos esportes de rede. Devido aos jogadores ocuparem lados opostos, as ações de ataque foram trabalhadas com a criação de linhas nas laterais das mesas de Tênis de mesa, a fim de mover o oponente da sua posição básica e as de defesa, buscando preencher os espaços, dificultando a ação do adversário. No Voleibol as ações foram estabelecidas mediante o preenchimento dos espaços vazios pelos alunos e durante os jogos reduzidos com incremento de alvos nas extremidades, assim como, durante a realização do saque em alvo bambolês colocados no chão (GONZALÉZ e BRACHT, 2012). Após a explicação dos aspectos técnicos e táticos daquela aula pelo professor e a orientação sobre cada jogo, os treinadores deveriam observar para auxiliar suas equipes:

“No começo eu achava que minha equipe não dava certo, não era muito boa, mas depois eu fui me acostumando e quanto mais eu ajudava, mais eles evoluíram” (A16).

“É quando eu fui treinadora, eu falei para o pessoal, gente fica em ordem para “mim” tentar fazer, lá alguma coisa para vocês, treinar vocês, porque eles só corriam, ficava correndo toda, toda hora, ai meu Deus, não gosto nem de pensar” (A8).

”Quando eu era treinadora, eu gostava, mas às vezes um colega corria, eu falei, vem cá! E ele, às vezes, ele vinha”(A9).

“Assim, eu ensinei [...] quando eu fui treinador, ensinei o pessoal da minha equipe, mesmo nos jogos, porque tipo, tinha várias pessoas que eram treinadores, mas eles não ajudavam o pessoal quando eles estavam jogando” (A20).

As dificuldades apresentadas pelos alunos enquanto treinadores são muitas vezes enfrentadas pelos professores de Educação Física no seu cotidiano, alunos desmotivados e desinteressados, além de outras situações tais como: escassez de materiais esportivos e estrutura física precária são apenas alguns desafios enfrentados, junto a falta de reconhecimento por parte da sociedade (PRANDINA; SANTOS, 2016).

Com esse quadro a enfrentar, a Educação Física tem um importante papel na formação do aluno, sendo as práticas pedagógicas com o SEM, um instrumento efetivo para uma prática pedagógica diferenciada nas aulas.

Segundo Costa e Nascimento (2004) mesmo com a melhoria na formação do professor de Educação Física, várias pesquisas constataam as práticas tradicionais dos professores, devendo esses professores refletir sobre o seu fazer pedagógico, além de uma constante

formação continuada, instrumentalizando o professor na busca de práticas inovadoras.

Quando um dos treinadores da equipe Serpentes [...] veio até o professor (pesquisador) e questionou sobre a sua função, pois haviam rejeitado a sua orientação para a realização do saque, foi necessário explicar que o colega (papel de treinador) estava apenas realizando a sua função e que ele deveria prestar atenção na orientação e respeitando suas orientações.

As dificuldades de resolver problemas pelos alunos, quando atuaram no papel de treinador, parecem estar relacionadas ao fato de não estarem acostumados a tomar decisões, o que gerou alguns conflitos durante a unidade didática. Uma outra situação que promoveu algumas discussões foi o esquecimento do colete nas aulas, pois, esse material era de sua responsabilidade, levavam para casa e traziam toda aula, com a perda de cinco pontos para a equipe, em caso de esquecimento. Dessa forma, os alunos foram convidados a refletirem sobre as suas atitudes e diante do código de conduta, criado por eles, perceberem se estavam agindo de acordo com o que eles haviam estabelecido no início das aulas com a metodologia.

Essas observações e reflexões, não são comuns por meio das abordagens tradicionais, pois o aluno apenas reproduz o que é solicitado pelo professor. No que diz respeito ao ensino tradicional dos esportes nas aulas de Educação Física, Calderon, Hastie e Perez (2011, p.75, tradução nossa) asseveram que alguns professores “[...] tem focado apenas no ensino tradicional das técnicas esportivas, em que os alunos têm um papel passivo no processo ensino e aprendizagem [...]”.

Em contrapartida, o SEM preconiza colocar o aluno no centro do processo de ensino e aprendizagem, colaborando para o aumento de sua autonomia, quando assume posições de destaque como exemplo a de treinador, em que irá atuar na resolução de problemas técnicos e táticos, no trabalho em grupo construindo novos valores (GINCIENE; MATTHIESEN, 2017).

Além de muitas vezes não conseguirem gerir a organização da equipe para executar o que estava proposto naquela aula, todas as reclamações com relação ao comportamento dos colegas, foram feitas por meninas, fato observado pelo professor nos grupos focais, diante disso, emergiram algumas reflexões acerca do assunto, assim como nos estudos de Pires et al. (2022) em que foi constatado o quanto o SEM pode colaborar para efetivar a aprendizagem de meninas e meninos de uma forma igualitária. As dificuldades percebidas durante as primeiras impressões no papel de treinador afastaram alguns alunos da experiência numa nova oportunidade na unidade didática, fato também observado no início da carreira docente, em que aparecem as primeiras dificuldades na prática docente, acarretando a desistência da profissão. Algumas causas que levam ao abandono da carreira são: a indisciplina dos alunos, a discordância das políticas educacionais utilizadas no local de trabalho, além da falta de

materiais e desvalorização da carreira (GONÇALVES; SANTOS; MARTINS, 2007; FAVATTO e BOTH, 2018).

Aprendendo a resolver os problemas no processo ensino e aprendizagem

O papel de treinador foi determinante para promover a responsabilidade entre os alunos da mesma equipe e a união, por meio da afiliação (COSTA et al., 2020). Com relação à importância da divisão das equipes e a garantia da equidade nas práticas, os alunos relataram as suas percepções:

“para poder tipo as pessoas não fiquem sozinhas e não jogarem sozinhas também né, e também para tipo assim, é muito bom isso, é se eu tiver alguma dificuldade em algum esporte a outra pessoa que é da minha equipe, se ela souber, ela me ajuda” (A19).

“eu acho bem justa, porque ninguém escolheu o que queria” (A15)

”para deixar assim, o campeonato um pouco mais competitivo” (A20).

“sim, foi muito bem justa [...] não tem um aluno melhor do que o outro [...] (A20).

Os alunos que possuíam mais habilidades nos esportes de rede, auxiliaram os que tinham mais dificuldades, tendo um papel fundamental no desenvolvimento da competência dos membros da sua equipe.

Os alunos tiveram que sair da sua “zona de conforto”, pois a metodologia do SEM, colabora para esse papel ativo, resolvendo os problemas que apareciam durante as aulas, com autonomia. Um dos problemas detectados pela equipe “Tubarões Vencedores” estava relacionado ao fato de o aluno com deficiência da turma não conseguir devolver a bolinha de Tênis de mesa nos cantos, durante o exercício em que o foco era trabalhar a lógica interna dos esportes de rede. Mediante isso, eles decidiram que ele poderia mandar a bolinha no centro da mesa, pois isso seria possível para ele, com uma aproximação dos alunos mais habilidosos dos menos habilidosos (MESQUITA et al., 2014).

A resolução de problemas pelos alunos ficou evidente na sua participação ativa como membro de uma equipe, pois a interação social colaborou para a criação de um ambiente favorável aos debates impostos por meio do SEM. De acordo com Oliveira e Souza (2020), é preciso que o professor de Educação Física possa estabelecer espaços para a participação ativa do aluno, com a criação de práticas que promovam uma aprendizagem, tendo como objetivo o

progresso do aluno na sociedade mediante as diversas práticas da cultura corporal do movimento possíveis no ambiente escolar.

A reflexão crítica das práticas, a fim de uma melhor ação foi realizada embasada nas percepções do professor pesquisador, nos diários de campo do professor e dos alunos, permitindo uma reorganização das aulas posteriores, visando a obtenção dos objetivos propostos na unidade didática. Nos registros no diário de campo, segundo Minayo (2002, p.63) “[...] podemos colocar nossas percepções, angústias, questionamentos, e informações que não são obtidas através de outras técnicas”.

A análise do professor nos diários de bordo foi determinante para a percepção de alguns equívocos na função de treinador durante a UD, o que facilitou a intervenção na aula seguinte, a fim de auxiliá-los nos grupos, mediando alguns conflitos e trazendo para a discussão itens importantes para a evolução da equipe e sucesso no processo de ensino e aprendizagem.

Diante disso, houve uma maior preparação do professor, que utilizava na sua prática pedagógica a fim de colocar o aluno no centro do processo e permitir uma reflexão na sua prática pedagógica.

O aluno treinador e a responsabilidade educativa: será possível?

De acordo com Mesquita e Graça (2007), o *Sport Education Model* apresenta elementos para reestruturar o ensino dos esportes nas aulas de Educação Física. Durante a implementação do *SEM*, o professor dispõe de importantes responsabilidades aos alunos, que passam a ser mais inclusivos, comparados aos modelos tradicionais de ensino de Educação Física (SIEDENTOP, 2019):

“eu gostava muito de ajudar elas [...] para elas melhorarem” (A16)

“é uma responsabilidade muito difícil, ser treinador” (A1)

“não aprendi nada com os treinadores, só com você mesmo eu aprendi, por que na maioria das vezes eu era treinadora, tipo eu mais ajudava do que aprendia” (A16).

Um dos desafios na metodologia do *SEM* é fomentar a participação efetiva de todos os alunos nas diversas funções que permeia o seu contexto, possibilitando estabelecer uma reflexão sobre o papel de liderar, o que não é uma tarefa fácil. Mesquita (2014)

corroborou com tal afirmação, ao citar que a função de treinador acaba sendo exercida pelos alunos que possuem competências de liderança reconhecidas pelo resto da equipe e pelo professor. Os depoimentos dos alunos revelam estes aspectos:

“É eu ensinava também o A.07, né toque que ele tinha um pouquinho de dificuldade, eu ajudava ele, fazia dupla, às vezes, com ele também” (A6).

“O A7 tinha muita dificuldade em pegar a raquete e eu ajudei ele” (A3).

O aluno com Transtorno do Espectro Autista – TEA, da turma, fazia parte da equipe Tubarões Vencedores, o que acarretou num grande envolvimento da equipe para incluir o aluno nas práticas pedagógicas estabelecidas e percepção do aluno como parte fundamental do time, assim como todos os integrantes.

No SEM os alunos com deficiência colaboram significativamente com a sua equipe, diferente dos currículos tradicionais de Educação Física, em que ficam de fora (SIEDENTOP; HASTIE; VAN DE MARS, 2019). Os treinadores da equipe tiveram um papel determinante para que essa inclusão fosse efetivada.

Para os alunos que cumpriram o papel de treinador foi observado uma maior responsabilidade pela sua aprendizagem e entusiasmo nas práticas ofertadas, além de preocupar-se em ensinar os colegas, a fim de reconhecer a sua importância nesse processo (MESQUITA et al., 2016).

Segundo Amato et al. (2022) durante a implementação de uma unidade didática com o SEM o papel do treinador auxiliou no direcionamento da atenção dos alunos nos aspectos tático-técnicos além da reflexão sobre suas ações e a dos colegas.

Muitas aprendizagens propostas pelo modelo irão colaborar para a formação do cidadão, promovendo aprendizagens que os alunos irão trazer da escola para a sua vida. Auxiliar os alunos com deficiência intelectual ou dificuldades de aprendizagem, sentado ao lado deles nas situações de anotadores e de arbitragem, são alguns dos exemplos possíveis de se aplicar durante a unidade didática. Quaisquer que sejam as modificações, os alunos podem trabalhar juntos para encontrar maneiras práticas de incluir companheiros de equipe com deficiência tanto na prática quanto no jogo (SIEDENTOP, 2019). Segundo Costa et al. (2020) isso ocorre no SEM, por meio das funções desempenhadas pelos alunos na unidade didática ser determinante para o desenvolvimento humano e esportivo dos alunos.

A possibilidade educativa do treinador foi possível mediante o aluno conseguir visualizar a sua importância no processo de ensino e aprendizagem e a autonomia na execução da função, colaborou para o professor realizar um trabalho com os alunos que

tenham mais dificuldades durante a unidade didática, fortalecendo as equipes (MESQUITA et al., 2016).

Essa transposição do aprendizado da escola para a sua formação humana é imprescindível para o desenvolvimento das relações sociais que os alunos irão utilizar na sociedade.

3.4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O *Sport Education Model* é um modelo de ensino que possibilitou aos alunos um conhecimento dos esportes de rede de uma forma ampliada, além da dimensão procedimental, com o conhecimento do esporte, não apenas na posição de jogador, mas de árbitro, imprensa, gerente de materiais e principalmente na função de treinador, além de enfatizar o ensino do esporte de uma forma pedagógica, diferente de abordagens de ensino tradicionais..

A possibilidade do aluno fazer parte da aula como protagonista, no centro do processo pedagógico, no papel de treinador proporciona tomadas de decisões constantes durante as aulas com uma participação mais ativa nas resoluções dos problemas técnicos e táticos presentes nos esportes de rede trabalhados na unidade didática.

Essa pluralidade de oportunidades de participar do esporte, como treinador permitiu ao aluno perceber o seu papel na equipe e o quanto que o desrespeito as regras e ao treinador, poderia atrapalhar a aprendizagem durante a unidade didática, colaborando com a sua autonomia.

Por fim, a competência, o relacionamento e a autonomia, que foram evidenciadas durante a unidade didática por meio do SEM, não são suficientes, se realizadas sem a devida reflexão, pois ao pensar sobre a prática o aluno pode utilizar a aprendizagem adquirida na sua vida cotidiana.

Diante disso, as reflexões oportunizaram o desenvolvimento dos alunos quanto aos aspectos técnicos e táticos na unidade didática com os esportes de rede, além de oportunizar aprendizagens relacionadas ao trabalho em grupo, a liderança e a consequente melhora no jogo.

Ao final da pesquisa, foi possível perceber que ao ser colocado no centro do processo de ensino e aprendizagem, principalmente no papel de treinador, os alunos puderam efetivar importantes contribuições ao trabalho em grupo, além de aprender a resolver os conflitos apresentados nas aulas de maneira reflexiva, colaborando com a sua autonomia.

Durante a UD com o SEM o professor atua de uma forma diferenciada podendo

auxiliar os alunos com mais dificuldades, pois os alunos treinadores ajudam os seus colegas de equipe. Um avanço significativo do estudo foi a intervenção com o SEM nos anos iniciais do ensino fundamental, pois existe uma escassez de trabalhos com a metodologia nessa etapa de escolaridade, sendo apresentada diversas unidades de ensino nos anos finais e no ensino médio.

O estudo ficou limitado ao não proporcionar tempo suficiente para o aluno entender o papel de treinador e conseguir realizar a função com mais autonomia, cabendo a execução aos alunos que tinham um papel de liderança na equipe, já para estudos futuros uma maior análise do papel do professor, mediante uma unidade didática com o SEM.

3.5 REFERÊNCIAS

AMATO, C. et al.. Aprendizagens emergentes dos diferentes papéis desempenhados pelos alunos no modelo Sport Education. **Movimento**, v. 28, p. e28015, 2022.

BARBOUR, R. Grupos Focais. Porto Alegre, RS: **Artmed**, 2009.

BARDIN, L. **Análise de conteúdo**. São Paulo: Edições 70, 2016.

BARROSO, A. L. R. Inquietações no tratamento do esporte na Educação Física escolar. ALBUQUERQUE, D. I. P.; DEL-MASSO, M. C. S. **Desafios da educação física escolar: temáticas da formação em serviço no PROEF**. São Paulo: **Cultura Acadêmica**, p. 86-104, 2020.

CALDERÓN, A.; HASTIE, P. A.; PEREZ, D. M. O. El modelo de educación deportiva (Sport Education Model). Metodología de enseñanza del nuevo milênio? *In: Revista Española de Educación Física y deportes*, n.395, p.63-79, outubro-dezembro, 2011.

COSTA, L. C.; NASCIMENTO, J. O ensino da técnica e da tática: Novas abordagens metodológicas. **Revista da Educação Física/UEM**. Maringá, v. 15, n. 2, p. 49-56, 2004.

COSTA et al.. O Sport Education Model como possibilidade formativa: uma experiência na formação inicial em Educação Física. **Research, Society and development**, v.9, n.8, p.1-20, 2020.

DARIDO, S. C. Relação entre ensinar a fazer e ensinar sobre o fazer na educação física escolar. ALBUQUERQUE, D. I. P.; DEL-MASSO, M. C. S. **Desafios da educação física escolar: temáticas da formação em serviço no PROEF**. São Paulo: **Cultura Acadêmica**, p. 28-45, 2020.

DEL-MASSO, M. C. S.; COTTA, M. A. de C.; SANTOS, M. A. P. Ética em Pesquisa Científica: conceitos e finalidades. **Redefor Educação Especial e Inclusiva, Texto II**. São Paulo: **Unesp**, p. 1-16, 2012.

FAVATTO,N.C ; BOTH,J. Motivos para abandono e permanência na carreira docente em educação física.**Rev. bras. ciênc. esporte** , n.41, p. 127-134, abr.-jun. 2019.

FREIRE, J.B. Educação de corpo inteiro.**Scipione**, 2008.

FREIRE,J.B; SCAGLIA,J,S. Educação como prática corporal.**Scipione**, 2003

GIL-ARIAS,A.;HARVEY,S.;CÁRCELES,A.;PRAXEDES,A.;DEL VILLAR,F..Impacto de uma unidade híbrida TGFU-Educação Esportiva na motivação dos alunos em educação física.Plos one,p. 1-17,2017.

GINCIENE, G.; MATTHIESEN, S. Q. O modelo do SPORT EDUCATION no ensino do atletismo na escola. **Movimento**, [S. l.], v. 23, n. 2, p. 729–742, 2017.

GONÇALVES, E.C.F;SANTOS,A.E.O;MARTINS, J.J.A. Prática docente: dificuldades encontradas pelos professores de Educação Física nos cinco primeiros anos de atuação profissional **Mundo saúde**, n.3, p. 494-499, out.-dez. 2007.

GONZÁLEZ,F.J; BRACHT, V. Metodologia do ensino dos esportes coletivos. **UFES, Núcleo de Educação Aberta e a Distância**, Vitória, 2012

HARVEY,S.; KIRK,D.;O'DONOVAM,M. Sport Education as a pedagogical application for ethical development in physical education and youth sport, **Sport, Education and Society**, p.1-22, iFirst Article, 2011.

MESQUITA, I. et al..Modelo de Educação Esportiva: Da aprendizagem à aplicação. **Rev.Educ.Fís/UEM**,v.25,n.1,p. 1-14, 2014.

MESQUITA, I. et al..Representação dos alunos e professora acerca do valor educativo do Modelo de Educação Desportiva numa unidade didática de Atletismo.**Motricidade**,vol. 12, n. 1, p.26-42,2016.

MESQUITA, I. GRAÇA, A. A investigação sobre os modelos de ensino dos jogos esportivos. *In: Revista Portuguesa de Ciências do Desporto*, v.7, n.3, p.401-421,2007.

MACHADO et al. As práticas de desinvestimento pedagógico na Educação Física escolar.**Movimento**,v.16,n.02,p.129-147, 2010.

MINAYO,de S et al. **Pesquisa social: teoria, método e criatividade**. Editora Vozes Limitada, 2002.

OLIVEIRA, B. A. A; SOUZA,V.,F.,M. Educação Física escolar: da atratividade da prática descompromissada à atratividade da prática formativa. BOSSLE, F; ATHAYDE, P.; LARA, L. (org.). Educação física escolar. Natal: **EDUFRN**, 2020. (Ciências do esporte, educação física e produção do conhecimento em 40 anos de CBCE, v. 5).

PIRES, A. H. R. Et al.. Gênero e Educação Física Escolar: Reflexões a partir da aplicação do modelo do Sport Education . **Corpoconsciência**, [S. l.], v. 26, n. 2, p. 149-164, 2022.

PRANDINA, M. Z.; SANTOS, M. de L. dos. A Educação Física escolar e as principais dificuldades apontadas por professores da área. **Horizontes - Revista de Educação**, [S. l.], v. 4, n. 8, p. 99–114, 2017.

REVERDITO, S. T.; SCAGLIA, A. J.; PAES, R. R. Pedagogia do esporte: panorama e análise conceitual das principais abordagens. **Motriz**, Rio Claro, v.15, n.3, p.600-610, jul./set. 2009.

SIEDENTOP, D. ; HASTIE, P. A.; MARS, H. V. D. **Complete Guide to Sport Education**. 3. ed. Champaign: Human Kinetics, 2019.

SILVA et al. Objetivos e conteúdos para o ensino da Educação Física escolar. ALBUQUERQUE, D. I. P.; DEL-MASSO, M. C. S. **Desafios da educação física escolar: temáticas da formação em serviço no PROEF**. São Paulo: Cultura Acadêmica, p. 65-82, 2020.

TANI, G.; BENTO, J. O.; PETERSEN, S. D. R. **Pedagogia do Desporto**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2006.

TRIPP, D. Pesquisa-ação: uma introdução metodológica. **Educação e Pesquisa**, São Paulo, v. 31, n. 3, p. 443-466, set./dez. 2005.

CAPÍTULO IV

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O presente estudo teve como objetivo implementar uma proposta de ensino utilizando o Sport Education Model nas aulas de Educação Física (esportes de rede) em uma turma do 4º ano em uma escola pública do litoral sul do estado de São Paulo, o que trouxe importantes reflexões durante a prática pedagógica realizada nos anos iniciais do ensino fundamental, que pode ser utilizada nas aulas de Educação Física Escolar, em detrimento de práticas com abordagens tradicionais.

A princípio foi pesquisado sobre as particularidades do *SEM* e o que o modelo preconiza, assim como, a Teoria da Autodeterminação com ênfase nas Necessidades Psicológicas Básicas, relacionando-as com a motivação dos alunos.

O primeiro artigo mostrou o quanto o *SEM* pode ser útil para evidenciar a motivação do aluno por meio da autonomia, relacionamento e competência, com diversas experiências positivas compartilhadas pelos alunos na intervenção, o que colaborou para a reflexão sobre a importância das equipes nesse processo, assim como, o *fair play* e a importância do aluno estar no centro do processo de ensino e aprendizagem, efetivando a responsabilização do aluno em diversas situações durante a unidade didática, o que não acontece em abordagens em que o professor direciona todas as práticas pedagógicas.

No segundo artigo foi enfatizado o papel do treinador por meio das percepções dos alunos do ensino fundamental, o que corroborou com significativas contribuições a respeito do olhar dos alunos e dos seus colegas sobre o seu direito de aprendizagem. A prática pedagógica com o *SEM*, trouxe um importante desenvolvimento aos alunos quando foram orientados pelos treinadores e quando treinaram as suas equipes, percebendo as dificuldades impostas pela ação de ensinar e agindo como uma importante ferramenta para a sua equipe.

Por meio da intervenção pedagógica com o *SEM*, avalia-se que a prática pedagógica com a turma do 4º ano foi favorável para o desenvolvimento da sua autonomia, assim como, a aprendizagem dos esportes de rede escolhidos pelos alunos, o Tênis de mesa e o Voleibol.

A possibilidade da realização de uma unidade didática com uma quantidade maior de aula e a aproximação do modelo pedagógico esportivo com o esporte institucionalizado foram determinantes para atingir os objetivos planejados.

A intervenção aconteceu após uma sistematização minuciosa, a fim de possibilitar a

sua efetivação, auxiliando na reflexão da ação docente do pesquisador.

A articulação entre teoria e a prática pedagógica na escola pública é essencial, e foi possível devido ao professor/pesquisador ser discente no Mestrado Profissional em Educação Física, o que culminou em uma proposta de ensino com mais qualidade ofertada na educação básica.

Este estudo discutiu a motivação dos alunos nas aulas de Educação Física por meio do SEM, tendo como pano de fundo a Teoria da Autodeterminação, . Sugere-se que novos estudos sejam realizados, com outras turmas, de diferentes séries e outras modalidades, além da ampliação de políticas educacionais que visem divulgar o modelo e sua possibilidade de implementação.

Dentre as implicações práticas do estudo encontra-se a possibilidade de a proposta pedagógica possa ser utilizada por outros professores de Educação Física, utilizando além do texto dissertativo o vídeo construído a partir da implementação do estudo. A construção do produto educacional denominado: **Uma proposta pedagógica com o *Sport Education Model*: em busca de autonomia no ensino dos esportes de rede** realizado por meio de um trabalho minucioso utilizando o VideoScribe, possibilitará a divulgação desta investigação, com o objetivo de favorecer a prática e pedagógicas de professores, seja na formação inicial ou continuada.

APÊNDICES

APÊNDICE 1 - TERMO DE AUTORIZAÇÃO INSTITUCIONAL

Autorização de Pesquisa

Em atenção ao pedido de autorização de pesquisa realizado em 30 novembro de 2021, autorizamos o pesquisador: **Antonio dos Santos Gomes Filho** a realizar a pesquisa intitulada "**Uma proposta de ensino com o Sport Education Model: Em busca da autonomia no ensino dos esportes de rede**", do Programa de Mestrado Profissional em Rede Nacional – ProEF, no pólo da Universidade Estadual de Maringá-UEM e é orientado pela professora Dra. Luciane Cristina Arantes da Costa.

O objetivo da pesquisa é : **Implementar uma proposta de ensino com o Sport Education Model, estando ela submetida a aprovação do Comitê de Ética em Pesquisa da UEM.**

A intervenção ocorrerá numa unidade didática composta de 20 aulas, com uma turma do 4º ano do ensino fundamental, da rede pública de ensino na EM Ronaldo Sérgio Alves Lameira Ramos, localizada no litoral sul, na cidade de Praia Grande, estado de São Paulo

Os instrumentos utilizados para a coleta de dados serão: a) BPNES (Questionário de Necessidades Psicológicas Básicas); b) entrevista semiestruturada com os alunos; c) registros no diário de campo, com as manifestações e comportamentos dos alunos durante as práticas na unidade didática.

Informamos ainda que as informações serão utilizadas, somente para os fins dessa pesquisa, e serão tratadas com o mais absoluto sigilo e confidencialidade, de modo a preservar a sua identidade. Os benefícios esperados dessa pesquisa estão relacionados a análise de como a implementação do *Sport Education Model* poderá colaborar para a autonomia do aluno, nas aulas de Educação Física escolar, por meio dos esportes de rede/parede de rebote, com a divulgação dos resultados da pesquisa para os professores de Educação Física por meio do produto educacional.

Salientamos que os questionários poderão ser aplicados somente com a anuência do convidado por meio da assinatura do Termo de Assentimento Livre e Esclarecido e pelo Termo de Consentimento Livre e Esclarecido pelos responsáveis, os mesmos deverão ser utilizados para fins acadêmicos, será garantido o anonimato.

Por fim, destacamos que é vetada a exposição da Rede Municipal a dados que denigram a sua organização e afins ficando acordado entre as partes que essa pesquisa deverá pressupor devolutiva prévia para a Seduc antes de qualquer divulgação dos resultados.

Carlos Leonardo Borges da Silva
RG: 32.563.951-6
Assistente de Direção

APÊNDICE 2 - TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO (TCLE)

Seu filho ou o aluno o qual você é responsável está sendo convidado(a) para participar da pesquisa científica intitulada **UMA PROPOSTA PEDAGÓGICA COM O *SPORT EDUCATION MODEL*: EM BUSCA DE AUTONOMIA NO ENSINO DOS ESPORTES DE REDE**.

O objetivo da pesquisa é: **Implementar uma proposta de ensino com o *Sport Education Model***. Caso ele não deseje participar da pesquisa, ele poderá se negar posteriormente. Também não terá nenhum problema se quiser desistir depois de ter iniciado a participação. A participação **se daria da seguinte forma**: respondendo a um questionário sobre autonomia, uma entrevista semiestruturada e a participação na unidade didática do *Sport Education Model* com duração de 20 aulas. O questionário e a entrevista serão respondidos durante as aulas de Educação Física sendo realizados pelo pesquisador principal, Prof. Antonio dos Santos Gomes Filho, de forma presencial. Sua participação é importante, pois, será estudado sua autonomia e a participação nas aulas de Educação Física. A coleta será realizada pelo pesquisador principal.

Poderão ocorrer desconfortos como constrangimento ou timidez por alguma pergunta dos questionários e entrevista aplicados, caso ocorra isso, o participante terá liberdade total para não responder qualquer questão. Os benefícios esperados são coletar informações para analisar como a implementação do *Sport Education Model* pode colaborar para a autonomia do aluno, nas aulas de Educação Física escolar, por meio dos esportes de rede/parede de rebote. Gostaríamos de esclarecer que sua participação é totalmente voluntária. Informamos ainda que a sua identificação não será divulgada e nem repassaremos suas informações a qualquer pessoa, sendo os dados tratados com sigilo, de modo a preservar sua identidade. **Os mesmos serão descartados após a realização do estudo. Caso você venha desistir da participação nesta pesquisa, não terá nenhum custo ou prejuízo.**

Caso venha a sentir qualquer desconforto ou tenha alguma dúvida sobre a pesquisa, você pode procurar tanto a professor/pesquisador Prof. Antonio dos Santos Gomes Filho pelo telefone (13) 997669706.

Eu, _____ aceito participar da pesquisa “**UMA PROPOSTA PEDAGÓGICA COM O *SPORT EDUCATION MODEL*: EM BUSCA DE AUTONOMIA NO ENSINO DOS ESPORTES DE REDE**”.

_____ Data _____

Assinatura do responsável

O pesquisador declara que forneceu todas as informações referentes ao projeto de pesquisa supra nominado.

Qualquer dúvida com relação à pesquisa poderá ser esclarecida com o pesquisador, conforme o endereço: toninho.ef30@gmail.com; (13) 997669706

End. Comercial: Rua Maria Luiza Lavallo, 250 - Sítio do Campo, Praia Grande - SP, 11725 -

Qualquer dúvida com relação aos aspectos éticos da pesquisa poderá ser esclarecida com o Comitê Permanente de Ética em Pesquisa (COPEP) envolvendo Seres Humanos da UEM, no endereço abaixo:

Universidade Estadual de Maringá.

Av. Colombo, 5790, PPG, sala 04

CEP 87020-900. Maringá-Pr. - Tel: (44) 30114597

Atendimento: 2ª a 6ª feira das 8 às 11h30 e 14h às 17h30.

E-mail: copep@uem.br

Enquanto perdurar a situação de pandemia, o atendimento será preferencialmente via e-mail, telefone ou whatsapp.

Uma (01) via deste documento, devidamente assinado pelo pesquisador e participante de pesquisa, será disponibilizada aos participantes.

APÊNDICE 3 - TERMO DE ASSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO (TALE)

Você está sendo convidado(a) para participar da pesquisa científica intitulada **UMA PROPOSTA PEDAGÓGICA COM O *SPORT EDUCATION MODEL*: EM BUSCA DE AUTONOMIA NO ENSINO DOS ESPORTES DE REDE**. Seus pais ou (responsáveis) permitiram que você participasse!

O objetivo da pesquisa é: **Implementar uma proposta de ensino com o *Sport Education Model***. Você não precisa participar da pesquisa se não quiser, é um direito seu. Também não terá nenhum problema se quiser desistir depois de ter iniciado sua participação. A sua participação **se daria da seguinte forma**: respondendo a um questionário sobre autonomia, uma entrevista semiestruturada e a participação na unidade didática do *Sport Education Model* com duração de 20 aulas. O questionário e a entrevista serão respondidos durante as aulas de Educação Física sendo realizados pelo pesquisador principal, Prof. Antonio dos Santos Gomes Filho, de forma presencial. Sua participação é importante, pois, será estudado sua autonomia e participação nas aulas de Educação Física.

Poderão ocorrer desconfortos como constrangimento ou timidez por alguma pergunta dos questionários e entrevista aplicados, caso ocorra isso, o participante terá liberdade total para não responder qualquer questão. Os benefícios esperados são coletar informações para analisar como a implementação do *Sport Education Model* pode colaborar para a autonomia do aluno, nas aulas de Educação Física escolar, por meio dos esportes de rede/parede de rebote. Gostaríamos de esclarecer que sua participação é totalmente voluntária. Informamos ainda que a sua identificação não será divulgada e nem repassaremos suas informações a qualquer pessoa, sendo os dados tratados com sigilo, de modo a preservar sua identidade. **Os mesmos serão descartados após a realização do estudo.**

Caso venha a sentir qualquer desconforto ou tenha alguma dúvida sobre a pesquisa, você pode procurar tanto a professor/pesquisador Prof. Antonio dos Santos Gomes Filho pelo telefone (13) 997669706. **Caso você venha desistir da participação nesta pesquisa, não terá nenhum custo ou prejuízo.**

Eu, _____ aceito participar da pesquisa “UMA PROPOSTA PEDAGÓGICA COM O *SPORT EDUCATION MODEL*: EM BUSCA DE AUTONOMIA NO ENSINO DOS ESPORTES DE REDE”.

_____ Data _____
Assinatura do menor

O pesquisador declara que forneceu todas as informações referentes ao projeto de pesquisa supra nominado.

Qualquer dúvida com relação à pesquisa poderá ser esclarecida com o pesquisador, conforme o endereço: toninho.ef30@gmail.com; (13) 997669706

End. Comercial: Rua Maria Luiza Lavallo, 250 - Sítio do Campo, Praia Grande - SP, Cep -

11725-100

Qualquer dúvida com relação aos aspectos éticos da pesquisa poderá ser esclarecida com o Comitê Permanente de Ética em Pesquisa (COPEP) envolvendo Seres Humanos da UEM, no endereço abaixo:

Universidade Estadual de Maringá.

Av. Colombo, 5790, PPG, sala 04

CEP 87020-900. Maringá-Pr. - Tel: (44) 30114597

Atendimento: 2ª a 6ª feira das 8 às 11h30 e 14h às 17h30.

E-mail: copep@uem.br

Enquanto perdurar a situação de pandemia, o atendimento será preferencialmente via e-mail, telefone ou whatsapp.

Uma (01) via deste documento, devidamente assinado pelo pesquisador e participante de pesquisa, será disponibilizada aos participantes.

APÊNDICE 4 - IMAGENS PARA A ENTREVISTA SEMI-ESTRUTURADA



APÊNDICE 5 - DIÁRIO DE CAMPO – ALUNOS

TREINADOR (A)

- Responsável pelo treino da equipe/ - Responsável pelo alongamento e aquecimento da equipe/ - Ajuda nas decisões sobre as escalações;

O treinador cumpriu as suas funções durante a aula? Houve alguma infração da sua equipe ao código de conduta? Cite a infração.

ÁRBITRO (A)

- Responsável pela aplicação das regras durante os jogos e práticas em equipes;

O árbitro cumpriu as suas funções durante a aula? Você percebeu alguma infração ao código de conduta das outras equipes? Cite a infração.

IMPrensa

- Responsável pelo registro das imagens e publicidade da temporada/- Criar um boletim informativo e divulgar;

O (a) responsável pela imprensa cumpriu o seu papel na aula?

JOGADOR(A)

- Mostrar empenho para aprender as técnicas e táticas/- Realizar um jogo limpo e justo/ -Ajudar os companheiros de equipe, árbitros e adversários.

Você conseguiu aprender algo novo durante a aula? Os colegas cumpriram os seus papéis de maneira adequada?

GERENTE/ ANOTADOR

- Trazer o material para a quadra e recolher no final da aula;
- Realizar os registros de pontos durante os jogos e entregar para o responsável da imprensa;

O responsável pela organização dos materiais realizou a sua tarefa?
O anotador cumpriu a sua tarefa?

Sim Não Não sei

Por que você deu a resposta acima? Escreva o motivo abaixo.

APÊNDICE 7 - PLANEJAMENTO DA UNIDADE DIDÁTICA

UNIDADE DIDÁTICA	CONTEÚDOS UNIDADE DIDÁTICA	OBJETIVOS	METODOLOGIA
Introdução	Introdução ao <i>Sport Education Model</i>	Escolha das modalidades trabalhadas na unidade didática.	Prática das modalidades por meio de um circuito.
Coleta	Introdução ao <i>Sport Education Model</i>	Coleta de dados por meio do BPNES.	Aplicação do Questionário de Necessidades Psicológicas básicas aos alunos.
01	Introdução ao <i>Sport Education</i>	Socializar com os alunos as principais características da metodologia <i>Sport Education</i> .; Discutir e separar as equipes para a unidade didática e criação da identidade de cada equipe.	Explanação do SEM para os alunos e dos papéis desempenhados, por meio de vídeos. Por meio de algumas problemáticas referente a importância da equidade nas equipes, os alunos irão debater a melhor forma de equilibrar as equipes.
02	Introdução ao <i>Sport Education</i>	Discutir o código de conduta; Conhecer alguns fundamentos dos esportes de rede.	Explanação sobre a segurança ao utilizar as raquetes e prática de exercícios de rebater com e sem a raquete.
03	Introdução ao <i>Sport Education</i>	Introdução ao Tênis de mesa, contexto histórico; Conhecer as empunhaduras caneta e clássica e o saque.	Aula direcionada pelo professor com as regras, técnicas, táticas dos esportes de rede por meio de minijogos. Alunos treinadores realizam o alongamento e aquecimento, além de auxiliar os colegas nas práticas.
04	Habilidades básicas do Tênis de mesa	Conhecer as regras básicas do Tênis de mesa, o saque, os golpes backhand e forehand.	Aula direcionada pelo professor com as regras, técnicas, táticas dos esportes de rede por meio de minijogos. Alunos treinadores realizam o alongamento e aquecimento, além de auxiliar os colegas nas práticas.
05	Lógica interna dos esportes de rede	Compreender a lógica interna dos esportes de rede. Aprimoramento dos papéis do <i>Sport Education</i> .	Aula direcionada pelo professor com as regras, técnicas, táticas dos esportes de rede por meio de minijogos, utilizando a lógica interna dos esportes de rede. Alunos treinadores realizam o alongamento e aquecimento, além de auxiliar os colegas nas práticas.
06	Habilidades básicas dos esportes de rede	Introdução ao Voleibol, contexto histórico; Conhecer os fundamentos Toque de bola e manchete. Aprimoramento dos papéis do <i>Sport Education</i> .	Aula direcionada pelo professor com as regras, técnicas, táticas dos esportes de rede por meio de minijogos, utilizando a lógica interna dos esportes de rede. Alunos treinadores realizam o alongamento e aquecimento, além de auxiliar os colegas nas práticas.
07	Habilidades básicas dos	Conhecer o jogo de Tênis de mesa em duplas;	Aula direcionada pelo professor com as regras, técnicas, táticas dos esportes de

	esportes de rede	Aprimoramento dos papéis do <i>Sport Education</i> .	rede por meio de minijogos, utilizando a lógica interna dos esportes de rede. Alunos treinadores realizam o alongamento e aquecimento, além de auxiliar os colegas nas práticas.
08	Habilidades básicas dos esportes de rede	Toque de bola em deslocamento e saque por baixo. Aprimoramento dos papéis do <i>Sport Education</i> .	Aula direcionada pelo professor com as regras, técnicas, táticas dos esportes de rede por meio de minijogos, utilizando a lógica interna dos esportes de rede. Alunos treinadores realizam o alongamento e aquecimento, além de auxiliar os colegas nas práticas.
09	Campeonato de Tênis de mesa	Participar dos Jogos de Tênis de mesa; Aprimoramento dos papéis do <i>Sport Education</i> .	Alunos direcionam o alongamento, aquecimento e o treino das habilidades básicas para os esportes de rede em cada equipe por meio do campeonato de Tênis de Mesa.
10	Habilidades básicas dos esportes de rede	Conhecer uma equipe de Voleibol profissional; Discutir as formas de disputa e os detalhes do evento culminante; Aprimoramento dos papéis do <i>Sport Education</i> .	Entrevista com as atletas de Voleibol; Reunião para discutir a finalização do evento culminante;
11	Campeonato de Tênis de mesa	Participar dos Jogos de Tênis de mesa; Aprimoramento dos papéis do <i>Sport Education</i> .	Alunos direcionam o alongamento, aquecimento e o treino das habilidades básicas para os esportes de rede em cada equipe por meio do campeonato de Tênis de Mesa.
12	Campeonato de Voleibol	Participar dos Jogos de Voleibol; Aprimoramento dos papéis do <i>Sport Education</i> .	Alunos direcionam o alongamento, aquecimento e o treino das habilidades básicas para os esportes de rede em cada equipe por meio do campeonato de Voleibol.
13	Campeonato de Tênis de mesa	Participar dos Jogos de Tênis de mesa; Aprimoramento dos papéis do <i>Sport Education</i> .	Alunos direcionam o alongamento, aquecimento e o treino das habilidades básicas para os esportes de rede em cada equipe por meio do campeonato de Tênis de Mesa.
14	Habilidades básicas dos esportes de rede	Participar dos Jogos de Voleibol Aprimoramento dos papéis do <i>Sport Education</i> ; Refletir sobre a participação nos campeonatos.	Confecção de um cartaz com fotos da unidade didática para divulgação das equipes na unidade escolar; Alunos direcionam o alongamento, aquecimento e o treino das habilidades básicas para os esportes de rede em cada equipe por meio do campeonato de Voleibol. Reflexão sobre os pontos positivos e negativos da pré-temporada,
15	Habilidades básicas dos esportes de rede	Executar os fundamentos do esporte de rede Voleibol, levando em consideração a lógica interna;	Alunos direcionam o alongamento e aquecimento. Treino das habilidades dos esportes de rede por meio de uma ficha de treino, escolhidas pelo aluno treinador.
16	Habilidades	Executar os fundamentos do esporte de	Alunos direcionam o alongamento e

	básicas dos esportes de rede	rede Tênis de mesa, levando em consideração a lógica interna;	aquecimento. Treino das habilidades dos esportes de rede por meio de uma ficha de treino entregue pelo professor ao treinador de cada equipe.
17	Habilidades básicas dos esportes de rede	Realizar os jogos e os papéis do <i>Sport Education</i> com autonomia.	Aula direcionada pelo professor com as regras, técnicas, táticas dos esportes de rede por meio de minijogos, utilizando a lógica interna dos esportes de rede. Alunos treinadores realizam o alongamento e aquecimento, além de auxiliar os colegas na execução dos fundamentos.
18	Habilidades básicas dos esportes de rede	Realizar os jogos e os papéis do <i>Sport Education</i> com autonomia.	Alunos direcionam o alongamento e aquecimento. Aula direcionada pelo professor com as regras, técnicas, táticas dos esportes de rede por meio de minijogos, utilizando a lógica interna dos esportes de rede. Alunos treinadores realizam o alongamento e aquecimento, além de auxiliar os colegas na execução dos fundamentos.
19	Habilidades básicas dos esportes de rede	Realizar os jogos e os papéis do <i>Sport Education</i> com autonomia.	Alunos direcionam o alongamento e aquecimento. Aula direcionada pelo professor com as regras, técnicas, táticas dos esportes de rede por meio de minijogos, utilizando a lógica interna dos esportes de rede. Alunos treinadores realizam o alongamento e aquecimento, além de auxiliar os colegas na execução dos fundamentos.
20	Evento Culminante	Participar do evento culminante de forma autônoma	Alunos direcionam o alongamento e aquecimento. Todos participam do evento.

APÊNDICE 8 - PRINTS DAS GRAVAÇÕES DAS AULAS



VIDEO 01 - Sport Education - Aula de rebater



VIDEO 02- Sport Education - Confeção dos escudos e cartazes



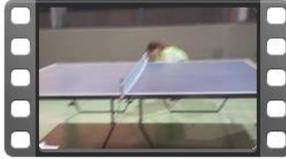
VIDEO 03 - Sport Education - Entrega dos Coletes



VIDEO 04 - Sport Education - Tênis de mesa



VIDEO 05 - Sport Education - Tênis de mesa - Lógica interna



VIDEO 06 - Sport Education - Campeonato



VIDEO 07 - Sport Education - Visita a seleção de Voleibol da cidade



VIDEO 08 - Sport Education - Voleibol



VIDEO 09 - Sport Education - Voleibol - Jogo



VIDEO 10 - Sport Education - Evento Culminante

APÊNDICE 10 - QUESTIONÁRIO DE CARACTERIZAÇÃO DOS ALUNOS

Dados dos alunos

1. Nome: _____

2. Data de Nascimento: ____/____/____

3. Sexo: Masculino () Feminino ()

4. E-mail: _____

Experiência Esportiva

5. Você teve experiências com alguma modalidade esportiva? Não () Sim ()

5.1 Em caso afirmativo, indique qual modalidade? _____

5.2 Em caso afirmativo, indique em qual local? Escola () Ginásios () Outro ()

6. Você já participou de competições esportivas? Não () Sim ()

6.1 Em caso afirmativo, indique qual modalidade? _____

APÊNDICE 11 - TRANSCRIÇÃO – GRUPOS FOCAIS

GRUPO 1– A.01, A.06, A.08,A.12, A,09 e A.15

E com relação ao Sport Education, algum de vocês gostaria de começar falando alguma experiência, antes de eu passar o primeiro tópico da nossa conversa?

Primeiro tópico, é aqui! Sobre a definição das equipes, Cobras do mar, Megalodon, Tubarões, Serpentes. Alguém tem algo a falar, sobre a definição das equipes?

A.06” Então, a minha equipe ficou bem boa, tudo, bem dividida, que nem o Sr. falou, né! Não ficou só as pessoas boas, ficou dividido, então, eu gostei disso!”.

E você acha importante essa divisão? A.06 “Hum, hum” é ,mas é com os bons divididos”. A.06” sim”. Por quê? A.06”Ah, porque que nem o Sr. tinha falado, não ia ficar só uma pessoa ganhando, ganhando, ganhando e outra equipe sem ganhar”, muito bom, A.06.

A.01 “ meu time é muito forte, vai ganhar todos os campeonatos!“ .Você achou que o seu time era muito forte? A.01 “sim”. Por que, o que fazia do seu time forte? A.01 “ É, Megalodon!”.Megalodon, só pelo nome era forte? A.01 “Não, é por causa que o Megalodon um time muito forte, então!” mas... A.01 “ e equipe também já era boa”. Mas o que fazia a sua equipe ser boa? A.01 “treinar”. Treinar. A.08” A gente, treinou muito para conseguir, aí a gente conseguiu”. Conseguir ir melhor nos treinos, jogos? A.08,”É, isso!”. A.01 “ Alguns eram mais ou menos, mas melhoraram bastante”. Quem era mais ou menos, que você acha da sua equipe?A.01 “ todos, até eu “. Você era mais ou menos? O que o que você acha que fez você melhorar, A.01?” Treinar”. Treinar. Por que, como que você... o que fez você melhorar nos treinos, particularmente?A.01 “ É, não sei!”. Não sabe, vamos lá, deixa eu voltar aqui! Alguém saberia me dizer, quem foi que escolheu o nome das equipes?” A.08 “o, A.20”. O A.20 que escolheu o nome da sua equipe, que era? A.08 “ Megalodon”. A.06 “ então, foi todo mundo que escolheu o nome né, tipo , o A.03 falou assim, pode ser Tubarões Vencedores, aí foi lá, beleza!”, foi uma escolha... .A.06 “ geral”. Geral. A.09 “ foi todo mundo também” E vocês acham importante que todo mundo escolha, “A.06, A.08 “sim, sim. A.06” porque aí tipo, não ia ficar aquele... não ia ficar assim, bem que podia ficar outro nome, não sei o quê!”. Entendi! E com relação a definição das equipes que vocês já falaram antes? A.12 você acha que foi justo a divisão das equipes ? A.12 “ Foi” .Foi justa, por que foi justa? A.12 “Por que tem gente que não sabia jogar, tinha gente que sabia”. Isso causou o que, quando tinha gente que sabia e não sabia na mesma equipe, causou o que na equipe?A.06 “Tipo não ficou tão forte e nem tão fraca, ficou mais ou menos, que nem todas as equipes”. E você, A.15 O que você acha da divisão das equipes? A.15 “ Eu acho bem justa, porque ninguém escolheu o que queria “. E vocês acham que a equipe conseguiu se desenvolver bastante lá do início, até o final?A.08 e A.06” Sim”. E agora outra pergunta. No início vocês ficaram felizes com a equipe de vocês ? A.15 e A.06 “sim “. Plenamente feliz? No início? Por que no final eu percebi que todo mundo estava bem, né, entrosado, já ajudando, treinando, mas no início desde os primeiros jogos que a gente teve, nos primeiros treinamentos era... foi de acordo de todos aquela equipe, quando, foi dividido as equipes, todo mundo ficou super feliz? A.08 “mais ou menos”, A.01, A.06,A.09 e A.15 “não”. A.01” eu queria ser de outro time” você queria ser de outro time? Por quê? A.01 “ por causa que o time é a cor mais favorita, que é o Tubarões Vencedores”. E depois o que fez você mudar de ideia de que você poderia ficar nesse time mesmo?A.01” é, a ajuda”. Ajuda? Ajuda de quem? A.01 “ do A.20”, o A.20 te ajudou em que situação? A.01” não, é por causa que ele também não queria, ele não queria também ser desse time”. Entendi. A.01” aí né, depois eu ficava chato por causa que...”. Alguém mais tem alguma coisa a falar sobre o time. A.06 “tipo que nem o A.21, ele é engraçado, às vezes, tudo, só que as vezes ele irrita a gente”. Ele irritava de que forma? A.06 “ tipo ele zoava a gente, e tudo mais, que nem é, zoava a gente, brincava com a gente, umas brincadeiras meio chata”. E você acha que isso atrapalhou o desenvolvimento da equipe? A.06 “ sim, sim que nem o Sr. falou, ah, quem bagunçar, perdia pontos, então a gente falava, para todo mundo ,vamos ficar quieto para a gente evoluir mais, só que o A.21, nunca obedecia” . E isso você acha que era um ponto positivo ou um ponto negativo para a sua equipe. A06 “ um ponto negativo”. A.09,”um colega da equipe”. Qual que era a questão do colega na equipe? A.09 ”Ele ficava correndo, a gente falava para ele parar e ele não parava, não obedecia”. Entendi. Eu vou passar para o segundo tópico, está bom? Alguém tem mais alguma coisa a falar sobre a

definição das equipes? Entrevistados “não”. O segundo é sobre os escudos que estão aí na mão de vocês. Alguém tem algo a falar sobre esses escudos aí?

A.06. “Então, eu achei um negócio bem legal tudo, tem até a foto do A.03 ali, aí eu achei legal o nosso escudo, tudo, que aí também foi todo mundo que escolheu”. A.08 “é então, eu queria esse mesmo, mas todo mundo falou que não queria, mas aí eu falei, vamos ver se a gente consegue fazer uma coisa bonita, a gente conseguiu, a gente deu o melhor”. Eu achei que ficou lindo! A.08 “Obrigada”. Pode falar A.09”...”

Uma pergunta, em algum momento vocês já escolheram algo na escola? Por que vocês falaram escolheram os escudos, escolheram os nomes, tinham escolhido o tema anteriormente, algum momento vocês escolheram algo na escola e se escolheram, o que que escolheram? A.09 “Pra mim, não”. Pode falar A.12” a gente escolheu o jogo que a gente ia fazer, o Tênis de mesa e o Vôlei”. Você escolheu o Tênis de mesa e o Vôlei antes de começar a unidade didática, muito bem lembrado, A.12, alguma outra escolha que vocês já fizeram na escola. A.12 “também o logo do Sport Education”. Escolheram o logo Sport Education, que também está aqui. Alguma outra coisa, não. A.06 “por enquanto”. Pergunta, no que vocês pensaram quando vocês escolheram esse logo aí, o que vocês pensaram quando escolheram na verdade o logo não, esse escudo que vocês criaram, porque o logo eu trouxe só os modelos, mas quando vocês criaram esse escudo o que que vocês tentaram representar aí nesses escudos? A.06 “o nome da nossa equipe, e só”. O nome da sua equipe, alguém mais. É, foi fácil para vocês fazerem essa escolha? Entrevistados, “não”. A escolha e definir, esse vai ser o escudo da equipe, por que não foi fácil? A.15 “por que tinham alguns que não concordavam “.Tinham alguns que não concordavam. E o que foi feito para que esses que não concordavam, concordassem? Foi feita alguma coisa ou não? A simplesmente, alguém teve uma voz mais firme e decidiu? Não lembram? Outra pergunta os materiais quando a gente fez o cartaz, o escudo, eles foram suficientes, o que a gente usou lá, canetinha, lápis de cor? A.08 “foi”. A.06 “foi porque nem precisava daquele, tanta coisa, já era o suficiente. A.08 “é, também foi, mas não precisava também, se fosse mais coisa, que você pegasse e misturado, não precisava, por que aquilo lá, já estava bom”. Ok. A.01, “e também nem precisava de canetinha”. Não precisava de canetinha porque a gente acabou só usando o canetão, né! Eu só vou pedir para vocês falarem um pouquinho mais alto, porque eu acredito que esteja gravando, mas só um pouquinho.

Vamos para o próximo tópico que é da criação dos cartazes, alguém quer falar sobre esse momento? A.06”então, nesse dia foi bem legal e também um pouquinho mais estressante, né, mas foi muito legal”. Por que foi um pouquinho meio estressante? A.06” Porque, o M.21 nunca ajudava e a gente queria fazer e ele começava a dar risada, aí a gente começava a dar risada também, aí de boa”. Tirava o foco. Alguém mais quer falar sobre esse momento da criação dos cartazes pode falar A.01” É pra mim foi normal”. Foi normal. A.01” É por causa que também não tinha espaço para fazer tudo, também, né, aí não sobrava muito espaço. Vocês lembram quem deu a ideia final do cartaz ali de fazer o que vamos colocar no cartaz. A.06 “A.19”. A.19 que deu a ideia do que poderia fazer. A.08” é também tive a ideia”. E o pessoal falou, é vamos embora que deu certo. A.09 “foi o A.17, ele falou assim, vamos fazer isso daqui “. Exatamente. A.01” o A.17 é muito inteligente”. O A.17 é muito inteligente. E vocês acham que os materiais para fazer o cartaz que é diferente do escudo, porque o escudo tinha uns materiais próprios lá do cartaz foram suficientes? A.06 “foi, tipo a gente usou tudo que a gente precisava e nem faltou nada”.

Alguém quer falar mais algo sobre esse tópico? Entrevistados “não”. Com relação ao código de conduta que nós criamos alguém quer falar algo sobre ele. A.06” é foi bem legal porque a maioria, é né, parou, respeitou todo mundo, aí foi bem legal também, só que teve alguns que não, né. Muito bem.

Agora é na primeira regra lá do código de conduta fala que a gente tinha que participar de todas as atividades. A pergunta é: Por que era importante participar de todas as atividades? Pode falar o A.01 “por quê? “era importante participar de todas as atividades? A.01” para aprender, né! Para aprender, e você A.12” aprender a jogar, aprender fazer as coisas, aprender a jogar o jogo”. A.06”e pra, só para não falar outras regras, que nem a regra do vôlei”. O que acabava entendendo melhor, né. A.15 tem algo para falar?

A segunda, o outro quesito no código de conduta fala, ajudar os colegas por que era importante

ajudar esses colegas, gente?A.06” , ajudar os colegas também a evoluir” fala A.15” para ajudar os colegas... colegas que tinham dificuldade em aprender”. Muito bom. Durante as 20 aulas, com relação a esses tópicos aqui do código de conduta respeitar todos, respeitar regras, vitórias e derrotas, respeitar os colegas e adversários, você presenciou alguma cena que gostaria de relatar relacionado a esse código de conduta? De repente o respeito às regras, aos adversários, teria alguma coisa? O que você sentiu? Quem perdeu ponto por algum desrespeito ou a ausência do uso de colete? O que você sentiu quando sua equipe perdeu pontos por conta de algum desrespeito ao código de conduta que foi elaborado? Quem foi que elaborou esse código de conduta?

A.01” é por causa que a gente perdeu o ponto mesmo, por minha causa por causa que eu esquecia o colete e sumiu”. Sumiu o seu colete, mas como você se sentia fazendo com que a sua equipe perdesse ponto por conta do seu esquecimento do colete? A.01” eu ficava muito mal, por causa que a equipe, a gente perdia pontos e a gente queria muito ganhar”. Queria muito ganhar. Você acha que talvez esse resultado, os pontos perdidos por conta do colete podem ter feito diferença lá do final na classificação geral? A.01 “sim “.

Alguém mais tem alguma uma coisa para relatar, algum aspecto com relação ao código de conduta? Posso ir para o próximo? Entrevistados, “sim”. Agora chegaremos aqui A.01, olha só, os coletes. Alguém tem algo a falar sobre esse aspecto dos coletes, de levar para casa, de ter que trazer na aula, alguém tem algo a falar? A.01 “muito legal, os coletes”. Perfeito.A.15” foi muito legal, porque mostrou o interesse e que os outros trataram bem, aquilo que o Sr. deu para eles”. Que legal, os outros trataram bem, realmente por que chegaram depois de três meses, os 24 coletes estavam lá na quadra todo mundo usou, todos os coletes inteirinhos e eu tenho certeza de que ainda deve estar na casa de vocês.

Então, por que para vocês é importante fazer parte de uma equipe?A.01” para fazer tudo em grupo”. Para fazer tudo em grupo A.01,muito bom. Pode falar A.12” pra cada um ajudar o outro”. Para cada um ajudar o outro.

Próximo... pode falar A.01 “ é também pra... ninguém vai conseguir fazer sozinho, tem que ter grupo, né!” Muito bom, A.01. Agora aqui, a pergunta chave para vocês, hein! O que vocês faziam para não esquecer os coletes? Agora eu quero saber! A.12” deixava dentro da mochila” e você A.01” deixava no armário”. Deixava no armário? A.01 “mas, eu não esquecia”, só aquele tempo que sumiu, né! A.08 “ eu deixava, eu tenho um negócio pra colocar mochila, eu colocava em cima da mochila, aí quando era dia de segunda que era dia de Educação Física, eu colocava dentro da mochila”. A.06. “ a minha mãe sempre me lembrava para eu não esquecer” A.08 “olha, a mãe dela”. A sua mãe te lembrava, e você A.15” eu sempre deixava na mochila” deixava na mochila e você A.09” eu colocava dentro do guarda-roupa porque eu tenho uma “cabecinha”, aí quando era dia de Educação Física eu colocava nas minhas coisas”. Pode falar A.08 “quando tava com muito cheiro de mofo, essas coisas, eu passava um perfume, só para sair o cheiro”. Gostei do truque, fala A.01 “ eu também deixava na mochila e a minha mãe também, ela limpava por causa que tava muito dobrado, não tava dobrado, minha mãe limpava também” . Muito bom.

É aqui mostra o A.03, né, que nesse dia ele esqueceu e com relação à equipe dele quando ele esqueceu ali, tudo bem? Quem era da equipe do A.03, A.12 e A.06.A.06”mais ou menos”. Qual era a sua sensação, de você ter trazido e o colega não?A.06 “ tipo, a gente , todo mundo tinha... trouxe e uma pessoa que não tinha trazido”. É mesmo assim perdia ponto, né!.A.06 “ isso” . Pode falar A.12 “ mas quando a gente... não perdeu totalmente, a gente ganhou”. Sim, mas só a perda por conta dos coletes!

Posso ir para o próximo? Entrevistados” sim”. Estamos indo para o quinto. Com relação ao árbitro, alguém tem algo a falar? Quando você foi árbitro ou quando alguém foi árbitro nos seus jogos? Pode falar, A.01” foi uma emoção demais por causa que estava empatado, eu tava torcendo pros dois, ai dá uma emoção da peste”. Quando você era o árbitro? A.01 “ é”, entendi . E o árbitro pode torcer? A.01 “pode”, boa. A.08” eu ia falar uma coisa , mas deixa para lá”. A.06 “ eu achava bem legal que todo mundo podia ser árbitro e até o A.07.podia ser todo mundo”. Até o A.07, por que que até o A.07, é você acha que era mais difícil para o A.07 ser árbitro, ou não? A.06 “ele é bem esperto e ele bem legal também “. Você acha que ele conseguiu durante os jogos, ele ali com a ajuda dos colegas? A.06” sim” realizar ali o a função dele?A.08 “

ele até foi em mim”.

Fala A.01 “ Vai ter, tipo assim, as coisas que a gente gosta, tipo Tênis de mesa, Vôlei, essas coisas? ”.Para falar aqui hoje ? A.01 “É “.Calma que a gente chega lá. A.09, qual foi a sensação quando você foi árbitra? A.09 “ foi bom”. Eu nunca esqueço um dia que eu falei A.09, você vai ser árbitra! Você falou: eu vou lá! Assim você, o que que você sentia quando você estava ali apitando o jogo e comandando. A.09” eu gosto muito de ser árbitra, porque eu gosto de ficar é ponto dele, é ponto desse, eu gosto”. É ponto dele, é ponto dele, é ótimo.

É, o árbitro, vocês acham que o árbitro ele facilitou o andamento dos jogos? Pode falar A.12” sim”. Por quê? A.12” Porque ele dava o ponto para a pessoa certa, não para a pessoa errada”. Muito bom ele dava o ponto para a pessoa certa, não para a pessoa errada. O que você sentiu, já perguntei aqui direto, primeiro para A.09 ela já falou, mas o que que vocês sentiram quando vocês eram os árbitros? Fala A.01” a, normal “. Normal e você? A.08 “eu me senti igual a ele, eu gostei” e você A.15” eu me senti bem feliz também, porque eu sabia que tava fazendo direito”. Você se sentiu feliz porque estava fazendo direito, muito bom.

E você A.06” eu também achava bem legal, tudo”. Agora alguém tem mais algo a falar sobre o árbitro , que eu vou para o próximo tópico, posso? Entrevistados “pode”. Vou para o próximo tópico, o próximo tópico é a imprensa. Alguém tem algo a falar sobre o papel da imprensa? Lembrando que a gente foi imprensa lá no ginásio quando a gente entrevistou as jogadoras, quando criamos aquele cartaz de divulgação da nossa equipe e aqui, alguns que tiveram a oportunidade de tirar fotos, tem até a selfie do A.07,quando ele foi da imprensa, pode falar A.01” o A.20 de óculos né, tá bonito”. Tá bonito, mas agora a pergunta. Com relação à imprensa como vocês viam o trabalho dos colegas que estavam na imprensa ou vocês em algum momento tiraram fotos ou tiveram esse papel? A.06 “ tive era bem legal, que a gente ficava brincando, tipo enquanto umas pessoas estavam jogando, a gente pegava, tirava foto”. Registrava, muito interessante. A.08 “ eu nunca consegui tirar foto, mas quando eu via as pessoas tirar foto, eu achei muito legal”. E com relação à entrevista lá, as atletas alguém tem algo a falar das atletas profissionais? A.08 “ eu achei elas, muito incríveis, jogando”. A.15 “Eu achei também elas muito incríveis porque elas também se empenharam e faziam ótimo “. Muito bom, e você A.09, você quer falar ”esqueci”, esqueceu.A.01, tinha levantado a mão, não. A.06 “ eu achava bem legal, porque tipo algumas coisas que a gente não sabia, a gente aprendeu”. Lá, durante a visita e a entrevista! E você A.12, tem alguma coisa para falar com relação ao papel da imprensa. Então, já falamos sobre a imprensa, eu vou para o próximo tópico. A.01 “ professor, eu queria falar da imprensa por que dava uma inveja quando as pessoas tiravam foto e eu não podia”.Era só um tirando foto no dia né, se a gente tinha 20 aulas, né, não tinha como ter todo mundo tirando fotos, até porque tinha dia também que o meu celular, eu estava usando para outra coisa, a memória estava cheia. Pode falar A.08”professor e se tivesse dois celulares, ai podia, né!”. Exatamente.

Prestem atenção, nesse próximo tópico, com relação ao treinador, qual foi a importância de vocês como treinador ou de um colega como treinador para vocês? A.01” tipo assim, treinador um... eu fiquei muito com o treinador, e também os outros ficava pra lá, pra lá , também“. Quando você foi o treinador?A.01 “ É”. Você acha que o pessoal, respondia o que você pedia, fazia, realizava?A.01 “ mais ou menos”. Mais ou menos, é isso que você quer dizer. Pode falar A.09 “ ó, quando eu era treinadora, eu gostava, mas as vezes um colega corria, eu falei vem para cá, e ele, as vezes ele vinha, às vezes a A.15 era treinadora ela ensinava bastante e as vezes ela, era doidinha”. Alguém quer falar mais algo sobre... pode falar A.08 “é quando eu fui treinadora, eu falei para o pessoal, gente fica em ordem para mim tentar fazer lá alguma coisa, para vocês treinar, porque eles só corriam, ficava correndo toda, toda hora, ai meu Deus, não gosto nem de pensar. Pode falar A.01 “ menos eu, sempre ficava , é fazendo o que ela mandava”. Muito bem, alguém mais quer falar algo sobre o treinador?

Então primeira pergunta sobre o treinador. É, o que você aprendeu com o treinador? Pode falar A.08” aprendi algumas coisas que eu não sabia, tipo é... quando você vai jogar Tênis de mesa que tem aquele, cabo eu não sabia que tinha que colocar essas partes (empunhadura). Os dedos, a mão, como segurar. A.06” eu aprendi uma coisa também que não podia encostar na mesa, senão perdia pontos”. Era uma falta do Tênis de mesa. Você A.12”e também eu não sabia sacar, não sabia jogar também, eu só sabia sacar normal, tipo pingar a bolinha e jogar pro outro”. E o

treinador te ensinou essas coisas, te ensinou durante a aula? A.12 “foi o A.03”. Foi o A.03, muito bem. Fala A.15 “eu gostei, porque ele me ensinou bastante coisa, ele me ensinou a sacar, não encostar na mesa, senão perdia ponto”. Muito Bom. Fala A.01 “é uma responsabilidade muito difícil, ser treinador”. Por quê? A.01 “É por causa que eu não sabia é essas coisas, assim sabe, eu só inventava”. Agora a pergunta é o inverso você conseguiu ensinar algo quando você foi o treinador? A.12 “consegui ensinar o A.07 a segurar a raquete e bater na bolinha”. Consegui ensinar A.07 a segurar a raquete e bater na bolinha, muito bom. E você A.09 “eu consegui falar, é tipo assim, não coloca a mão na mesa, se não perde pontos, e eles obedeciam e também eu falava a mesma coisa que o A.12”. Muito bem, fala, A.15 “eu, é, eu ensinava e eles me obedeceram, que nem eu ensinei a segurar a raquete, quando eles não sabiam, pro A.04”. E você A.08 “eu ensinava uma colega, por que ela não sabia muito mexer ela não gostava de esporte, oxe”, eu falava vem, vamos fazer em duplas eu falava faz assim pra fazer o negócio do vôlei e, faz assim.” (demonstrando o gesto correto do toque de bola). Perfeito e você ensinava a maneira correta de realizar o toque, como você está demonstrando aqui. Fala A.06 “é eu ensinava também o A.07, né o toque que ele tinha um pouquinho dificuldade eu ajudava ele, fazia dupla, às vezes com ele também, mas quem fazia mais dupla com ele era o A.03”. Fala A.01 “é o A.20 era como um irmão para mim, eu e o A.13 por causa que a gente não sabia, nossa cara ele ensinou muita coisa pra gente, o A.20”. Que bom. Alguém mais tem algo a falar sobre o papel do treinador? Entrevistados “não”. Vou para o próximo, anotador. Algum de vocês cumpriu esse papel? Quer falar algo sobre... pode falar A.01 “eu fiquei um pouco complicado, por causa... era muito rápido, alguém fazia ponto, outro fazia ponto, aí eu não sabia, tipo assim, eu tava enrolado”. A.08 “é também igual o que ele falou quando as pessoas faziam ponto eu estava na pessoa aí os outros faziam ponto, eu não sabia quem era e porque tinha tipo assim vai exemplo, um colega e a A.15 eu não sabia qual que fazia ponto, tava numa, aí ela falou que não é ponto, aí eu fui na A.15 e ela falou que ponto de novo eu pensei que era da outra, mas...”. Pode falar A.15 “É pra mim foi bem legal, por que marcava os pontos, mas eu não me confundia, mas tinha vez que eu me confundia”. A.06 “é o árbitro me ajudava muito a anotar até A.19 me ajudava, por que tipo, quando eu tava la enrolada e ela falava, a tal pessoa fez ponto, ai eu fazia, ai eu anotava, ai né, ficava bem mais fácil”. Era importante ter uma pessoa marcando os pontos e as observações dos jogos? A.09 Por que que era importante? A.09 “Porque se não tivesse isso a gente ia falar, é ponto meu, é ponto meu, aí a gente ia ficar lá”. Alguém mais, A.09, vou pedir para você falar um pouco mais alto o que você falou, mais ou menos, por que você falou baixinho. A.09 “é importante porque quando os outro fala assim é ponto meu, aí vai lá quando é o ponto dos outros, aí fica complicado, porque eu não sei quem é”. Perfeito A.09, muito bom. Alguém mais tem algo a falar sobre... pode falar A.06 “não”. Então, eu vou para o próximo, tá bom!

Os materiais alguém tem algo a falar sobre os materiais, essa imagem aqui que vocês estão vendo os materiais, eu falo com materiais esportivos no caso aqui a mesa, as raquetes, as bolinhas as bolas de vôlei. Pode falar A.08 “é, eu falava para o pessoal, você falava mesmo, é quem vai pegar, e a gente ficava, não eu, não eu, aí eu falava, vamos fazer assim, cada um vai ser por um dia, o professor vai falar isso e então vai cada um”. Que era a questão do gerente dos materiais que ia lá buscar né. Sempre quando eu falava quem vai buscar? Sempre tinha quem seria o gerente do dia, todo mundo queria pegar! Alguém mais tem algo para falar? Pode falar, A.06 “eu gostava muito porque, tipo o Sr. também comprava, tirava do bolso do Sr. para dar pra gente, tinham umas pessoas, mas só a escola, a escola deu, as mesas né, de pingue-pongue e as mesas, o resto o sr. que comprou”. Vocês acham que os materiais esportivos que estavam na aula eles eram suficientes? Entrevistados “sim”. Sim, A.15 “muito suficientes”. Por que que vocês percebiam que era o suficiente? A.09 “por que se a gente não tivesse os materiais, como a gente iria fazer os esportes”. Entendi, então era suficiente, não faltava, ninguém ficava sem a utilização né, as mesas. Vocês acham que precisava ter mais mesas para fazer o tênis de mesa, ou não, aquelas 4, na verdade 3, que a gente usou quase todos... eram suficientes? A.09 “é por que, ó... um para jogar, outro um árbitro”. Muito bom. Vocês em algum momento escolheram o material utilizado? A.08 “sim”. Em que momento vocês escolheram? A.08 “quando foi o vôlei”. O que necessariamente vocês escolheram no Vôlei? A.08 “a bola, têm bolas que é de futebol e a gente não podia pegar, aí a gente pegava umas que eu esqueci...”. Sim e também, lembra da bola

maior?A.08 “sim”. Que vocês até no campeonato vocês...o que aconteceu no campeonato, foi sugerido para vocês...Qual bola vocês poderiam utilizá-la, com relação a isso, a bola que vocês podiam usar, a rede de vôlei que era mais baixa, o campo que era menor do vôlei, vocês acham que essas adaptações, é ajudaram vocês? Entrevistados “sim”. Por que ajudou? Por exemplo, ter uma bola mais leve, maior, um campo menor, uma rede menor, por que ajudou?A.15” porque, que assim fica mais fácil para tipo atacar a bolinha, por que se fosse maior, a bolinha não ia passar”. Entendi. Pode falar A.01” mais fácil de sacar”. É mais fácil de sacar, com qual bola era mais fácil ?A.01 “ as duas”. As duas. Entendi. Então eu vou para o próximo ,está bem, vamos para o próximo! Agora com relação a técnica e a tática. Aqui vocês estão vendo, 3 aqui ajudando né, o A.07., aqui o A.20 segurando a raquete e aqui estas, a mesa de Tênis de mesa com aquelas linhas que eu fazia durante os treinos. Alguém lembra para que que servia essas linhas? Pode falar A.12 “ganhava pontos”. Mas qual era o objetivo dessas linhas na mesa? A.12 “ acertar, a parte aqui, no fundo, acertar a parte mais no fundo”. Acertar mais no fundo. Por que que era mais importante, você treinar para acertar mais no fundo, A.12?A.12” Por que, é por que senão você , se a gente jogar muito aqui(no meio da mesa), ai o jogador ia pegar a bolinha e ia ser mais fácil para ele, ai tem que jogar lá no fundo, para ele perder”. Muito bem. Pode falar A.09... Vamos lá, então alguém mais alguma coisa a falar sobre isso? Vamos, é quando você jogou, quando vocês jogaram, qualquer outro esporte, acabaram as 20 aulas, depois do campeonato, você está jogando outro esporte há algo que vocês aprenderam na unidade didática do *Sport Education* com o Vôlei e o Tênis de mesa que vocês conseguem utilizar em outro esporte?A.08”sim”. O que você aprendeu durante as 20 aulas que você consegue utilizar em outro esporte?A.06” é que nem o toque do Vôlei, e o Basquete, eu tinha muita dificuldade, aí o Vôlei eu tentei, mais e... “ E você acha que você consegue realizar mais fácil agora o Basquete.A.06”sim”. E você A.12...está pensando. A.08, nós estamos na técnica e na tática teria algo para falar sobre isso aqui, essas linhas aqui A.08, se lembra para que servia? Pode falar A.12”Tênis”. Você consegue utilizar o que você aprendeu aqui A.12 “Tênis de mesa” no Tênis de mesa, você aprende...consegue fazer no Tênis. Por que no Tênis?A.12 “ porque é quase a mesma coisa, você pode sacar , tem a rede”. Muito bom A.12. A.08 pode falar... Então vamos lá, desculpa achei que você tinha levantado a mão, a pergunta que fiz para eles antes de você chegar era a seguinte. Quando você está participando de algum esporte você consegue utilizar algo aprendido durante as 20 aulas? O A.12 acabou de citar o Tênis ele consegue utilizar o que ele aprendeu aqui no Tênis. A.08” eu também tinha muita dificuldade”. Muito bom, eu vou agora para o penúltimo tópico que é esse aqui, sobre o evento final. Alguma experiência? Algo que aconteceu no dia do evento final que vocês gostariam de colocar aqui para nós? Pode falar A.01” muita emoção.” Muita emoção. Em quais momentos foram demais de emoção para você?A.01”o campeonato, Tênis de mesa, o de Vôlei”. O de vôlei também, alguém mais? Fala A.15” pra mim é ,foi quando eu tava jogando“. Quando você estava jogando, o que aconteceu quando você estava jogando durante o campeonato que você A.15? “achei bem emocionante”. Achou bem emocionante. Você já, algum de vocês, já tinha participado de algum campeonato antes? A.06 “não”. Não. A.06”é, foi a única vez que eu já tinha participado de um campeonato”. Foi a primeira vez, que você participou de um campeonato. E você A.08” não”. Não, nunca. A.12, você já tinha participado do campeonato de futebol, e o que vocês acharam da cerimônia de abertura lembram? Que a gente entrou dançou e a de encerramento teve alguns aqui que leram lá para os pais, o que que vocês acharam da abertura e do encerramento? Pode falar A.08 “quando eu fui falar, eu acho que eu fui falar duas vezes né! Meu Deus eu pensei que iria morrer, que vergonha, aí eu fiquei, só olhei para o papel, nem olhei nem pro pessoal, só olhei pro papel “. Mas você acha que foi boa a experiência? E a experiência de falar para o público com um monte de gente? Como foi a experiência? A.08 “foi, muito bom”. Foi muito bom. É, alguém tem algum relato dos pais por exemplo a... Pode falar A.06” que nem os pais dava mais emoção, entendeu tipo, que nem na hora, a minha equipe tava dançando, ai os pais pegavam ficava junto com a gente e ficava mais legal, ai pelo menos não ficava tanta vergonha, assim”. Pode falar A.08” minha mãe, minha vó achou muito fofo o A.07 dançando”. Que legal. E qual foi a experiência de jogar com os pais na torcida? A.06”mais emocionante e tipo não era aquele negócio assim, a vou fazer esse ponto para os meus pais, eu não fazia isso, deixava um pouco meio chato, mas eu achava bem legal a torcida de todo mundo”. Que legal, e vamos para último tópico, a pergunta é

assim... Você participou, você praticou o Tênis de mesa ou Voleibol após as aulas com o *Sport Education*? Alguém aqui depois que acabou, acabamos teve o evento, alguma vez você jogou Vôlei ou Tênis de mesa. A.06”já joguei, já joguei os dois”. Os dois, onde você jogou o Vôlei? A.06 “ o Vôlei eu joguei em casa, junto com o meu primo, minha irmã até aí, já o Tênis de mesa foi no prédio da minha amiga”, prédio da sua amiga. E você acha que você se saiu bem lá também? A.06”ham, ham, é tipo eu tinha bastante dificuldade no Tênis de mesa, aí eu consegui, né, desenrolar”. Que legal e você A.08 ”quando, o a minha primeira vez que eu joguei foi com o meu pai, o meu pai me ensinou a fazer assim...depois você me ensinou mais, aí eu joguei com o meu pai vôlei”. Depois que acabou o campeonato, e você A.12? “antes do campeonato o meu irmão só ganhava de mim no pingue...Tênis de mesa, agora às vezes eu ganho dele, e também eu participei de vôlei na praia”. Que legal e você acha que você conseguiu se desenvolver bastante A.12 durante essas 20 aulas? A.12 “sim”. O que que foi mais determinante para você ter esse maior aprendizado? A.12 “ treinar e aprendi a dar corte”. Muito bom. É, A.01.Eu só vou voltar uma aqui que você não viu, que você não estava, com relação ao evento final, você teria alguma coisa para falar? A.01 “não”. Você não estava aqui durante essa hora né. E, antes você já tinha participado de algum campeonato A.01? “não”. Não, o que o que você achou da cerimônia de abertura e de encerramento? A.01 “ a cerimônia do Brasil? Quando a gente fez a abertura e o encerramento da nossa unidade didática. O que que você achou?A.01 “muito bom”. Lembra que vocês fizeram o juramento o A.10 leu. Agora eu vou voltar lá para a primeira e pra gente encerrar esses últimos minutinhos, para a gente descer para o recreio. Agora é para o A.01, tá são duas, três perguntinhas que vocês colocaram lá no diário de bordo de vocês. Eu vou fazer um de cada vez e eu termino a gravação e a gente vai para lá, tá bom! A.01 no dia catorze de abril você colocou assim, o treinador me ajudou muito na aula de tênis de mesa. Que tipo de ajuda foi essa do treinador?A.01”o nome do treinador?”. Não, o que o que ele fez para te ajudar? A.01 “ é a raquete que eu não sabia, e o vôlei também”. Tá, mas essa aula foi de Tênis de mesa ,quando você falou assim, é o treinador me ajudou muito no dia catorze a aula foi de Tênis de mesa e qual foi a ajuda no dia catorze que o treinador te deu? A.01 “ me ensinar a como pegar na raquete”. Muito bom, aí no dia dezesseis do cinco, você colocou, o treinador não me ajudou, o que você acha que o treinador precisava fazer em todas as aulas pra ele te ajudar? A.01”tipo assim, vê o que eu aprendi, né, por causa que eu não sabia, eu nem sabia o que era Tênis de mesa, essas coisas, me ensinar”. Sim, e você acha que você durante as vinte aulas você conseguiu chegar lá, no final no dia do campeonato e você conseguiu? A.01 “sim”. Por quê, que você conseguiu?A.01” porque o treinador me ajudou”. O treinador te ajudou, muito bom. A.06” é você colocou assim no dia catorze do quatro, também eu não sabia jogar direito Tênis de mesa, aí a pergunta é, Como foi aprender? Qual é a sensação de hoje você é.. saber jogar? “é de eu saber jogar foi ajuda do sr. também e fora os treinadores, que o sr. tinha ensinado, pegar a raquete, é assim, porque eu tinha um pouquinho de dificuldade, aí os treinadores me ajudavam também. “ E foi interessante depois você aprender e falar assim, olha que legal, agora eu consigo como você falou... eu consigo desenrolar, né! Lá, você foi no prédio da sua amiga você acha que se você não tivesse passado por essas aulas...A.06” eu nem ia saber jogar”, não iria saber jogar, muito interessante. É pode falar,A.06 “ e foi por conta do sr. que eu aprendi também”. É foi a modalidade que você votou Tênis de mesa quando a gente teve a votação?A.06 “não, tinha votado Vôlei”, eram dois, Vôlei e ?A.06 “ Tênis de mesa”. Tênis de mesa era uma das, né! A.06 “sim” .E você colocou assim, eu gostei do campeonato. O Que você mais gostou do campeonato?A.06” O que eu gostei, mais do campeonato, foi o juramento e as lembrancinhas que o sr. deu”. E as lembrancinhas que... A.06 “pra gente e fora o jogo também”. Os jogos também, A.06 O que que você gostou da lembrancinha, por exemplo, o que tinha na lembrancinha que você gostou? A.06” que nem, o senhor tinha dado as orquídeas, né as medalhas e os troféus”. Você ganhou o troféu também. Você ganhou o troféu de que A.06? A.06” foi do caderno”. O melhor registro no diário de bordo, muito bom, só isso. É, teria eu acho que você já até relatou, mas tem alguma outra coisa que você gostaria de relatar do campeonato, algo que você nunca vai esquecer, nossa isso aconteceu no campeonato, eu nunca vou esquecer...A.06”a emoção do sr”. A minha emoção? A.06 “ é você ficava direto assim, ah, Isso, muito bem!”. Que legal, muito bom A.06 .Aí você colocou assim no dia vinte e três do cinco, eu venci dois jogos. Como como foi para você vencer dois jogos você acha que você

conseguiria vencer sem ter o treinamento? A.06 “não” E qual foi a experiência de vencer esses dois jogos? A.06 “ tipo um foi, acho que um foi, que os dois foi de Tênis de mesa”. Sim, foram de Tênis de mesa. A.06” então, é primeiro é, tipo eu tinha falado dos treinadores, e eu não conseguia, se eu tivesse feito esse campeonato sem nenhum treinamento de Tênis de mesa, eu não ia saber nada”. Entendi. E você colocou aqui, o A.20, dia vinte e três do seis, o A.20 ficou apitando no meu ouvido, isso atrapalhou as suas ações durante aquele treino? A.06 “sim”. Por que você acha que ele estava tendo aquele comportamento? A.06” não sei, acho que ele tava, brincando, só que era uma brincadeira muito chata, que nem meu ouvido ficou doendo, até”. Entendi. Vamos lá, A.08 no dia catorze do quatro, você colocou assim, o treinador não me ajudou! O que o treinador precisava fazer para te ajudar? A.08” Que pergunta difícil, é porque eu acho que, foi com quem que eu fiz isso, eu acho que foi o A.22 ou foi o A.01, não ajudou muito, foi eu acho que no dia, acho que foi no Vôlei que não me ajudou”. Não isso que você colocou foi nas nossas primeiras aulas, era de Tênis de mesa. A.08 “Tênis de mesa”. Aí outra aula você disse que o A.20 que era o treinador ajudou bastante, em que que o A.20 te ajudou? A.08” a mexer na raquete com os dedos e me ajudou a fazer uns negócios que eu não sabia...”. Aí você colocou assim no dia dezesseis do cinco, fui bem, estou melhorando. Como que você percebia que estava melhorando? A.08” porque eu tava tipo assim, eu fiz um jogo com... a acho que foi com a A.09 ou com A.19 e eu ganhei da A.19 e da A.09, aí eu achei que eu estava melhorando”. Muito bem. Aí você colocou assim dia vinte do seis, o A.20 me ensinou uns truques, até eu estou curioso, você lembra quais truques foram esses? A.08” Foi um que era que pegava a raquete e jogava e pera, eu não sei muito explicar, pegava a raquete e tipo, fazia assim”. Que era um saque diferente. A.08” sim, um saque diferente”. Você tem alguma experiência como treinadora e árbitra que você gostaria de falar ? A.08 “ eu gostei quando eu fui árbitra”, de ser árbitra? A.08” não ,mas de treinadora, eu também, eu gostei ,”mas árbitra já.... Agora para A.09 você colocou assim, aprendi Backhand, Forehand e toque. Você lembra para que que servia o Backhand e o Forehand, nas aulas? A.09 “não”. Não. Como foram suas experiências como arbitra e treinadora ? A.09 “ Eu gostei é da experiência mesmo... foi de árbitra, assim eu gosto de ficar é ponto desse, é ponto desse, como já tinha falado e também eu gosto muito de treinadora porque eu gosto de ficar treinando os outros, para ajudar”. O que que foi mais de mais importante o que você aprendeu durante toda a unidade didática que você acha, A.09? O que que foi de mais importante que você aprendeu assim, durante toda a unidade didática, nossa isso eu aprendi, eu acho que foi muito bom, muito importante que você teve de aprendizado, nossa eu aprendi isso e foi muito importante? A.09 “foi o Vôlei”. Você gostou de ter aprendido Vôlei, muito obrigado. A.12 Você colocou lá no dia catorze do quatro, eu aprendi a jogar Tênis de mesa, eu acho que você já até falou sobre isso, você teve contato com a modalidade antes de fazer essas aulas com o *Sport Education*? A.12” só uma vez”. Só uma vez. A.12” eu não sabia fazer nada só jogava a bolinha para fora” e entendi só jogava a bolinha pra fora. Aí você coloca aqui no dia um do sete ,eu melhorei, o que você melhorou durante essas vinte aulas? A.12 “segurar a raquete, é fazer o saque, dar cortada”. O que mais te ajudou para melhorar? A.12” o treinador”. O que o treinador fazia para que você conseguisse melhorar? A.12” Me mandava fazer a cortada e sacar do jeito certo” . Muito bom, muito obrigado, A.12. A.15 ,você falou assim, aprendi a rebater dia catorze do quatro, você teve contato com os esportes de rede antes da unidade didática? Alguma vez você já tinha jogado Vôlei ou Tênis de mesa? A.15” sim, eu tinha jogado Vôlei na praia”. Vôlei na praia, aí você colocou aqui é que aprendeu algumas técnicas, lembra o nome de alguma técnica que você aprendeu no Tênis de mesa ou algo que você aprendeu? A.15” acho que foi ferihand (forehand) e backhand “. Forehand e Backhand. Muito bom, você lembrou, muito bom. Aí você colocou aqui uma regra que você também aprendeu você lembra? Uma regra que você aprendeu você colocou, eu aprendi com o treinador que eu não podia... tem alguma regra que você lembra? A.15 “não” ,aqui você colocou aprendi a não colocar a mão na mesa, outra coisa dia 19 você coloca assim, aprendi a jogar melhor. O que você aprendeu que você considera que fez com que você jogasse melhor? A.15” aprendi umas coisas que eu ainda não sabia que nem é o toque, é segurar a raquete direito”. Muito bem. E o treinador auxiliou para você melhorar? Em que aspecto que que ele fez com que você melhorasse? A.15” ele me ensinou, é ele me ensinou a segurar a raquete”. E você quando estava auxiliando os colegas, você conseguiu ajudar os colegas em algo? A.15 “sim” eu tinha ensinado

o A.04 a segurar a raquete porque é, o A.17 já tinha me ensinado”. Muito bom. Alguém tem algo a mais a falar para a gente encerrar? Entrevistados “não”. Muito bom damos por encerrado a nossa entrevista.

GRUPO 2 – A.20,A.16,A.14,A.10,A.19, A.18,A.21, A.07, A.17

Vamos começar a gravação! Então, com relação ao *Sport Education*, as vinte aulas que nós fizemos, algum de vocês tem algo para falar? “A.16” tipo, foi muito legal, eu achei muito legal”, A.14 “eu fiquei nervosa”. Foi muito legal, por que, foi muito legal A.16? “porque tipo acho criativo, sei lá, eu gostei muito do esporte”, do esporte fala A.14” eu fiquei muito nervosa no dia”. Qual dia?A.14” no dia do campeonato” o dia do campeonato, do campeonato que aconteceu antes ou no campeonato final A14”final”, no campeonato final e o campeonato que aconteceu antes, você ficou nervosa ?A.14 “sim, também nos dois”. O que fez você ficar mais nervosa no final? A.14 “eu acho que tinha um pouquinho de pressão para a gente, tipo acertar, quando a gente ia fazer alguma coisa”. Entendi e você A.19 “é foi uma experiência bem legal, é o campeonato né, e as vinte aulas, foi bem diferente foi bem legal”. Foi diferente por que, A.19? ” porque eu nunca tinha visto antes, foi uma experiência muito boa sabe, aprendi a gostar de vôlei do nada” que interessante, muito bom, A.19. Então, agora eu vou para o primeiro tópico, com relação a definição das equipes que vocês escolheram, aqui tem A.16 e a A.14 e o A.20 da Serpentes, o A.10 da Serpentes,o A.20 Megalodonte e A.19 do Tubarões. O que vocês teriam para falar da definição das equipes aqui?A.16 “ Então, assim né”. Pode falar. A.16” a nossa equipe até que foi boa, mas no dia do campeonato deu uma caída “, Deu uma caída, pode falar A.14” a gente queria escolher as nossas amigas, os nossos colegas para ser da nossa equipe, mas não foi bem assim,mas acho que no dia a gente não foi tão ruim mas, também não foi bom”. E você acha que se fosse só os seus amigos, amigas na equipe teria sido diferente? A.14” não, não”. Pode falar A.20 é, eu tenho certeza que minha equipe foi muito boa sim, o campeonato assim, no dia no campeonato final, acho que ela foi muito boa, conseguiu fazer jogos bons e conseguiu realizar os jogos”. Muito bom. Vamos lá, é alguém aqui lembra quem escolheu o nome da equipe? A.16” eu “A.14 “eu”,A.20 “eu”. A.16, escolheu.A.20” eu também escolhi”, da sua equipe A.14, A16 escolheu? A.14 “é na verdade foi A.16 que escolheu”, A.16 escolheu! A.20 você que escolheu da sua e você A.19” também escolhi”. Mas todo mundo concordou com a escolha de vocês ou alguém falou ou sugeriu outras coisas? Como que foi esse processo de escolha? A.20 “assim, uma colega e o, acho que o A.01 não concordaram, assim quando eu falei, mas depois eles aceitaram”. O que que você fez pra eles aceitarem? A.20” a não sei”, não lembra, A.20” não” pode falar A.16” tipo foi meio que diferente das outras equipes, porque das outras equipes foi mais gente e na minha equipe foi só eu e a A.14 no dia”. No dia da escolha né, porque faltou bastante alunos, foi isso? A.16 “é”, entendi pode falar A.14” na verdade a gente inspirou no nome da equipe da das Cobras do Mar”. Que era da outra equipe? A.14 e A.16” sim”. Vocês se inspiraram e criou a Serpentes , pode falar A.16” fui eu que criou Serpentes e a A.14 criou vencedoras”, ok. Pode falar A.19” na minha equipe assim, eu que escolhi porque parece que ninguém ali tinha criatividade, eu tive tipo assim na hora de fazer o colete também, eu tive que dar ideia porque nas partes aqui que ficaram sobrando ia ficar branco, aí eu falei, a gente meio que tinha que escrever as iniciais né do nome, porque senão ia ficar só ali meio branco”, entendi. Vocês acham que foi justa a divisão das equipes? Pode falar, A.20” eu acho que a minha, sim foi muito bem justa, assim teve quer dizer, não tem um aluno melhor do que o outro todos, assim, quando joga o que você consegue dar o máximo de você para jogar”. Fala A.10... Não. Alguém mais, pode falar, A.19” a única equipe assim que eu acho que ficou um pouco injusta foi a equipe vermelha, porque tipo assim, na minha equipe tinha o A.03 que é bom, o A.21, o único que que dava... que era justo ali era eu, o A.18 e o A.07 também que deu uma boa evoluída também, é o A.07, ele que também ajudou, o A.07 também, foi bem legal”. Entendi. Pode falar A.14” eu acho que o da gente foi justo também porque que a A.16 era mais ou menos , tinham outras pessoas que não sabiam como eu, então acho que sim, foi justo, sim”. Foi justo, agora alguém tem mais alguma coisa para falar sobre esse tópico? Entrevistados” não”, pode falar A.10” eu comecei difícil, depois foi, eu acho ficou mais difícil”, entendi. Vou para o próximo?A.16” sim”, agora aqui, com relação a confecção dos escudos que alguém já falou algumas coisas sobre isso, alguém tem algo a falar sobre isso? Pode falar A.14, pode falar

A.16 “eu que... eu e A.14 teve a ideia da do nosso escudo porquê, eu e A.14, torcemos para o Santos”, entendi, aí vocês criaram um escudo...A.14” parecido e também porque só tinha nós duas, porque no dia tinha... tinham outros alunos de outra sala, então não tinha basicamente ninguém da nossa equipe, então a gente teve que criar nós duas sozinhas, mas a gente gostou do escudo, ficou bonito”. Também, achei muito lindo! Alguém mais para falar sobre os escudos? Agora uma pergunta com relação a... pode falar A.19” assim, é esse escudo que o A.07 escolheu não foi o escudo desejado né, a gente queria outro escudo, mas acabou que esse escudo deu uma ajudada ali também, ficou bom, por conta que eu queria botar mais detalhes no escudo e por conta dos espaços ali, conseguimos botar”, ficou muito lindo também, pergunta, alguma vez vocês já escolheram algo na escola? A.20” no campeonato?”A.16” como assim? Na escola fora e não estou nem falando de Educação Física em algum momento você teve a oportunidade de escolher? Por que aqui vocês escolheram os escudos, escolheram o tema...A.14”não” A.16”mais ou menos, professor”.Por que alguma coisa você já escolheu, assim meio que você lembra de alguma coisa que você escolheu? Ah, eu na escola escolhi tal coisa! Já teve alguma escolha alguma vez? Pode falar A.19” é contando assim, com biblioteca e tudo mais”, com tudo, escola no geral. A.19” a gente sempre quando vinha na biblioteca, a gente escolhia os livros e na informática, a gente escolhia os jogos dentro do site”. Entendi, A.16” depende a gente só podia usar um site”, só podia usar um site,A.16 “ é, um site”.A.14 “na sala de aula em si, a gente não teve nenhuma escolha de nada, acho que é... na biblioteca a gente teve sim, de escolher o nosso próprio livro”. Pode falar, A.10” tinha jogos que não dava para jogar”, A.19” A.14, na sala de aula a gente já teve escolha é... de um projeto que a gente está fazendo aí, da bolinha de gude, lembra, a gente tinha que escolher os jogos que a gente queria fazer”, A.14 “ah, é mesmo”. A.19, teve a oportunidade de escolher os jogos, né! Gente, só não esqueça de falar o nome antes, porque depois eu não vou conseguir identificar quem falou o quê tá bom. se eu não falar A.19, antes você fala A.19 só para eu saber. Então aqui, o que, que vocês pensaram né? A.16 já deu um spoiler né ,o que vocês pensaram quando escolheram esse escudo? O A.10,A.14 e A.16, A.19 e o A.20,que vocês fizeram quando escolheram? Por que tinham vários, lembram para escolher? E de acordo com aqueles modelos, os moldes o que vocês pensaram para escolher? Fala A.14” é então eu acho que eu consegui, achei pelo menos esse mais bonito e mais simples”, mais bonito e mais simples, A.20,” assim no começo quando eu escolhi o escudo assim, eu não gostei muito, por que eu queria ter pegado o da equipe Tubarões Vencedores, mas assim, depois eu comecei a gostar sim, do escudo”. Muito bom, fala A.19 “assim como o A.20 né, no começo a gente não tinha muito gostado do escudo, só que aí quando a gente foi fazendo e a gente viu que dava pra ficar bem criativo a gente começou a gostar”. Vocês acham que foi fácil fazer essa escolha, do escudo entre equipe? Fala A.16 “ sim, que nem A.14 falou tipo, é simples não é tipo do Tubarões Vencedores e nem do Megalodon, entendeu”. Fala A.19” não, porque o A.07 ele escolheu um escudo bem detalhado e foi um pouquinho difícil assim, na hora de pintar, principalmente nas partes pequenas, porque o giz de cera não entrava muito ali no molde”. Muito bom. Vocês acham que os materiais que eu levei no dia para que vocês fizessem o escudo foram suficientes?A.19 “ foram sim, porque é tanto que a gente não ia usar outras cores e eu esqueci de falar mas, aqui meio que ocorreu uma coisa que não era para ocorrer, eu não lembro quem foi, alguma pessoa da equipe pintou aqui e não era para pintar aí, mas tudo bem, ficou bom do mesmo jeito, e aí, a gente deixou levar”. Aí todo mundo fez igual. A19” todo mundo fez igual”, A.20” assim, foi o suficiente que todo mundo assim, acha que gostou dos escudos que eles fizeram assim, das equipes eu acho que foi o suficiente para fazer os detalhes dos escudos”. Muito Bom, agora eu vou para... pode falar A.14” eu achei que é, que o giz cera, ele não entra muito no tecido que a gente tava pintando, então ficou meio difícil pra gente pintar, mas tirando isso ,os materiais, eles foram suficientes”. Perfeito, A.14. Alguém mais falará algo sobre isso? Entrevistados” não, não”. Vou para o próximo, o próximo foi a criação dos cartazes. Alguém tem algo a falar sobre isso? fala A.10..., A.14 “no caso a gente era pra gente, era para ter ficado melhor, porém eu acho que o nosso ficou, acho que criativo e bonito”. Criativo e bonito, fala A.16” concordo com a A.14, ficou bonito e tal, mas eu não gostei das pessoas que zoaram o do outro”, quais foram essas pessoas?A.16” é o A.21 acho que A.21 e A.03,entendi vamos,A.20 “ assim, foi difícil pra desenhar uns detalhes, assim no tecido, mas assim, ficou bonito na minha opinião, assim o cartaz”.A.10” quando eu fiz tipo, ali eu tipo ,não sabia”. Não sabia, é pode falar

A.19” assim, como a A.16 falou, também... é algumas pessoas que zoaram o cartaz... é eu tive a ideia de fazer umas algas embaixo e fazer os peixes tipo nadando por ali né, porque como o nome era Tubarões, aí eu tipo quis fazer uns peixes aí, tipo assim o A.21, queria tentar desenhar um peixe, só que aí meio que não deu certo, as algas também eu que fiz, e o tubarão ocorreu um grande erro, porque... é o dente do tubarão, a gente fez errado o dente e meio que o olho também ficou errado, a gente, eu não lembro se tinha dois olhos ou um de um lado só”, pode falar A.16” é eu também achei tipo muito legal porque todo mundo não...não todo mundo que uma pessoa tinha faltado, tipo ajudou a fazer”. Interessante. A.14” só teve algumas pessoas que a gente não deixou fazer algum desenho porque pra gente ia ficar, é não ia ficar acho que do jeito que devia ficar, ia ficar meio estranho ou até um pouquinho feio” pode falar A.19” A.21 também ele não levou muito a sério esse negócio do cartaz e ele tipo queria ficar fazendo um desenho nada a ver, ele queria ficar fazendo um montão de coisas estranhas, o A.21 no A.21, oh, é do cartaz, só que a gente não deixou, porque tipo assim, ele falou, ele ficava falando toda hora pra dar caneta pra ele só que tipo assim, ele não levou muito a sério, sendo que ele nem sabia muito as iniciais do negócio da equipe que ele queria escrever”. A.14 “na verdade teve pessoa que nem ajudou, nem escreveu nada e só ficou olhando teve e ficaram brincando na... é na quadra ficaram brincando de pega-pega correndo e a gente que teve que pensar e algumas pessoas, outras a gente que teve que pensar em tudo, então”. A.20 “assim que nem a A.14, falou teve pessoas que assim, não ajudaram a fazer o cartaz tipo o A.22 e o A.01, assim no começo eles não queriam ajudar muito a fazer o cartaz”. A.19” é assim como a A.14, falou também concordo com ela, com o que no começo sim, quando a gente, quando você deu né, o tule pra poder a gente fazer o cartaz o A.18, ele ficou correndo pela quadra, aí a gente chamava o A.21,toda hora porque pra mim conseguir escrever, eu precisava que esticasse só que aí o A.21 não ajudava, nem o A.21, nem alguns na equipe vermelha e o A.21, também ele só ficava olhando e querendo fazer coisas que não era para poder fazer” pode falar A.16 “respondendo à pergunta da A.14, diferente de outras equipes, a nossa ajudou sim, eles escreveram os nomes deles, de todo mundo da equipe, no cartaz “.Interessante ,agora pode falar A.19” é na minha equipe também a gente conseguiu convencer o A.18, a pelo menos escrever o nome dele, esticar pelo menos por 1 minuto, o cartaz pra mim conseguir escrever”. Agora pergunta para todos aqui, é você deu a sua opinião? Vocês deram opinião de vocês na confecção? A.10” não, não sei não”, não sabe. A.14” sim”, se deu sua opinião? A.14 “ acho que pra tudo que teve nesses vinte dias, a gente escolheu, a gente foi escolhendo as coisas e teve as nossas decisões”. A.16 “sim”, A.19”sim, por que praticamente fui eu que dei a ideia de tudo né, por que ninguém ali tinha uma ideia, quando eu falava gente isso daqui, tá bom? Não sei gente o que que vocês têm ideia de alguma coisa? Não, foi um pouquinho difícil ali né, fazer o cartaz, colete e o nome”,A.20” sim, eu acho que eu dei assim, umas opiniões, minhas assim”. Agora com relação aos materiais para a confecção do cartaz vocês acham que foram necessários? A.14” sim eu gostei bastante porque, eu gosto muito de mexer com caneta, assim, então, eu gostei bastante do resultado e dos materiais”, A.10 “ mais ou menos, eu acho”. Por que mais ou menos? O que que faltou?A.10 “ eu não sei, eu só, só sei que falta alguma coisa, agora eu não me lembro, eu acho”,ok. A.20” assim acho que foi o necessário, porque as canetas assim para fazer as coisas e os as folhas que você deu do escudo do time”, o Tnt, né, pode falar A.19 “ então é praticamente foi o suficiente só faltou a caneta verde para a gente conseguir colorir as algas, porque a gente teve que fazer as algas, é com a caneta azul, mas a caneta azul e a preta também foi bastante bom ali, pra gente conseguir escrever e fazer os desenhos”. A.16”professor, eu queria dizer em nome de todos, obrigada pelo material que você comprou para a gente, praticamente eu acho”. Imagina foi muito bom, pode falar A.14” e também, é , foi muito legal que você deu uma folha para a gente desenhar antes do... da gente colocar no nosso cartaz, porque se a gente colocasse alguma coisa errado ia ficar lá, então obrigada mesmo, pelos materiais, pelas coisas que teve”, pode falar A.19” concordo com a A.14 e com a A.16, também obrigado”, muito obrigado pelas palavras, A.20” também muito obrigado pelos materiais que você comprou para ajudar todos os times a fazer os cartazes” , pode falar A.10...podemos ir para o próximo A.10 e depois você lembra e fala, pode ser?A.10” também, foi tão legal fazer ,os cartazes e tudo mais”. Muito bom, A.10” vamos para o próximo já foi não, né” ,o próximo tópico é esse aqui, o Código de Conduta. O que que vocês têm pra falar sobre o código de conduta? Vamos lá, A.16” que quase ninguém respeitou”, quase

ninguém respeitou, A.19” é, foi como A.16 disse aí, também disse...aí quase ninguém respeitou como por exemplo ,A.18 e A.21”. A.20 “também, teve algumas pessoas assim que não respeitaram os códigos tipo que nem A.19 falou, A.21 e o A.18 e até mesmo o A.10, que às vezes fica bagunçando assim também”, pode falar, A.14” é teve alguns códigos tipo, é ajudar os colegas, é para participar de todas as atividades, que teve algumas pessoas que não fizeram basicamente nada, que só ficaram olhando ou brincando”, entendi, A.19” assim, foi muito legal ter botado o A.07 na nossa equipe, porque ele pensou que ele não ia conseguir só que eu a única vez que o A.21, fez alguma coisa de bom, foi tentar ajudar o A.07 a pegar na raquete, porque isso, em todas as aulas de Pebolim e Vôlei, Pebolim, oh, gente eu estou ficando louca, e Tênis de mesa é , o A.03 ajudou ali também, A.06 e eu ali a gente ficou ajudando bastante o A.07, e foi muito bom ter botado ele na nossa equipe, porque, ele serviu bastante pra gente e foi muito legal da sua parte de é botar alguma penalidade ali se não respeitasse o código de conduta, é por exemplo, é respeitar o que o A.21, não fazia é ali também ajudar os colegas né, também é respeitar as regras, também o que o A.21 também não fazia e é isso”, é vocês falaram aqui quase ninguém respeitava! Quando a gente fala quase ninguém... vocês estão incluídos nisso? Entrevistados” não, não, não “, tinha quase ninguém é muita gente, quem eram essas pessoas? Era a maioria ou era minoria que não respeitava? A.14” é A.10, ali não fazia algumas coisas também, é o ...é o A.21 e A.18, essas pessoas”, mas vocês acham que era a maio... Por que vocês falaram, quase ninguém respeitava? Quase ninguém, é muita gente, é como se fosse assim todas as aulas, ninguém respeitasse o código de conduta, não ajudava os colegas, então... é só para vocês pensarem. Era quase ninguém ou alguns? A.20” assim tipo “A.21,A.10, A.18, assim eu acho que como eles não eram da minha equipe, eu acho assim, que pra equipe deles, eles não ajudaram muito a equipe deles, assim a fazer os cartazes, assim, só isso mesmo” . Entendi. A.14” é o A.04 também que era de outra equipe era, porém eu vi e ele não estava fazendo nada, essas pessoas que o A.20 citou também não estavam fazendo quase nada”. A.16” então tinha aluno, por exemplo vai A.19 da minha equipe ela conversa com A.20 que é de outra equipe, aí não acho certo isso, tipo se está em outra equipe, mas ela precisa me ajudar”. Entendi, você acha que não era legal a pessoa que era de uma equipe estar lá conversando com a outra, em vez de ajudar a equipe dela, é isso? Pode falar A.19” pode tipo assim, citar nome das pessoas que particularmente eu acho e como A.14 aí falou, e que A.20 também falou, que não respeitou, aí o código de conduta A.21e principalmente é o A.01, né, que até hoje, ele não aceita nem perder nem ganhar, porque toda vez que quando a gente vai fazer algum jogo lá na quadra, você viu, lá naquele dia lá que a gente estava treinando o handebol, é ele ganhou, a equipe dele ganhou e ele ficou esfregando na cara da A.16 e perturbando a A.16 que eles ganharam e a nossa equipe não ganhou”, muito bem, A.20 “assim sobre o código de condutas, assim, teve uns umas pessoas que não respeitaram, assim, alguns códigos que a A.14 ou a A.16 e a A.19, não citaram, tipo participar de todas as atividades, assim, ajudar os colegas e respeitar os colegas e os adversários”. Agora uma pergunta para vocês, por que vocês acham que era importante participar de todas as atividades? Estava isso no código de conduta? A.10” porque a gente poderia perder alguma coisa”. A.14” é porque era importante a gente participar de todas as atividades para a gente conseguir entender também o que tava dando pra gente e também porque era importante a gente conseguir fazer as coisas” , A.20” assim, que nem A.14 falou, foi importante a gente é, e... essas atividades, por que tipo, pra poder entender, que nem ela falou as atividades e também porque foi bastante divertido fazer as coisas”, A.19 “assim como A.14 e A.20 também disse, era importante de participar das atividades pra entender o que é, o que ia acontecer e também pra não influenciar ali, é de você meio que desaprender ali em alguns esportes” A.16”...”, pode falar, A.14” é, eu gostei bastante das atividades, porque eu aprendi coisas que eu não sabia, eu não fui a das melhores, mas também eu não fui a das piores, eu gostei bastante do que eu aprendi, lá “, A.16”repeto como a A.14 também tipo aprendi várias coisas, é não sabia o que era manchete, não sabia que era saque, não sabia o que era toque, e foi bem divertido”, é A.20” assim, que nem A.14 e A.16 falou eu também consegui aprender várias coisas, tipo como sacar melhor, assim, a manchete, o toque e o saque, assim,(mostrando o gesto do saque por cima) no vôlei também”, pode falar A.19 “é, assim, como A.14, A.20 e a A.16, é, eu aprendi também várias coisas não sabia nem pegar uma...uma raquete de Tênis de mesa e mais uma vez, eu tô falando muito obrigado, por estar ensinando a gente aí, uma coisa que eu

não tinha nem ideia do que era “, muito bom ,pode falar A.14, “então, é Tênis de mesa é que...eu acho que tive mais dificuldade do que o Vôlei, porque o Vôlei, eu já conhecia um pouquinho, já conhecia o esporte, mas eu acho que o Tênis de mesa, eu já conhecia também, porém, eu não tinha tanto, conhecimento sobre ele”. Muito bom, agora a segunda pergunta, pode falar A.16, antes de eu ir para a próxima, “que nem A.14 falou, eu tive um pouquinho de dificuldade, assim, nos dois, assim, pra entender as regras do Vôlei e a do Tênis de mesa só que eu sinto que com o Tênis de mesa eu tive mais dificuldade do que no Vôlei”. A10 “ eu nem sabia o que era saque”. Você nem sabia o que era saque. Agora com o segundo, aqui do código de conduta, é segundo o código aqui, que vocês tinham que colocar, vocês tinham colocado porque lembra, o código de conduta, ele foi criado por nós, né! A pergunta é a seguinte: Por que era necessário ajudar os colegas? A.10” pra ver se alguém está com dificuldade”. Pra ver quem estava com dificuldade, era isso.A.14” é acho que, é o segundo código ajudar os colegas, é que na verdade tiveram algumas pessoas que elas só queriam pegar o material e mais nada e ficar lá pegando material ou ficar sempre fazendo a mesma coisa, ou treinando, essas coisas”, A.20 “achei que nem o A.10 falou eu acho que tipo ajudar os colegas, aqueles que tinham dificuldade que não sabiam sacar direito não sabiam fazer o toque direito tipo o A.01, eu que ensinei ele a fazer o saque, o saque assim direito(saque do tênis de mesa), hoje ele faz, assim, ele ganha, ele às vezes ganha até de mim”. E ele citou isso anteriormente, que você ajudou muito ele e depois, eu até compartilho com você o que ele falou num momento anterior, pode falar A.19” é também né, como a A.14 disse e também como eu disse antes, ajudar os colegas a caminhar bem, é importante, é a pessoa, assim, que é, mas quem ajudou, assim, lá na equipe foi o A.03, porque o A.21 também não ajudava e como eu disse também ficava de palhaçada e às vezes também correndo pela quadra junto com o A.18, também às vezes também com A.04 e A.10”. A.16” como o A.20 e A.10 falou que tipo a eu também acho muito importante ajudar os colegas, porque se não ajudar, não melhora, eu lembro que você falava essa fala todo dia quando a gente tinha Educação Física”, muito bom, pode falar A.14” é, eu quando... quando, a A.16 foi treinadora, ela ajudou bastante é as pessoas da minha equipe, principalmente eu também a fazer saque, a fazer essas coisas que eu acho bem legal da parte dela”, A.20” assim, eu acho que ajudei bastante meu time não só o A.20, mas também como o A.22, A.08 e o A.13”. Em quais momentos, você acha que você ajudava?A.20” assim o A.22, ele não gostava muito de participar das aulas e outros também não, aí eu acho eu ajudei eles em poucas coisas, mas assim o A.13 e A.08, eu ajudei eles, tipo o A.13, ele também não sabia jogar muito bem, o Tênis de mesa, ajudei ele também, a A.08, também eu ajudei no Tênis de mesa e o A.13, também ajudei no Vôlei também”. A.19” é também agora que eu lembrei o que a A.14 disse ela tinha falado, né que tinham pessoas que só queriam pegar o material como também mais uma vez o A.21 e A.18,e algumas outras pessoas que eu não lembro, que elas só queriam ficar pegando o material e como o A.18, ele não queria que as outras pessoas, é, ele por exemplo, ele não queria que o A.03 ajudasse ele, porque ele disse que ele já sabia, só que a gente tentava ajudar ele, mas ele dizia que ele já sabia e ele não sabia”. A.10 “um pouquinho depois do *Sport Education*, tipo perto da metade, eu jogava tipo um pouco de tênis de mesa com o meu amigo, mas sem mesa, só a raquete e a bola e eu moro no condomínio, também tem a garagem, ai a gente joga lá as vezes”, muito bom, A.10. Algum de vocês presenciou alguma atitude que gostaria de relatar que está relacionada ao código de conduta? Pode falar A.14” eu vou deixar A.16”, pode falar A.16 “que nem A.14 disse que tipo, ajudava muitas pessoas e quanto ao Tênis de mesa e o Vôlei, eu gostava muito de ajudar elas para repito, para elas melhorarem”. Pode falar, A.20” assim eu acho que, assim, eu ajudei bastante o A.13, ele também ajudou muito, assim, tipo ajudar os colegas ele também me ajudou muito, A.08, também ajudou muito eu, A.01 às vezes, também me ajudou pra caramba isso, só isso”. A.19” eu queria falar em relação de respeitar todos, é como também, é algumas pessoas também, que não respeitavam e como eu tinha falado também, antes como o A.01, antes ele também, ele não aprendeu isso até hoje, que mesmo se ele perder ou ganhar tá tudo bem, se ele perder ele tem que aceitar perder, porque antes também quando a gente fazia meio que um mini jogo de Vôlei, é sempre quando ele ganhava ou perdia, quando ele perdia ,ele ficava com raiva e ficava enchendo o saco da gente até o final da aula, não queria ficar parando de falar tanto, aí quando ele ganhava, ele ficava falando das coisas que ele tinha feito e também ficava esfregando na cara que ele tinha ganhado que a gente tinha perdido”. Pode falar A.20”assim o A.01, mesmo

sendo do meu time, eu acho que ele se exibia muito, assim, quando ele ganhava, quando ele perdia eu concordo, assim, plenamente com a A.19, que ele jogava na cara dos adversários que ele tinha ganhado depois ele ficava muito bravo quando ele perdia, até hoje ele fica meio bravo quando ele perde no Tênis de mesa, ele fica um pouco bravo quando ele perde no Pebolim lá no recreio, assim, eu concordo plenamente com a A.19”, muito bom A.14” eu acho, eu também concordo com a A.19, porque tinha algumas outras pessoas que também ficavam jogando na cara principalmente o A.21, de quando ele ganhava, ele ficava jogando na cara que ele tinha ganhado e toda hora era isso ele não falava de outra coisa”, A.10 “falar do respeito do... da cinco, respeitar os colegas e os adversários, algumas pessoas não respeitavam os colegas, nem os adversários”, muito bom. A.19 “ a respeito do assunto também é eu concordo com a A.14 né, que mesmo o A.21, sendo da minha equipe ele também esfregava na cara também quando ele perdia ou quando a gente ganhava e tipo, mesmo eu sendo da equipe dele eu ficava brava com ele, porque mesmo que ele tinha perdido ou ganhado, eles não precisavam ter ficado falando nada, o jogo já acabou, acabou “, verdade. A.20” assim eu também acho que A.03 uma vez só, o A.03 se exibiu um pouquinho, assim, quando ele ganhou no jogo tipo, tava, era a minha equipe contra ele, um minijogo de vôlei, aí a equipe dele ganhou assim, de praticamente de uma lavada da minha equipe e ele ficou um pouco se exibindo”. O que você sentiu? O que que cada um aqui sentiu né, quando a sua equipe perdeu pontos por conta de algum desrespeito ao código? Por que quase toda equipe em algum momento perdeu ponto ou pela falta de colete ou por uma é um comportamento de desrespeito ao colega que aconteceu também? Pode falar, A.14 primeiro” é eu não, eu vou falar das outras pessoas, mas também vou falar de mim, porque eu estou falando dessas pessoas, mas eu tô falando de mim, eu também, às vezes teve vez que eu esqueci o colete ou fiz alguma coisa que não podia e outras pessoas também, porque geralmente as pessoas ficam falando só dos outros e não falam que elas fizeram também”. Muito bom, A.14,A.20 “ é assim, assim, eu fiquei bem chateado, assim, quando a minha equipe perdia pontos, assim, por causa do colete aqui, eu sempre avisava para o A.01 para ele vir com o colete, mas às vezes, ele muitas vezes, ele esquecia, ai eu acho, que era até mentira aquela parte, que ele fala que perdeu o colete, assim, e... é só isso professor”, A.19 “ assim, como A.14 também, eu também concordo com elas, as vezes eu desrespeitava um pouquinho o A.21, porque ele me deixava com muita raiva, professor, mas aquele menino...olha então, o A.21, ele ficava toda hora me enchendo o saco tá vendo, eu ganhei, você perdeu, olha tá vendo”, e isso te incomodava?A.19” me incomodava tanto que eu falo até hoje para você, o que ele faz ,que me incomoda, porque quase toda aula de Educação Física, quase não né, é praticamente todas as aulas de Educação Física, é ele faz alguma coisa de errado, e principalmente naquele dia lá né, que tinha a queimada da rainha e do rei que quando a gente tinha que escolher a rainha ,o rei ,ele tava lá na roda, ele tinha escutado tudo que a gente tinha falado”, muito bom. A.16” tipo eu acho feio gente vai...por exemplo, vai eu esqueci de levar o colete a A.14 ,esqueceu mil vezes o colete, ela fala nossa tá esquecendo o colete demais, não acha não? Acho ridículo, isso”. A.20”assim, concordo plenamente com que A.19 tinha falado porque, assim, eu vejo às vezes o A.21 e o A.01 indo provocar ela propositalmente, assim, no dia da queimada da rainha e do rei, concordo, assim, com a A.19, porque eu estava lá, ele realmente apareceu e ouviu tudo aí a gente, teve que fazer a reunião de novo para decidir quem era a rainha e o rei eu fiquei, confesso que eu fiquei um pouco bravo”. A.14” é teve vezes que sim, eu não, não deixei, às vezes, umas pessoas, acho que fazer, agora que eu vi realmente, que eu fiz isso um pouco errado, porque não era pra mim... acho que não tava do jeito certo, nem do meu jeito, mas eu acho eu tinha que ter deixado as pessoas, acho que fazerem mais vezes, porque também eu acho que eu que fui a que estava toda hora, pedindo pra fazer tal coisa e concordando com a A.16, sim teve pessoa, acho que até também que estava tipo ai, a uma pessoa que eu acho que esqueceu umas cem vezes o colete, aí fala pra uma outra pessoa que esqueceu uma vez, ai está esquecendo muito o colete, aí meu Deus do céu, muito ridículo isso” , ok .Fala A.19” assim, em relação ao A.21 de novo, ele gente, é o A.21 não é só no *Sport Education* que ele enchia o saco, tanto de todo mundo ele encheu o saco do A.03, enchia o saco do A.03, enchia o saco da A.16, enchia o saco da A.08, enchia o saco da A.14, encheu o saco do A.20, em tudo até no recreio, quando eu entro nessa escola, ele fica, chegou a Teresinha!, sério professor, teve um dia que eu estourei, teve um dia que eu estourei, falei para a professora, por que ele o A.21 e o , principalmente o A.20 também, começaram com uma mania

de ficar me chamando de Teresinha, e eu não gosto, aí eu falei pra professora, aí a professora foi lá e brigou com eles”. A.14” é essa coisa do A.20,também do A.21 e do A.03, do A.02 eles... eles ficam falando, aí seu cabelo tá feio, aí seu cabelo está desarrumado e principalmente eu me irritado também, eu fico muito irritada também como a A.19 de chamarem ela de Teresinha”, pode falar A.19” e também esses dias atrás ele disse que o pé da A.14 era torto” , A.19 “ele não consegue respeitar ninguém” pode falar A.20...A.19 “todo dia ele inventa algum problema na pessoa pra poder conseguir falar mal dela, mas não tem um dia que ele não inventa um problema na pessoa, pode ter um fiozinho do cabelo... do cabelo da A.16 para cima, que ele fala: tem um fiozinho aí do seu cabelo para cima”, pode falar A.20 pra gente ir para o próximo tópico, pra gente encerrar esse, fala A.20”é respondendo a A.14, eu quero saber qual foi o dia que eu falei mal do cabelo, do seu cabelo”, A.16”começou a discussão”. Vamos para o próximo tópico porque já está saindo um pouco do nosso objetivo que é o *Sport Education*, ok. É, agora a quinta , A.16 “Tem quantas professor”, doze, quinta. É alguém tem alguma coisa a falar sobre os coletes ?A.14...é ,A.10 “eles ficaram bons, mas...”, eles ficaram bons. A.20” assim, que nem o A.10 falou acho que ficou muito criativos os coletes de todas as equipes, assim, só que eu fiquei um pouco bravo quando, assim, esqueciam os coletes do meu time, que assim que perdia cinco pontos, não era professor?A.16”é”, A.19” algumas pessoas também desrespeitaram as regras do colete é, quando também, de não tinha pessoa que ficava tirando o colete durante a aula uma coisa que não podia também” A.19 “então professor, eu queria é tipo agradecer a sua mãe que costurou todos os coletes e também ela costurou muito bem feito e eu adorei os coletes, tipo só não gostei que eles ficaram no meu joelho, mas de resto está legal”, imagina, A.14 “é concordando também com A.16, é eu queria pedir muito obrigado pela a sua mãe por ela ter costurado todos aqueles coletes, né, eu também gostei bastante a mesma coisa que a A.16 é que na verdade o dela ficou tipo no joelho, porém para mim, ficou tipo uma camiseta, porém meio grande, mas eu gostei bastante dos coletes. É, eu vou fazer a próxima pergunta aí se vocês... ficou relacionada e vocês já falam agora. Por que é importante para vocês fazerem parte de uma equipe?A.19” pra poder tipo, as pessoas não ficarem sozinha e não jogarem sozinha também né, e também para tipo assim, é muito bom isso, é se eu tiver alguma dificuldade em algum esporte a outra pessoa que é da minha equipe, se ela souber, ela me ajudar”A.20”Qual era a pergunta mesmo?”. É por que era importante fazer parte de uma equipe?A.20 assim, concordo com a A.19 que ela falou é, assim, pra ser um pra deixar, assim, o campeonato um pouco mais competitivo, assim, pra assim as equipes, eu acho que todas as equipes, assim, jogarem um bom jogo, assim, fazerem um bom jogo”. Uma pergunta com relação aos coletes, o que vocês faziam vocês falaram que ficavam tristes, né, bravos quando o colega esquecia o colete. O que cada um daqui fazia para não esquecer os coletes?A.16 “ deixava na mochila toda hora né, professor “deixava na mochila toda hora, e você A.19” é concordo com a A.16, também eu nunca tirei os coletes, assim, é da mochila também, só tirei uma vez, assim, pra mostrar pra minha mãe e também o que eu queria falar é que eu concordo com a A.16, pedir obrigada pela sua mãe né, os coletes ficaram muito bons é, e em mim, quase ficou no joelho, mas estava ótimo professor, eu deixo o meu colete até hoje na mochila porque, às vezes você pede também mesmo não estando no campeonato”, A.20”assim, também concordo que a A.19 e a A.16, sempre deixava meu colete dentro da mochila para nunca esquecer e, assim, eu ainda não pedi muito obrigado pelo que você comprou para ajudar as equipes e muito obrigado pela sua mãe ter costurado os coletes”, imagina, foi muito bom, vocês merecem. Fala A.10” concordo com a A.16,A.19 e A.20, a mesma coisa”, A.14” é em relação aos coletes eu sempre lembrava, mas eu também às vezes esqueci, porque eu deixava pendurado, às vezes no meu guarda-roupa, pendurado em algum lugar, mas tirando isso eu, quando as pessoas começaram a falar que era pra colocar na mochila, eu fui colocando na mochila todos os dias”, muito bom. É, e quanto a perda de pontos pela falta do colete todo mundo aqui já falou um pouquinho né, o quanto que é o que achava sobre isso. Agora eu vou para o próximo tópico, que é árbitro ou arbitra. O que que vocês têm a falar sobre o árbitro ou a árbitra?A.20 o que que vocês têm a falar sobre o árbitro ou árbitra? A.14” é então, eu as vezes, eu não gostava muito, tipo de ser árbitra, porque eu não entendia muito as coisas e se a gente ficar olhando toda hora, mas tirando isso, pelo menos quando eu estava jogando, os árbitros eram bem legais, estava tudo certinho, era uma coisa difícil, tirando isso bem legal”A.10” mesma coisa, só que eu não fui muitas vezes o árbitro” A.20” é assim,

teve pessoas, assim, que eu acho que não entenderam muito bem as regras e o que o árbitro devia fazer, assim, num jogo, assim, teve pessoas, assim, que eu estava jogando e essas pessoas que era árbitro ou árbitra, assim, teve coisas que até eu que tava jogando percebi, que eles não tinham percebido, assim, mas eu acho que teve...eles assim, fizeram um papel de árbitro, muito bem, assim, todas as pessoas, assim, que fizeram o papel de árbitro fizeram muito bem até eu mesmo”, A.19” é em relação aos árbitros, é não teve problema algum, é, mas você pode falar em relação aos apitos?”, pode. A.19” então tinha algumas pessoas também, não respeitaram a regra que você disse, é em relação aos apitos que você disse que se ficassem apitando toda hora, você ia tirar os apitos, porque não era poder ficar apitando toda hora, que iria atrapalhar o jogo, teve algumas pessoas que até quando você fico falando, aí, né, que não começava a aula...alongamento as pessoas ficaram apitando toda hora”, A.16” assim, tipo acho que os melhores árbitros, sem querer me exhibir fui eu, e o A.03, que tipo que mais entenderam as regras”, muito bom.A.14” é em relação aos apitos, também que algumas pessoas, digamos... idiotas que ficavam toda hora com aquele apito, estava me irritando aquele barulho e ainda por cima, é tinha ó, a A.16, A.20,A.03, acho que foram para mim os melhores árbitros”, muito bom. Agora para todos a pergunta. Vocês acham que os árbitros facilitaram o andamento dos jogos? A.16” depende dos árbitros”, dependia dos árbitros,A.19” sim, porque tipo assim, é se eu não me engano teve uns jogos que não teve árbitro e aí ficava meio difícil né, antes de você comprar os apitos, ficava meio difícil da gente lembrar, ah, quantos pontos você tá ,ah sei lá! E às vezes acabava que eu falava que uma pessoa estava por exemplo, é com sete pontos, a pessoa falava, porque ela estava com quatro pontos, aí ficava meio difícil, em relação ao árbitro, isso ajudou bastante “. A.20, A.10 “ mesma coisa que a A.19” ,A.14” é então isso também eu acho que foi bem mais rápido, é que teve vezes, que realmente, teve pessoa que falou que tinha um ponto e a árbitra falou que tinha sete pontos, então ficava meio confuso, mas tirando isso só”. Fala A.20” assim concordo com a A.14, teve árbitro assim, que fizeram isso mesmo, que ela falou, acho que fizeram isso no jogo mesmo que eu estava jogando, assim, também, ficou bem confuso”, fala A.16 “tipo eu acho que respondendo, todos as pessoas que está aqui, quem faz isso é anotador, não, é não ! Agora a pergunta para todos. O que você sentiu quando você era o árbitro? Qual foi a experiência quando você foi o árbitro?A.16” de mandar nos outros “de mandar nos outros e você fala, A.19 “isso é bem a cara da A.16, né, fala nisso, e assim, foi bem legal, é bem legal ser árbitro, também é jogar, e ser árbitro, é bem legal e você também foi bem legal, quando eu tinha machucado meu pé, eu não estava podendo jogar, aí você me deixou de árbitra... árbitra em todos... todos os jogos, esse nome é meio complicado, gente”, pode falar A.20 ”assim, eu acho que quando você tinha falado as regras que é que o árbitro tinha que fazer, assim, no jogo eu acho que eu consegui entender bem, assim, teve alguma vezes que, assim, foram, tiveram vários erros, assim, nos jogos que eu fui árbitro, mas eu acho que eu fiz um papel de árbitro, muito bom, assim.”A.10” também queria mandar em pessoas”, A.10, queria mandar em pessoas. Por quê?A.10” porque às vezes elas fazem coisas erradas”, A.14” então, eu gostei bastante sim, sabe, porém, as regras eu fiquei às vezes, meio confusa, eu não lembrava, mas tirando isso, foi bem legal”, muito bom. Agora vamos para o próximo, A.16 “tá em qual professor, ai? A.14 “sexta”. É alguém tem algo a falar sobre a imprensa? A.20” assim, imprensa, assim, na minha na opinião, foi uma coisa bem legal acho que foi uma das coisas bem legais, assim do jogo, tipo assim e lá na... no ginásio aqui do lado foi bem legal, assim, tipo, até com o, mesmo as perguntas que as equipes fizeram, acho que foi bem legal, assim. “A.14” é então, eu gostei bastante, porém, é que na verdade você é que teve algumas pessoas que só queriam ficar tirando foto e não jogar, mas tirando isso, foi bem legal e também eu gostei bastante da parte que a gente foi lá... lá no ginásio e tals, porque eu ainda mais eu gostei ainda mais porque eram meninas, porque geralmente é, são só homens, então eu gostei bastante e também eu só não foi tão legal, porque estava doente no dia, mas foi bem legal, tirando isso”, A.19” é concordo plenamente com a A.14, né, também em relação aquele vídeo(Invisible Players) lá que você passou todo mundo pensou que era homem, mas não, eram mulheres e também em relação ao ginásio, é foi bem legal ter essa experiência de ir lá né, porque eu nunca tinha ido no ginásio e foi bem legal ter essa experiência né, lá com jogadoras de Vôlei, principalmente eu que agora, eu amo vôlei e é isso“. A.16” primeiramente eu gostei muito, quando a gente foi lá pro ginásio que também eu nunca tinha ido como a A.19, e também eu achei muito legal tipo esse negócio

de imprensa que pode registrar os momentos que a gente teve pra, na primeira vez que eu acho que você tá fazendo aqui nessa turma”, parabéns. A.20 “ assim, professor, muito obrigado por ter levado a gente lá no ginásio para conhecer o ginásio, assim, que eu acho que eu não tinha ido, assim, no ginásio eu não lembro muito, mas foi uma experiência muito legal, assim, ver o treino das meninas né, jogando acho que eu consegui, aprendi um pouco, assim, no saque na manchete, no toque, é no toque, eu acho que eu já era um pouco, assim, já sabia um pouco, muito obrigado por ter levado a gente lá no ginásio”, pode falar A.10” eu só fui no ginásio uma vez com meu pai, mas o meu irmão não queria”, não. A.14”então, eu gostei bastante, porém, eu fiquei muito nervosa, tipo muito nervosa na frente delas, porque parecia que que elas eram mais, jogadoras profissionais e lindas, maravilhosas e a gente estava no médio, lá no lá no fundo do poço, então queria ver, isso foi bem legal”, pode falar A.20” assim, concordo com A.14, estava um pouco nervoso nem queria aparecer na foto, assim, e foi A.08 que perguntou as coisas para jogar as jogadoras”, A.19” é assim, eu concordo com a A.14 e com A.20, né, obrigada por ter levado a gente lá e também foi bem vergonhoso, é falar com as meninas, porque tipo é, quando a gente chegou lá para poder falar né, com o grupinho que ela tinha montado, pra gente ir lá falar com elas, é empurraram para mim falar tipo assim, eu falava, fala A.06, fala A.06, aí ela me deu o papel, aí eu tive que falar é aí tipo assim, a gente fez o A.18 ele tinha, o A.18 ele tinha perguntado um negócio só que tipo aí, já tinha perguntado quase a mesma e mais uma vez obrigado, por ter levado a gente lá no ginásio “.A.16” então é, aconteceu a mesma coisa que aconteceu com a A.19, que tipo todo mundo falou pra mim, tipo falar no papel, não A.14, dei para A.14 , ela falou, não, não, tó, aí, as jogadoras de vôlei só vendo, misericórdia, oi, meu nome é A.16, essa aqui é A.14, esse aqui...,ai eu tive que falar todo mundo”, é fala A.14, “então sobre A.16 também, eu, sim joguei pra ela, porque eu estava muito nervosa eu acho que então, eu não deveria ter jogado pra ela porém, nesse dia eu estava bem nervosa e como ela que era meio que a líder do grupo eu dei pra ela”, pode falar A.20” assim, que nem a A.14 fez, eu confesso que eu joguei um pouco para a A.08, que eu estava com um pouco de vergonha, sim ficar lá com quatro, com o papel anotando as perguntas e assim, no meio, assim, no meio eu fiquei com um pouco de vergonha”, mas vocês mandaram super bem lá ,eu tenho certeza que elas gostaram muito, pode falar A.10 “eu também fiquei nervoso, porque, ainda foi a segunda vez que eu fui, eu pensei que eu nunca mais iria ir lá” ,agora sobre o treinador fala A.10” o A.07 não é do meu time”, não. O que você quer, tem a falar sobre ser treinador ou ser treinado pelos colegas? A.10” eu...eu”, enquanto você pensa A.14 vai falar tá, pode falar A.14”então, eu gostava muito, porque era uma era uma das coisas que eu sabia fazer bem, porém às vezes quando sei lá o A.10 queria é fazer, eu meio que sei lá tipo eu queria que colocasse pra mim eu e meio, tipo... quem fazia mais era eu, a A.16, basicamente só nós duas, mas eu gostava bastante dos treinamentos” pode falar A.20 “é assim, eu acho que eu consegui ajudar muito a minha equipe como treinador, assim, A.13, A.01 e A.08 foram treinadores, muito bons, assim, acho que até algum até A.08 foi melhor do que eu, assim, ensinando o pessoal”. A.19 “ é tinha pessoas é, por exemplo A.03,A.21 e A.18 eles queriam ficar toda hora sendo treinador e não queria deixar eu, A.06 e A.07 ser treinador, eu acho que o A.07, nunca foi treinador da nossa equipe, por conta que ninguém queria deixar ele ser treinador”, entendi, A.19 “ e também, é eu queria falar também, que o dia mais difícil para mim dessas vinte aulas, foi no dia que eu machuquei o olho, que eu tinha que jogar Vôlei e aí eu tava lá, com um olho só tentando ver tudo, ver e mesmo assim, com um olho só, tava tudo embaçado, não conseguia ver nada”, A.16”o que a A.14 falou, só tipo, os treinadores, era só eu e ela e tipo, eu vi treinadores também fazendo exercício, que tipo, nem era pra fazer entendeu, tipo sei lá não era exercícios, viu, nem tipo meio que, não estava cumprindo o seu papel entendeu, como treinador” entendi, fala A.20 “concordo que a A.16 falou teve treinador que mandou um pessoal fazer sei lá, agachamento, flexão, um monte de exercício que você não tinha citado, assim no alongamento, aí eu acho que foi meio que desrespeito da parte do treinador, assim”, fala A.10 “quando eu não sabia tipo, eu só sei que A.16 me ajudava, só isso”,A.16 te ajudava, muito bom. Uma pergunta aí vê se já está de acordo com isso A.19. O que você aprendeu com algum treinador? A.19” é como eu tinha dito né, é uma pessoa lá me ajudou né, a pegar na raquete e a A.06, também me ajudou bastante a jogar vôlei né e A.10 a gente está tentando falar para você, para você falar mais alto que você tá falando muito baixo”, pode falar A.20 “ assim, acho que a A.08, assim, ajudou bastante eu, o A.13, A.01,o A.22, até mesmo, o

A.22 que o A.22, assim, discutia, assim, às vezes com o pessoal, porque ele queria ser treinador, mas ele foi treinador algumas vezes, assim, é ,mas a A.08, na minha opinião foi o melhor a melhor, a melhor treinadora da minha equipe”, A.16” tipo, eu quase não aprendi tipo, não aprendi nada, só com você mesmo eu aprendi, porque na maioria das vezes eu era treinadora, tipo eu mais ajudava do que aprendia”, entendi. A.14” falando realmente da A.16 também, ela foi uma treinadora muito boa, eu consegui fazer coisas que eu não, eu mesma não sabia que eu conseguia fazer, e também nisso, porque realmente eu até tentei por ela, porque ela ficou quando eu era treinadora, eu não conseguia muito ajudar os outros, mas quando ela era, era muito bom”, muito bom. Vocês lembram de algo que vocês ensinaram para alguém? Gostaria de relatar como/quando vocês foram treinadores? A.16 “quase tudo tipo eu ensinei que não era pra fazer meio que assim, tipo mais aberta”, com relação a mão para realizar o toque .A.16”manchete”, a maneira de realizar a manchete. A.19” também ajudei o A.07 porque ele tinha dificuldade na raquete, ele pegava é com esses dois dedos aqui, só deixava dois, aí eu falei não A.07, você pega sua mão abre a sua mão, você pega assim, na raquete e deixa os três dedos embaixo dela”. Você lembra do nome desse tipo de empunhadura? A.19” aí agora esqueci, professor”. pode falar, A.16” eu lembro, é caneta”, muito bom, caneta, muito bom, A.16. A.20” assim, acho que eu consegui ensinar bastante o A.01,A.13, é ,só foram esses dois, assim, porque tipo uns minutos atrás eu tinha falado que eu ajudei bastante o A.01 no saque e também, e eu também, ajudei ele assim, que ele na manchete ele fazia assim, com o ombro, né”, flexionava o braço, A.20” flexionava o ombro, e eu lembro que que você tinha falado que não podia, flexionar”, estender o braço, A.20” tinha que estender o braço, eu fui eu falei pra ele, ele parou e agora ele está jogando muito melhor, o A.13, também acho que ele era um pouquinho ele deixava a mão um pouco separada assim no toque ai eu falei também com ele foi e agora está bem, conseguiu melhorar muito o toque dele”, muito bom. Então, agora o próximo tópico, nono, são doze, né, é sobre o anotador. A.16” agora sim, anotador né, agora eu posso falar igual que vocês falaram no árbitro que tipo anotador serve meio que pra mim, anotar as coisas, pontos e tal, então se não tiver anotador, não começa a partida, porque vai ser, sem graça mais ou menos”, muito bom. A.14” é então esse negócio de anotador eu gostava bastante de anotar e tal e como A.16 falou, se não tivesse anotador, meio que não tinha jogo, por isso que teve, tipo por isso que era necessário, por que senão os árbitros, eles iam esquecendo os pontos, então os anotadores ajudaram bastante nisso”, A.20” é assim, eu não tenho muito a falar de anotador que tipo eu acho que eu nem fui anotador no campeonato, assim”. Mas quando você estava jogando e tinha um anotador qual que era a importância dele para você? A.20” assim, eu acho que a importância dele foi, assim, bastante bom né, para melhorar os jogos pra, assim, é definir a pontuação do adversário e até mesmo da própria pessoa”, muito bom.A.19” é, eu concordo né, com a A.14 e também como tinha falado antes, o anotador que eu tava falando sobre árbitros, ainda é o anotador ele é bom também né, para ajudar ali o árbitro a não esquecer né, dos pontos também, fica marcando ali, isso é muito bom, muito legal e foi muito bom”, perfeito A.19. Agora com relação aos materiais esportivos os materiais esportivos né. Quais são os materiais esportivos que nós utilizamos nas práticas? Está bom. A.16 “que você já tinha?”. O que que nós usamos nas aulas, nas vinte aulas, tá! Então, é A.14, com relação aos materiais esportivos quer falar alguma coisa? A.14” sim, então tinha briga pra quem ia pegar o material, todo mundo ficava brigando pra ver quem ia pegar aquele material”, quem iria ser o gerente para buscar o material, né. A.14” eu não sei, por que que eles tinham tanta vontade de pegar o material, eu não sei, por isso, mas é isso”, pode falar, A.20 “assim, concordo com A.14, tinha bastante briga, assim para pegar os materiais e assim tinha até um pouquinho de assim, de briga que o pessoal não gostava quando você dava, tipo pra gente, pra ensinar o toque a manchete e o saque, assim tinha um pessoal, sabe aquela, tinham dois tipos de bolas, assim, uma bola de EVA e outra bola de tecido, assim, entendeu, aí tinha pessoal que quando pegava a bola de tecido, não gostava muito, assim, né, mas eu acho, assim, que eles aprenderam muito, assim, mesmo com a bola de tecido” ,ok. A.10” o A.07, não era do meu time ,mas ele era ótimo para, tipo pegar o material e também guardar, eu acho, ele era o único”, muito bom, A.10.A.19” é concordo com o A.20, também, tinha bola de tecido e a bola de EVA também é, as pessoas achava a bola de EVA melhor e a acabava que dava briga por conta da bola de EVA e, é isso”, A.16 “ então, às vezes tinha uma partida de Tênis de mesa começando, aí a bolinha caia debaixo da mesa, aí o pessoal que não

estava fazendo nada estava tipo com a raquete, brincando com a bolinha, pegava e continuava brincando, só que tipo era da nossa mesa, não era deles, aí eu achei errado isso”, entendi, é para continuar a primeira pergunta desse tópico. Os materiais esportivos que foram utilizados nas aulas eram suficientes? A.19 “ sim, é porque e também eu acho que não faltou nada né, esses materiais foram muito bom, ajudou também muita gente né, os coletes que sua mãe fez, muito bom, né”, A.14” como outras pessoas falaram, deu muita briga por causa das bolas, porque as pessoas geralmente elas achavam a bola de EVA melhor do que a bola de tecido, mas acho que tirando isso, acho que não faltou nenhum, é nenhum material para a gente fazer o esporte”, A.20” assim, eu acho bastante que assim, mais uma vez muito obrigado por ter, porque você ter comprado você comprou algumas bolas de vôlei né, comprou bolas de vôlei e comprou as bolinhas de... não”, as bolinhas eram da escola a única coisa que era minha eram as bolas de EVA e as de pano, porque as da escola eram muito duras e eu comprei uma mais leve para facilitar”, A.20” assim, também foi muito necessário, assim, as bolinhas de Tênis de mesa, assim, porque às vezes o pessoal, assim ,é amassava a bolinha e sempre tinha ali uma reserva para eles pegar e ficar jogando”, e continuar, né. Pode falar, A.16”é sim, tinha tudo de material que a gente precisava”. Vocês escolhiam os materiais que seriam utilizados ali e de repente a bola eu prefiro essa eu prefiro aquela? A.20 “assim, eu acho que não tive muita escolha, assim né, assim, para, tipo a bola de EVA e a bola de tecido acho que praticamente ninguém teve escolha, que sempre, você sempre mudava, assim as bolas né, assim eu também, não escolhi as raquetes, as bolinhas de Tênis de mesa sempre pegava o que sobrava” , A.19” às vezes, sim né, às vezes não, às vezes você dava a bola de EVA e, às vezes também você dava outra bola de tecido, às vezes a gente escolhia, outros materiais né, mas acho que a maioria do tempo foi você que escolheu”, A.16” é a maioria, depende na verdade, às vezes a gente escolhia um negociinho às vezes, você escolheu”,ok. É, vocês acham que adaptação dos materiais, por exemplo aqui né, uma bola maior, a rede menor, o campo de vôlei menor, a quadra. Vocês acham que isso facilitou para que vocês aprendessem mais as modalidades, tanto Tênis de mesa quanto o Vôlei? Fala A.14” eu acho que os dois, acho que foram bons também é tanto a bola grande e a bola pequena, a bola de tecido, acho que o do pequeno e do menor é pra mim, acho que os dois ajudaram também” fala A.10” eu acho que as três bolas ajudaram”, ok. A.20 “ assim, eu acho que a bola grandona, assim, mesmo ela sendo um pouco maior do que a rede, assim ela ajudava um pouco, assim pro pessoal que tinha dificuldade pra conseguir né, tipo jogar, assim, a bola de EVA pra cima, pra tentar entrar, tentar defender aí, e eu acho que um espaço, assim, do campo de vôlei, prejudicou um pouquinho, assim, acho que às vezes, a pessoa acabava jogando pouquinho com força né, e aí já, aí, é ia pra fora e esse ia ser ponto do outro time”, A.19 “é também concordo com A.20 é também né do tamanho né, do vôlei e também né, do tamanho a quadra toda facilitou ,tá”, ok. Vamos lá, agora com relação a técnica e a tática né, com a pergunta...pode falar A.20 “ assim, a minha técnica e a minha tática assim no tênis de mesa, a minha técnica é tipo posicionar a bolinha na mão e sempre bater assim, aí ela batia na minha mesa e ia para adversário com muito mais velocidade, é assim, e aí, é dificultava um pouco pro meu adversário conseguir rebater, entendeu, e a minha técnica, assim, do vôlei é eu não tinha uma técnica, assim, definida, assim, do vôlei não”, A.19” é eu tinha uma eu tinha...desculpa uma tática que as outras pessoas não sabia, porque, às vezes as pessoas ficavam só ali na frente rebatendo a bola de um lado pro outro, bem fraquinho, pra poder conseguir, aí eu ficava ali na frente, aí quando as pessoas, porque quando todo mundo não pensou e nenhuma pessoa ficava atrás de todo mundo, aí só ficava na frente, eu pensei assim, eles vão jogar pra mim aí eu jogo, de volta e aí ele jogam pra mim, na terceira vez que eles jogarem pra mim, eu vou jogar forte lá atrás, aí a bola vai cair dentro da área e vai fazer o ponto pro meu time”, muito bom. Agora aqui, quando você está praticando, a A.14 pode falar” é então, esse negócio de tática eu tinha eu usava mais a da caneta para segurar a raquete, mas além disso eu usava outras também, no vôlei eu não tinha uma definida, mas eu usava o que eram necessários para o jogo”, muito bom. Quando você está praticando outro esporte, você consegue utilizar algo que você aprendeu nas vinte aulas de voleibol ou tênis de mesa?A.20 “sim, o meu esporte favorito é o futebol aí eu jogo mais futebol, mas, assim, acho que com vôlei eu consegui, assim, ter mais força pra lançar a bola e no Tênis de mesa, assim, eu acho que eu não consegui um, assim, usar algumas coisas que eu aprendi no Tênis de mesa, no futebol”A.10” eu faço atletismo aí eu posso tipo, quando a bola cair na minha

área eu posso tipo ir correndo pra pegar bola”, muito bom A.10. A.19” é, as técnicas que você ensinou né, e que você ensinou pra gente no Voleibol, é foi bem boa né, porque eu fico treinando sozinha lá em casa”. Gente, agora pergunta: Qual que era o objetivo dessas linhas marcadas na mesa? Pode falar A.19 “era se você é acertasse ali na numa daquelas linhas ali, pelo que eu me lembro, não lembro se era isso mesmo, mas se você acertasse ali dentro, eu acho que você ganhava um ponto maior”. A.20” é qual que era a pergunta mesmo, professor? Qual que era o objetivo dessas linhas aqui que eram feitas na mesa? A.20 “ na minha opinião eu acho que era assim, pra o adversário e a pessoa que estava jogando não tem jogar a bolinha pra fora, né, assim, acontecia muito quando eu estava jogando com os meus adversários”, agora uma pergunta para você A.20” por que que você segura a raquete desse jeito” A.20 “assim, porque eu acho que é assim, tem mais facilidade para você rebater para você fazer um saque, assim segurando, assim é bom para fazer o saque, mas, assim, pra rebater eu não acho muito bom”, você lembra o nome dessa esse tipo de empunhadura? A.20” caneta”, tá então, é alguém mais aqui consegue lembrar, a as linhas elas tinham um objetivo. Por que que era importante você jogar no canto? Nos cantos da mesa? fala A.20” para dificultar o adversário rebater a bola”, sim. A.14” eu acho o mesmo que a A.19, que se a gente colocar se a bolinha, caísse naquele canto que estava marcado, acho que a gente colocava, tinha mais pontos”, muito bom. É agora a última: Você já havia participado de algum campeonato? A.14” não, mas eu gostei bastante desse que a gente teve”, A.14” assim, eu tinha participado que eu fazia futebol na escolinha dos Meninos da Vila, eu participei de dois campeonatos inclusive, eu ganhei duas medalhas nesses dois campeonatos”, que legal. A.19” é, eu nunca tinha participado de um campeonato antes, e eu também é ganhei, um daquele quadrado (vaso com uma planta), ali e da medalha”, muito bom. A.16” então, professor eu queria falar mais das florzinhas que você gastou com seu dinheiro, aí eu queria pedir, obrigada”, muito bom. O que você achou da construção da cerimônia de abertura, que a gente teve uma reunião lembra e definimos quem ia fazer cada coisa e a cerimônia de encerramento que foi lá no final? Quem leu, qual foi a sua experiência de ler de dançar ou coisa do tipo? A.14” eu gostei bastante do evento final, eu como eu disse antes, eu achei que tinha um pouquinho de pressão sabe pra gente acertar e tals, mas eu gostei bastante eu queria pedir obrigado pelas coisas que você gastou com seu dinheiro, as plantinhas que a gente fez também, eu gostei bastante”, muito bom. A.19” é eu achei sobre a dança né, bastante vergonhoso, porque é mesmo eu e a A.06, é treinando ali todos os dias, também dificultou bastante porque o A.18, ele não prestava atenção e não levava a sério” A.20 “assim, é o espaço eu acho que ficou bem legal, assim, a quadra de Vôlei e as mesas, assim do lado e assim, eu acho que eu gostei bastante, assim, do evento final, consegui melhorar bastante nesses vinte dias e acho que eu joguei muito bem, assim, no evento final”, tem alguma coisa que vocês gostariam de compartilhar? A.10, do evento final, alguma coisa? Nossa isso aconteceu e eu gostaria de compartilhar, pode falar , A.10 “ eu ia falar alguma coisa do meu juramento, eu tipo, comecei a falar, quando tava na música de Praia Grande”, entendi. A.19 alguma experiência, alguém quer falar ou vamos para a próxima? Pode falar A.19” muita vergonha”, essa foi a sua experiência. O que os pais, o que acharam? Algum pai aqui que esteve aqui ou mãe falou alguma coisa do evento? A.16” então, eu não sabia, eu não sabia tipo jogar, quando eu perdia alguma coisa chorava e tal, aí meus pais, nossa, você ficou em terceiro lugar e nem tipo chorou e tal, eu falei, milagre”. O A.16 o que você achou de nos treinos, você não ter conseguido acertar o saque e na hora do jogo você falou, eu não vou conseguir, eu não conseguir, eu falei não, você vai sacar, você não vai jogar a bola com a mão, você vai sacar e você sacar e ter acertado? O que que você achou disso? A.16” eu achei que, sei lá, não sei”, não sabe. A.19” é assim, né”. Dos pais, o que que os pais, as mães falaram? A.19” a minha mãe ela achou muito legal e eu não acredito até hoje que a minha equipe ficou em primeiro lugar, por que eu acreditava assim né, quando você botava os papéis lá na parede é a A.16, sempre estava no primeiro lugar e a gente tipo, lá em terceiro, mas eu acho que o que que mudou na real, ali, o que fez a gente ganhar mesmo foi o campeonato”. A.14” então, minha mãe não falou muita coisa, mas ela gostou bastante é das plantinhas, das coisas ela achou, ela achou também que eu joguei, acho que bem”, muito bom ,e a pode falar A.10 “eu ia falar um negócio, que a minha plantinha ainda está viva”, uhull. A.10” e ela ainda pega água”. A.20” assim, na pergunta anterior eu acho que que nem A.19 tinha falado eu não acreditei que meu time ainda ficou em segundo lugar, fiquei muito

feliz, porque assim, que nem A.19 tinha falado a equipe amarela estava disparada, assim, na frente eu acho que eu não conseguia virar, eu esperava que meu time ficava, ia ficar em terceiro lugar ou segundo, assim, mesmo que nem sim, mas eu, a minha equipe conseguiu realizar bastante coisas que eles, não conseguiam fazer antes”. A.14” é então, eu realmente fiquei bem triste quando você falou que a gente ficou em terceiro lugar, porque eu tinha, eu estava com um pouquinho de esperança que a gente, que a gente ia pelo menos ficar em segundo ou primeiro pelos pontos, mas eu acho que no campeonato, a gente deu uma caidinha”, entendi. Agora para acabar A.16, eu percebi no início quando formou a equipe que você tinha ficado bem triste e depois eu percebi você ajudando a equipe é fazendo de tudo para sua equipe se sair bem o que que mudou, que fez com que você é aceitasse mais a sua equipe do jeito que estava e conseguisse ajudar e ajudar muito a sua equipe como você ajudou, durante as vinte aulas? A.16” então ,é porque ,eu percebi que não, tipo não adianta ficar triste por ter um time ruim, o que é que adianta é participar, mesmo”, muito bom, obrigado. Então é o seguinte, primeiro eu vou perguntar pro A.10, A.10 no dia catorze do quatro, você colocou no seu diário, no caderno que o treinador cumpriu a sua função mais ou menos. Por que que você acha que o treinador cumpriu a sua função mais ou menos?”A.10” eu não sei”, não sabe e no dia dois e no dia nove, você colocou que melhorou o seu conhecimento porque você perdeu e porque você venceu, o que você aprendeu na vitória quando você venceu A.10? O que que você... qual foi sua aprendizagem que você teve quando você venceu os jogos?A.10”eu aprendi alguma coisa, mas eu não sei o que é”. E quando você perdeu o que que você aprendeu?A.10” a não ficar bravo quando alguém me vencer”, ok, a não ficar bravo quando alguém te vencer, muito bom. E durante as vinte aulas A.10 eu nunca vou esquecer quando acabou o campeonato você veio pegar a mochila e depois você voltou na quadra e você falou assim para mim, segunda tem *Sport Education*? Aí isso ficou na minha cabeça até hoje por que que você gostaria que tivesse ainda o *Sport Education*? O que que foi marcante nessas vinte aulas que você gostaria que repetisse? A.10 “porque, ficou muito legal desde o início até o fim, eu queria que continuasse”, muito bom, muito obrigado. A.14, no dia catorze do quatro, você colocou assim no seu diário, eu melhorei! O que você acha que você melhorou, para colocar lá no seu caderno?A.14” eu acho que no Vôlei e principalmente, acho que no Tênis de mesa, não tanto, mas eu melhorei um pouquinho, porque tinha coisas que eu não sabia “, muito bom. Você colocou, assim no dia do evento final. Gostei da experiência! Aí a pergunta é, para você quais experiências foram mais importantes no evento final, no dia do campeonato final, no dia primeiro lá?A.14”então, eu acho eu gostei de tudo, acho que a melhor experiência foi ficar anotando tudo, porque eu gostei bastante de anotar, jogar também perdi, perdi, mas eu gostei de jogar também e é isso”. Entendi. Você cumpriu vários papéis né, anotadora como você falou, árbitra, jogadora. Tem algum papel que você destacaria que você fez e gostou muito? A.14 “ anotadora”. Por quê? A.14”era um o negócio que eu estava fazendo certo, que eu era boa”, muito bom”. A.16 dia no dia nove do cinco, você colocou assim: Sim, eu acho que eu melhorei muito! A pergunta é : Em quais aspectos você melhorou? A.16” tipo assim, eu melhorei muito nos dois, mais ou menos”, entendi. Você melhorou nos dois você fala no Tênis de mesa e no Vôlei?A.16” é, e eu acho que eu melhorei mais no vôlei, que eu não sabia nada, naturalmente nada? Você queria ser é, eu já fiz essa pergunta no início né, mas você queria ser integrante da sua equipe desde o início das vinte aulas, desde a primeira aula? A.16 “sempre não” ,não. E por que não?A.16” Porque tipo, no começo eu achava que minha equipe não dava certo, não era muito boa, mas depois eu fui me acostumando e quanto mais eu ajudava mais eles evoluíram”, muito bom. E qual foi a sua importância como treinadora para a sua equipe?A.16 “ a importância ?” A sua importância como treinadora?A.16 “Como assim? Quando você foi treinadora, por que que foi importante para seus colegas, o que que você conseguiu fazer para que seus colegas...A.16” ah, eu consegui ensinar eles”, consegui ensinar eles ,muito bom. E quando você foi árbitra? Qual que era a sua importância ali, para as outras equipes, porque quando você era árbitra, você era árbitra nos jogos das outras equipes, né! Qual que era a importância sua, quando você era árbitra durante os jogos dos campeonatos?A.16” é ,não sei”, não sabe, muito bom, obrigado A.16.A.19,você colocou assim no dia catorze do quatro: A.19,sim, ele me ajudou a segurar a raquete! e esse... esse treinador foi o A.21, você... que ele era o treinador esse dia. É você acha que foi importante esse auxílio do treinador do A.21. A.19”foi o A.21?”, é o que está lá, no dia você colocou: o A.21 foi o treinador e ele me

ajudou a segurar a raquete! A.19 "não foi o A.21, professor", então, foi o que você colocou lá no caderno, está no caderno isso, A.21 nunca me ajudou a segurar a raquete!", você colocou isso. A.19 "então eu coloquei errado, quem me ajudou naquele dia foi o A.03", foi o A.03, então você colocou errado no caderno. É o A.07, ele foi o gerente responsável pela organização dos materiais. Como foi a realização das tarefas nos diversos papéis, durante a unidade didática, como você acha que foi essa organização? A.19 "o A.07, ele foi muito bom, é ele fez tudo bem direitinho", muito bom. No dia vinte e cinco do quatro, você colocou assim, eu aprendi a rebater melhor! Por que você acha que você começou a rebater melhor? O que que levou você a achar isso? A.19 "é porque eu acho que foi nesse mesmo dia, né da raquete, que também eu não sabia rebater, pingava e aí, sei lá a bolinha, ia para lá num outro mundo lá, aí me ajudaram a pegar, é assim, e aí fazer assim, por que aí, ia pingar e ia para a mesa", muito bom A.19 ". Aí no dia nove do cinco, você colocou assim: Eu não fiz porque estava machucada! Mesmo machucada, você conseguiu participar da aula com outras funções? A.19 "é, com outras funções, sim". E você o que que você achou disso que mesmo machucada é você está participando da aula? A.19 "a eu achei legal, também? Aí ó no dia dezesseis do cinco, você colocou assim: Aprendi várias coisas e venci dois jogos! O que você aprendeu? A.19 " eu aprendi, é também sacar, né e eu não lembro qual que foi o outro", ok, perfeito. É, tem alguma experiência como treinadora que você gostaria de relembrar e falar aqui para a gente? A.16 " não, porque eu fui treinadora poucas vezes, eu acho que só fui treinadora uma vez", ok. E como árbitra, você tem alguma coisa que você gostaria de falar que teve alguma experiência que você teve como árbitra? A.19 "foi no dia que eu machuquei o olho, também né, aí foi um pouquinho difícil né, ficar vendo", entendi. Mas você acha que você deu conta do recado? E como anotadora, você conseguiu? Tem alguma experiência, que você gostaria de falar? A.19 "é no dia também que eu machuquei o pé, que eu tive que ficar anotando todos os jogos", entendi. Agora para o A.20, é você colocou assim: Aprendi os nomes dos jeitos de rebater! Você lembra desses nomes? A.20 "caneta e...", a empunhadura que você está falando, isso são as maneiras de segurar a raquete, você falou o jeito, os dois modos de rebatida que nós aprendemos. Você lembra deles? A.20 "A assim, de frente, e com as costas" é isso, você lembra os nomes? A.20 "não", muito bom, que era aqui de frente e com as costas da mão. É, no dia vinte e oito do quatro, você colocou assim, aprendi várias coisas! O que você aprendeu sobre voleibol? A.20 "assim, aprendi a como sacar, aprendi, o toque, aprendi a manchete, participei de várias coisas importantes", muito bom. No dia nove do cinco, você colocou assim, no campeonato de Tênis de mesa, você colocou assim, no seu caderno, que você aprendeu e os árbitros foram rígidos, mas mandaram bem. Aí a pergunta é, por que você acha que os árbitros foram rígidos? A.20 "assim, acho que porque eles não estavam prestando muita atenção no jogo", mas se eles não estavam prestando atenção no jogo eles estavam sendo rígidos? O que, é ser rígido para você? A.20 "Sério...", isso, é sério, se ele estava sendo sério, eles não estavam prestando atenção no jogo? Você entendeu? A.20 "é agora entendi, mas sim, por exemplo, a A.19 estava bem séria". Então, aí você colocou assim, que eles eram eles foram rígidos e mandaram bem. A.20 "assim, foram bem, como árbitro", entendi. Mas essa rigidez, você achava que era importante ser rígido? Ou não tinha que ficar lá brincando e fazendo qualquer coisa? A.20 "sim". O que você acha assim, que você colocou aqui, é que eles foram rígidos e eu achei muito interessante, por isso que eu estou te perguntando pra você explicar melhor? Em quais situações você acha que os treinadores mandaram bem? Os treinadores, agora. A.20 "os treinadores acho que, no alongamento, assim, porque teve vários treinadores da minha equipe que assim quase não ensinou, praticamente nada no jogo", muito bom. Você colocou assim é, foi muito, os meus adversários jogaram bem, eu perdi! Você analisou o seu jogo? Você acha que era possível vencer aqueles jogos que você perdeu? A.20 "assim, depende de qual foi o adversário tipo o A.03, não, mas outro até tinha chance". Mas você durante os jogos você acha que você... qual é a sua análise do seu desempenho durante os campeonatos? A.20 "a eu acho que eu aprendi muito bem, muito assim, no Tênis de mesa, porque eu não sabia nem sacar a bolinha quando começou", eu entendi. Agora o que que você acha que você precisava fazer para vencer o A.03, por exemplo. A.20 "a eu não sei o A.03, conseguia rebater as bolas, mesmo eu mandando com muita velocidade, eu até fiz uma... até fiz uma cortada, mas depois ele fez outra, e eu acabei perdendo", entendi. Aí você colocou assim, eu fiz um bom trabalho como treinador, fiz um alongamento bem. O que seria para você ter um

bom trabalho como treinador? Eu fiz o alongamento bem, o que que seria pra você, um bom trabalho como treinador? Para você ter essa análise, eu fiz um bom trabalho, o que você fez de diferente para você analisar e ter essa percepção?A.20” assim eu ensinei os... quando eu fui treinador, ensinei o pessoal da minha equipe, mesmo nos jogos, porque tipo, tinha várias pessoas que eram treinadores, mas eles não ajudavam o pessoal quando eles estavam jogando”, muito bom .É e você fala também que fez um bom trabalho como árbitro. O que que seria esse bom trabalho como árbitro?A.20”assim, porque eu fui, eu prestei muita atenção, assim nas jogadas do... do pessoal que estava jogando no jogo, aí eu consegui me sair bem, eu acho que eu consegui me sair bem, nos jogos”, muito bom, A.20, você colocou assim: eu melhorei muito no Tênis de mesa e mais no vôlei! Por que que você acha que melhorou mais no vôlei? A.20” assim, é porque no Tênis de mesa, eu já tinha jogado algumas vezes, mas eu não era muito bom no Tênis de mesa, mas no Vôlei nunca, nunca tinha jogado, assim, mas foi uma experiência muito boa”, e você colocou no campeonato A.20, aprendi muito nas aulas e no campeonato! Quais foram as principais aprendizagens no campeonato e nas aulas?A.20” a nas aulas não sei muito bem, porque eu não me lembro muito”,ok.A.20”mas no campeonato aprendi como você ensinou, a manchete e o toque e o saque”, muito bom. É,A.21, você colocou assim, aprendi a jogar Tênis de mesa! Você já tinha jogado antes Tênis de mesa?A.21” já, muitas vezes”.Onde?A.21 “no Éder, ali perto do postinho, só nesses lugares”. Você relatou em várias aulas que seu saque melhorou. O que você fez para melhorar seu saque?A.21” cortada, e jogar também ”.Alguém te ajudou? A.21”sim”.Quem te ajudou?A.21” muitas pessoas, porque eu quase não sabia, quase de nada, o A.03, também me ajudou”, muito bom.

A.17, muito obrigado, A.21, é no dia catorze do quatro, você colocou assim: sim, ela cumpriu e ajudou. a treinadora era A.15, como que ela te ajudou? Ela cumpriu a função dela como treinadora? Você lembra como que a A.15 te ajudou nesse dia?A.17” ela me ajudou a melhorar o meu saque e fez o treinamento certinho, o alongamento”. Muito bom. Aí você colocou aqui que eu aprendi uma regra no dia dois do cinco é que eu não podia você lembra uma ou alguma regra que você aprendeu? É, você colocou aqui aprendi a não colocar a mão na mesa antes você colocava e é quem você lembra quem te ensinou essa regra no dia ? A.17 “não”.Muito bom. Aqui, no dia dezanove do cinco, você colocou aqui, eu aprendi algo novo, o que que você aprendeu?A.17”foi saque, por que eu fiquei olhando para o saque das outras pessoas, do A.12, aí você tem que fazer, eu consegui fazer”, muito bom. E no dia vinte e três, você colocou assim: eu aprendi a pegada! O que queria essa pegada... o que que seria essa pegada, você lembra, A.17” não”. E no dia do evento final você colocou assim: eu aprendi bastante coisa, se lembraria, uma dessas coisas que você aprendeu no dia do evento, por exemplo?A.17” como que era um evento, só isso que eu me lembro, porque no dia do evento eu fiz várias coisas ,mas eu não me lembro, as coisas que eu pensei”, eu entendi, como que era um evento, porque antes você nunca tinha participado de um evento?A.17”é”. É você já tinha participado antes de alguma competição A.17, esportiva? A.17, “já, na minha natação”, na natação, muito bom. A.07 é o que que você mais gostou quando você foi o árbitro no jogo de Vôlei e no jogo de Tênis de mesa?A.07”...”, não sabe, e quando você tirou foto dos colegas, o que que você mais gostou desses dias?A.07”a por que, foi bom “.Por que que foi bom?A.07” porque eu adoro tirar foto”, eu entendi. Durante as aulas os teus colegas da tua equipe eles te ajudaram?A.07” sim”. Como que eles te ajudaram? Como que eles te ajudaram?A.07” eles me ajudaram, peraí, eles me ajudaram a...me ajudaram no Vôlei, me ajudaram no Tênis quando eu ainda não sabia jogar”, muito bom. É, tem algum colega da tua equipe que você gostaria de citar que te ajudou muito?A.07” a, o que não entendi! Tem algum colega da tua equipe que te ajudou muito? Tem quem te ajudou muito? Tem? A.07” sim o A.03 e”. Quem mais que era da sua equipe, tem mais alguém ou só o A.03? Enquanto A.07 está pensando eu vou perguntar para o a.17, tá.A.07 “ eu não lembro mais”, tá bom. A.18, durante as aulas os colegas te ajudaram?A.18”sim”. Como? Não sabe. Você realizou alguma função? Algum papel durante a unidade didática?A.18” é eu também, eu peguei o material”, você foi gerente de material e o que mais? A.18” fui treinador uma vez”, você foi treinador uma vez. Tem alguma experiência que você teve como treinador que você gostaria de falar? A.18 “não”. Agora com relação...para todos aqui, quem quiser pode levantar a mão e falar para a gente encerrar. É com relação ao conhecimento sobre a história do Vôlei a história do Tênis de mesa, é alguém lembra de algo que foi falado que

gostaria de compartilhar pode falar A.17” eu sei que os dois separa tem uma coisa no meio para separar nos dois, o campo de outro e o campo do outro”, é isso mesmo que é a classificação deles eles são considerados esportes de...A.20” rede”. E eles têm uma lógica né, quem lembra qual que era a lógica interna dos esportes de rede?A.17 “invadir o campo inimigo para fazer o ponto”, esporte de rede, essa era a lógica deles? Qual que era a lógica dos esportes de rede, a lógica interna?A.19 “ eu não lembro como é que era... o nome é, a mira e jogar nos espaços vazios”. Muito bom, jogar nos espaços vazios. Pode falar a A.14” eu... eu acho que eu me lembro que era que a gente ia ter que no caso entrar no campo adversário...”, entrar no campo adversário seria nos esportes de invasão, nos esportes de rede é o que a A.19 acabou de falar, jogar nos espaços vazios, muito bom. Pode falar A.07 ,pra gente encerrar.A.07” eu lembro que outra coisa que foi, o que, que foi difícil “. O que que foi difícil A.07, para a gente acabar.A.07” teve alguns adversários que foi muito difícil, como o A.17 foi difícil para mim e só”, muito bom! Você ganhou algum jogo A.07? A.07” Que? Você ganhou algum jogo no campeonato? Ganhou de quem? A.07 “eu ganhei ”. E qual foi a sensação de ganhar um jogo? Como você ficou depois que você ganhou o jogo?A.07” é eu fiquei feliz”,muito bom, gente encerrou aqui, muito obrigado mais uma vez.

GRUPO 3 – A.03, A.04, A.05,A.11

Vou começar a gravar. Então, é com relação as vinte aulas que nós fizemos, a unidade didática do *Sport Education*. Algum de vocês, que está aqui teria algo para falar? Vamos para o nosso primeiro tópico, definição das equipes. Alguém teria algo a falar com relação à definição das equipes? não. Então, para todos aqui. Quem escolheu o nome da equipe de vocês? A.03, pode falar.A.03” a A.19”. A.13 “eu acho que foi o A.20”,o A.20, A.13.A.13 ”é o A.20 ou A.08”. Alguém mais tem algo a falar sobre quem escolheu? pode falar A.05 ”A.16”. A.11” eu acho que foi o A.15 “, A.04 “isso, foi A.15”. Lembra falem o nome de vocês antes para depois eu consegui identificar quem falou cada coisa, tá bom. É, vocês acham que foi justa a divisão da equipe de vocês?A.03” sim “, por que A.03 foi justa?A.03” não sei”, não sabe. E você A.11, por que que você acha que foi justo?A.11”não sei também.A.04”hum, não,A.05”não”, A.11 ”não”. Vou para o segundo slide! Na confecção dos escudos do time quando vocês fizeram, reuniram-se para decidir qual escudo vocês iriam fazer, como seria o escudo de vocês, alguém tem algo a falar desse momento?A.05” não porque eu faltei”, você faltou nesse dia. Alguém mais?A.03 “foi bem legal”, por que que você acha que foi bem legal?A.03 “porque a gente foi pintando e fazendo os coletes”, pintando e fazendo os escudos que colocariam no colete, né! Agora uma pergunta para todos... alguém tem algo a falar antes de fazer a primeira pergunta, uma pergunta para todos, é vocês já escolheram alguma coisa aqui na escola? Não estou nem falando na aula de Educação Física na escola, durante os dias de aula, vocês já escolheram alguma coisa ?A.03 “só a comida”, A.03” é que eu estava com fome”. No que vocês pensaram quando escolheram esse escudo? Na equipe de vocês, o que que vocês pensaram?A.03” a forma”, você gostou da forma A.03, quem mais?A.04” ficou muito top”, você acha que ficou muito top A.04? A.04” eu gostei, aí todo mundo teve a ideia de fazer isso aí”, todo mundo teve a ideia de fazer esse escudo.A.13” eu gostei do desenho”, você gostou do desenho A.13. E alguém mais quer falar alguma coisa sobre isso? Entrevistados ”não”. Vocês acham que foi fácil fazer a escolha do escudo? O tipo, o desenho, as cores, o que iria escrever?A.13” não”. Por que não foi A.13?A.13 “a porque tinha que fazer muita coisa”, tinha que fazer muita coisa. A.13”é não sabia o que fazer”, não sabia o que fazer.A.03 “ porque, a equipe escolheu essa daqui todo mundo escolheu esse” todo mundo escolheu esse. A.11” porque eles queriam uma coisa e tinha umas pessoas que não queria a mesma coisa que eles”, o que que vocês fizeram para chegar é, nesse escudo? Como vocês resolveram esse problema de alguns quererem um e outros, outro?A.11” aí, A.15 falou que era pra votar e a gente votou mais nesse”, vocês votaram, decidiram votar e escolheram esse, muito bom! Vocês acham que foi fácil dentro do grupo fazer a escolha desse escudo? A.03 ”sim”, A.11” mais ou menos”, por que mais ou menos? A.11 “que foi o que eu falei né, alguns, queriam uma coisa e outros queriam, não queriam a mesma coisa “. Se lembra quem teve a ideia de vamos fazer uma votação? A.11”A.15”, A.15, muito bom. Alguém mais quer falar sobre isso?A.03” é que todo mundo quis esse escudo”, todo mundo quis esse escudo, A.03? A.03 “sim”, e você acha que quando todo mundo quer a mesma coisa é mais fácil para

decidir? A.03 “sim”, entendi! Vocês acham que nos dias lá que a gente fez esses escudos, os materiais que estavam lá disponíveis para vocês, foram suficientes? A.03, A.11 e A.13 “sim”, foram suficientes ou vocês acham que faltou alguma coisa, faltou algo? A.03” foi o suficiente “.Porque ontem a A.19, falou assim, professor eu queria ter um canetão verde para pintar as algas que eu fiz lá embaixo do nosso cartaz né, então, só pra saber se para vocês houve falta de algo? Não houve falta? Então agora a gente vai chegar lá nos cartazes, na criação dos cartazes. Vocês lembram aqui quem foi que deu a ideia para criar os cartazes? A.03”A.19”, A.19, A.03. Lembra de falar o nome de vocês antes, está bem! Alguém mais lembra? A.05, não, A.05”não”. É, você, é algum de vocês aqui chegou a dar opinião para o que ia ser feito ali no cartaz? A.03 “os peixes”, você deu a ideia dos peixes, A.03. Alguém mais, só o A.03 que deu ideia no dia? Os outros só, vocês participaram ali ajudando fizeram alguma coisa ou não tipo duas ou três pessoas do time fizeram e vocês ficaram fazendo outras coisas ?A.04” a gente ajudou”, vocês ajudaram A.04? para fazer o cartaz muito bom! Agora com relação aos materiais para fazer o cartaz, foram suficientes?A.03” sim”, não faltou?A.03” não”, não faltou nada, ok. Alguém tem mais algo a falar sobre esse tópico? Entrevistados “não”. Então, vou para o próximo, com relação ao código de conduta, vocês lembram como que esse código de conduta foi criado?A.03” sim, para as regras, não desrespeitar, respeitar os colegas e ter o jogo limpo e esqueci o resto”, esqueceu o resto, entendi. Mas quem foi que criou esse código de conduta?A.03” a gente”, muito bom. E era importante ter esse código de conduta?A.03” sim”. Por que que era importante ter esse código de conduta? A.03 “Porque tinha que ter regras”, e se não tivesse regras o que que aconteceria?A.03” aí, não seria um campeonato”, não seria um campeonato, muito bom! É a primeira, o primeiro tópico do nosso código de conduta, aqui como o A.03 falou, vocês construíram, foi participar de todas as atividades. Por que que era importante participar de todas as atividades?A.03” É, para treinar”, para treinar. A.05 por que que que você acha que era importante participar de todas as atividades?A.05” pra poder ficar melhor”, muito bom,A.05. E você A.13 ”a não sei”, não sabe e você A.11, por que você acha que era importante participar de todas as atividades?A.11” pra no final a gente saber de tudo” e você, A.04 ”pra gente melhorar nas coisas que a gente não sabe e aprender”, muito bom, A.04. E no segundo tópico do código de condutas fala de ajudar os colegas. É importante ajudar os colegas durante as vinte aulas que fizemos lá com o *Sport Education*?A.03,” sim, os colegas que tinha mais dificuldade para ajudar eles.”A.03 eles, tinham mais dificuldades, então era importante, era isso, para ajudar os colegas”. Alguém mais quer falar sobre isso? Você durante a nossa UD, as vinte aulas, você presenciou alguma atitude que você gostaria de relatar relacionada ao código de conduta?A.03”não”. O que algum de vocês aqui sentiu quando a equipe de vocês perdia ponto por conta de alguma infração do código de conduta? Por exemplo, falta do colete, um desrespeito que aconteceu até por parte de vocês no momento ali da aula, perder ponto, o que que vocês sentiam com relação a isso? A.03 “nada, porque eu também já esqueci”. Você já esqueceu? Agora se eu te falar, por exemplo sua equipe perdeu ponto uma vez quando houve um conflito entre você e um colega, lembra? Lembrou dessa história?A.03” lembro”. Lembra que vocês perderam ponto, por isso, vocês perderam pontos, por isso! E o que você achou de ter perdido ponto por conta de uma atitude sua?A.03” ruim”. Por que que era ruim?A.03” Porque a gente podia não ficar em primeiro”, podia não ter ficado em primeiro. E você conseguiu pensar sobre a sua atitude? A.03”não”, não pensou sobre essa atitude, por exemplo é... você pensou sobre essa atitude?A.03” sim”. Você faria de novo? A.03 “não”, não, muito bom. É agora eu vou, alguém quer falar mais algo sobre isso? Então, agora eu vou para o próximo tópico que é justamente os coletes, ok! Primeira pergunta aqui. Alguém tem algo a falar antes de eu fazer a primeira pergunta com relação aos coletes?A.03” não”. Então aqui, A.03, é porque você esqueceu o colete esse dia?A.03” porque, tava lavando”, estava lavando, muito bom. Agora uma pergunta: Por que para vocês era importante vocês fazerem parte de uma equipe?A.03” é para não trabalhar sozinho” A.03, para não trabalhar sozinho. Alguém mais tem algo a falar por que era importante estar numa equipe?A.04” para todo mundo trabalhar juntos”, para todo mundo trabalhar junto, A.04. A.05, por que você acha que era importante fazer parte de uma equipe?A.05 “Porque se você tivesse sozinho, seria mais difícil de ganhar pontos”, porque se você tivesse sozinho seria mais difícil ganhar pontos, muito bom!A.11,A.13”pra você, pra você ganhar muitos pontos”, muito bom. O que cada um de vocês agora, perguntar aqui para

cada um, o que cada um de vocês fazia para não esquecer o colete? Começando com A.05, o que que você fazia A.05 para você não esquecer o colete? A.05 "deixava na mochila", deixava na mochila e você A.11? A.11 "também deixava dentro da mochila? E você A.04? A.04 "É, eu esqueci só uma vez, mas eu sempre deixava na mochila". E quando você esqueceu você lembra por que que você esqueceu? A.04 "sim, porque minha mãe pegou e colocou na máquina de lavar, ela falou que guardou". E você A.13 "eu deixei todo dia na minha mochila". E você A.03 "é, eu lavo a noite e no outro dia eu levo para a Educação Física", só aquele dia, que como você disse né, esse dia que está aqui na foto que você estava lavando e ficou lá na máquina e acabou esquecendo, que tudo bem, também né! E quanto a perda de pontos pela, o que que você sentiu, por exemplo você veio de colete que nem o A.03, como já falou que esqueceu uma vez, acho que o A.13 que falou que esqueceu uma vez também, né... foi o A.13 que falou ou foi o A.05. A.03 "foi o A.04", esqueceu uma vez. É, o que você sentia quando você vinha quase todos os dias e um colega da sua equipe não vinha de colete e vocês perdiam ponto por isso? A.03 "eu ficava bravo". Por que você ficava bravo? A.03 "por que a gente estava perdendo ponto toda hora". Porque estava perdendo ponto toda hora. E você A.13, tinha alguém do seu time não sei se você lembra que perdeu o colete, ele ficou, vocês ficaram perdendo ponto toda semana durante quase um mês, até o final do campeonato, no dia do evento final apareceu o colete, o que que você sentia? A.13 "nada, porque no lugar dele eu esquecia o colete", entendi. Mas você acha que isso prejudicava a equipe? Esse esquecimento do colete? A.13 "um pouco". E você A.04, o que você achava quando alguém da sua equipe esquecia o colete? A.04 "o colega esquecia, todo mundo ficava bravo, aí eu ficava bravo com ele e começava a falar, porque você não deixa na mochila, ah porque lavou, porque tinha que lavar, aí minha mãe pegou e colocou na máquina", entendi muito bom, A.04. E você A.11, o que que você achava quando alguém esquecia sendo que você estava quase toda semana lá com o colete? A.11 "a ficava chateada, né, porque pelo menos, eu, A.09 e A.15, a gente vinha sempre com o colete, deixava dentro da mochila, aí vinha lá, esquecia", muito bom. E você A.05, alguém da sua equipe esqueceu o colete alguma vez ou você esqueceu alguma vez? A.05 "Eu, nenhuma". E o que que você achava que, quando alguém esquecia o colete? A.05 "bravo, porque a gente perdia 5 pontos", perdia 5 pontos, ficava bravo. Podemos ir para o próximo? A.11 "sim". Com relação aos árbitros: Pergunta para vocês, alguém quer falar alguma coisa sobre a experiência do árbitro antes de eu fazer a primeira pergunta? A.03 "não". A.11 "minha experiência foi ótima", a sua experiência foi ótima de ser árbitra. A.11, por que, o que foi que você mais gostou de ser árbitra? A.11 "porque, pelo menos... porque eu achei muito bom, porque diferente eu não tava jogando, porque eu não sei jogar muito bem", entendi. É você agora para todos vocês. Vocês acham que o árbitro facilitou o andamento dos jogos? O jogo foi mais tranquilo com a presença dos árbitros? Quem quiser, levanta a mão, alguém. Vocês acham que o árbitro facilitou? Alguém? Você acha que o árbitro não facilitou? Quando você estava jogando e tinha um árbitro ali falando das regras do jogo, apitando. O que que vocês achavam, vocês achavam que era melhor? A.03 "sim". Você acha que era melhor, o árbitro? Porque, A.03? A.03 "porque a partida ia mais rápido e o ponto ia certo", o ponto ia certo. O que mais que vocês têm a falar? Agora vamos para a segunda pergunta: O que você sentiu quando você era o árbitro? A.11 já falou aqui antes, quando você foi árbitro A.04 o que que você sentiu? Qual foi a sua experiência em ser árbitro? A.04 "foi muito boa, pelo menos eu ajudei a minha equipe, fiz alguma coisa, dei as regras, se estava certo, se tava errado e foi assim". E você A.13, o que que você sentiu quando você era árbitro, estava apitando o jogo de dois colegas lá? O que que você sentiu? A.13 "é eu gostei porque um poderia estar mentindo se não tivesse árbitro", um poderia estar mentido se não tivesse árbitro e o árbitro era ali, o dono da justiça, muito bom e você A.03 "achei bom, bom, também". E você, A.05, quando você era árbitro o que você teve como experiência que achou legal? A.05 "a, não sei", não sabe. Vamos para o próximo! Agora à imprensa. Alguém quer falar algo sobre a imprensa? Entrevistados "não". A.03 "o A.07, tirou foto muito bem", o A.07, tira foto muito bem, inclusive tem até uma selfie dele aqui que ele tirou no dia. A.03 "eu não vim nesse dia aqui ó, do ginásio", é você estava mais ou menos né, A.03. Durante as aulas, vocês entrevistaram alguém? A.03 "durante as aulas, não". Só nesse dia, né! A.03 "sim". Lembra desse dia que vocês em grupo, entrevistaram as atletas? Alguém quer contar alguma experiência lá? Quando vocês entrevistaram as atletas? Como foi? Ontem contaram bastante coisa desse dia particularmente,

algun de vocês que está aqui só não estavam na quadra o A.03 e o A.21 que não entraram para fazer entrevista, mas de resto, estavam todos. É, vocês têm algo a falar desse dia? Entrevistados” não”, não. Vocês gostaram das fotos que os colegas tiraram? Entrevistados “sim”, sim.” Por que, o que que tinha de legal dessa situação do colega tirar foto? A.11” as pessoas tiravam fotos, muito bem”. A.03” é, não tirava tremida”. E a divulgação dessas fotos que vocês fizeram lá nos cartazes, colamos pela escola. Qual foi a importância de ter esse momento ali, do cartaz que vocês fizeram e a gente espalhou lá pelo pátio, depois ficou aqui na porta da sala, o que que vocês acharam? A.03” nada”. Vamos para o próximo tópico, treinador. Alguém tem algo a falar sobre o treinador? A.03” não, fui o único treinador, eu o A.21 e A.06”, só. A.03, mas qual que foi a sua experiência assim mais marcante em ser o treinador? A.03” ajudar as pessoas do meu time”, ajudar as pessoas do seu time. O que que você ajudou que você lembra aí falou caramba, olha só, esse aqui melhorou, esse aqui aprendeu? A.03” o A.07 tinha muita dificuldade em pegar a raquete e eu ajudei, ele”, você ajudou, ele, muito bom, isso foi citado várias vezes aqui, inclusive por outros colegas do seu time também. É, alguém aqui aprendeu algo com o treinador que gostaria de falar, eu aprendi com o treinador, tal coisa. A.05, você aprendeu alguma coisa com o treinador? A.05, “não”. E você, A.11” aprendi a segurar a raquete”, aprendeu a segurar a raquete. E você, A.13, o que você aprendeu com o treinador, teve um treinador aqui que falou bastante sobre o quanto que ele te ajudou, agora eu quero ver se você também concorda que alguém do seu time te ajudou, e você conseguiu evoluir A.13?, “o A.20 me ajudou a fazer alguma coisa, mas eu não lembro”, o A.20, te ajudou bastante fazendo alguma coisa. E você, A.04, teve alguém da sua equipe que te ajudou? A.04” sim, a sacar”, quem foi que te ajudou para sacar? Qual treinador da sua equipe te ajudou a sacar? A.04” o A.03, me ajudou”, na verdade ele nem era da sua equipe, mas ele te ajudou a sacar, que eu lembro num dos outros dias lá, que ele foi até você para te ajudar, muito bom! É, quando você foi treinador você conseguiu ajudar o colega? A.03” sim”, o A.03 já comentou do A.07. Você, A.13 foi treinador alguma vez? Conseguiu ajudar alguém? A.13” não, nunca fui treinador”, nunca foi treinador, e você... A.03” eu ajudei A.06 ,também”, você ajudou ,A.06, também. E você, A.05 não foi treinador? Ou não, A.05” eu não consegui ajudar ninguém” e você A.11” eu não lembro se eu fui treinadora”. Vamos para o próximo, o próximo é este aqui, anotador. A.03” anotou certinho”, os anotadores”, A.03, anotaram certinho? A.03” sim, anotaram”. Alguém de vocês aqui foi anotadora e queria compartilhar alguma experiência, alguma coisa? A.03” não”. A.11” eu fui anotadora e eu gostei”, você foi anotadora e você gostou. Por que você gostava de ser anotadora? A.11? A.11” Porque aí eu podia marcar o ponto das pessoas e as pessoas não ficava brigando aí, mas, eu fiz ponto, por que, já estava marcado”, muito bom, A.11. Era importante para vocês ter alguém marcando os pontos? Entrevistados” sim, sim”. Por que, que era importante, A.03” para não ter briga”, para não ter briga, mais alguém quer falar alguma coisa sobre isso? Vamos para o próximo! Os materiais esportivos que utilizamos, alguém quer falar, falar algo sobre os materiais que usamos, as bolas, as mesas, as raquetes, bolinhas de tênis mesa? Entrevistados” não, não, não “A.03” a bolinha era muito leve”, a bolinha de Tênis de mesa, mas era a bolinha oficial né, então é que às vezes ,como a gente estava num lugar aberto, às vezes ventava um pouquinho, já dificultava. Então, assim, primeira pergunta para todos, os materiais utilizados lá, bolas de Vôlei, como eu já falei, eles eram suficientes? A.11” sim”. Por que eram suficientes? A.03” porque não faltava para nenhum jogo”, não faltava para nenhum jogo, e para os alunos todo mundo estava tendo a oportunidade de estar realizando a aula? A.11 e A.03 “sim”, ok. Vocês em algum momento escolhiam o material? Aí eu quero esse, eu quero esse, houve alguma escolha desse tipo? A.03” sim, no campeonato da bola, a bola”. Porque tinha, qual era a opção no campeonato? A.03” então a bola grande e a bola pequena” e vocês preferiram? A.03” a bola pequena, mas o A.07, ficou com a bola grande”, muito bom. Vocês acham que uma bola mais leve, maior, ter uma rede de vôlei menor, A.04, uma quadra de vôlei menor, vocês acham que isso facilitou ou dificultou a aprendizagem de vocês? A.03” não”. Você acha que ter uma bola mais leve, não? Podia ser uma pesada? A.03” a bola pesada cai mais rápido, e é mais dura”, sim. Vocês acham, com relação a esses materiais essas adaptações, fica mais fácil para aprender ou é mais difícil? A.03” mais fácil”, A.04” mais fácil”, muito bom. Vamos para o próximo tópico, está bem! Próximo tópico é esse aqui, a técnica e a tática. Vocês sabiam, alguém saberia responder aqui, por que o A.20 está segurando a raquete desse

jeito?A.03,” porque é mais fácil para ele”, é mais fácil para ele, mas ele está usando uma técnica aí, A.03” eu acho que essa daí é a caneta”, é a caneta empunhadura, né! Alguém aqui lembra qual que era a outra?A.05” clássica”, muito bom, A.05,era clássica, então, A.20, aqui estava usando a empunhadura, caneta. Quem lembra para que, a gente fazia esses riscos na mesa?A.03” para cruzar”, para cruzar, mas qual que era o objetivo de cruzar?A.03” é para ser mais fácil de pegar a bolinha”, era mais fácil pegar a bolinha no canto ou no meio, do adversário?A.03,” no meio, mas, assim, tem uma mão que não fica com a raquete se ele sacar do outro lado é mais difícil”, eu entendi. Você saberia A.05, por que que essa linha existia, que a gente tinha que acertar naquele canto? A.05 “para diminuir o tamanho da mesa”, também, mas quando eu jogava naquele canto, qual que era o objetivo de treinar a rebatida no canto do meu adversário?A.03” para ser mais difícil para ele, difícil para ele pegar”, muito bom. E, quando vocês aqui, qualquer um de vocês, estão praticando qualquer um outro esporte vocês conseguem, é trazer o que vocês aprenderam no Tênis de mesa e no Vôlei para essas práticas?A.03” não”, você está jogando futebol, é assim nada, não tem nada que você possa ter aprendido com relação as regras, táticas, a postura de atleta, teria algo que você poderia que você aprendeu, que você pode usar em outra modalidade?A.03” o Vôlei,no Futebol”. O que que você usaria do Vôlei no Futebol?A.03” os goleiros podem usar, é a bola para jogar mais forte”, muito bom, jogar a bola mais forte. Agora eu vou para o próximo. Alguém quer falar sobre o nosso evento final, o nosso campeonato?A.03” Não”, tem nada para falar, não tem nenhuma experiência daquele dia? Vamos lá o A.05, no dia do campeonato o que, qual foi a principal experiência para você? No dia do campeonato?A.05 “nenhuma”, não teve nada ali que você gostou muito ou que você não gostou?A.05 ”teve”, o que que você gostou ou não gostou? A.05 ”quando eu ganhei, só, né!” Você gostou, quando você ganhou! E a presença dos responsáveis no campeonato o que os responsáveis, é de repente falaram ali, olha é você se saiu bem! Ou Parabéns! Teve um responsável de algum de vocês aqui que falou algo do campeonato, que vocês gostariam de compartilhar aqui? A.03”não” não .A.11”quando eu cheguei em casa, minha mãe falou que eu fui muito bem, por causa das fotos”, sua mãe falou que você foi muito bem porque ela viu as fotos, ela acabou não vindo, né, no dia, mas ela viu as fotos. E você A.05 tem alguma coisa pra falar?A.05” meu pai ficou lá filmando tudo, todas as partidas que eu joguei”, e ele falou alguma coisa das análises, o que achou dos seus jogos?A.05” quando ele chegou em casa, ele ficou falando” ,ficou falando, o que ele falou por exemplo, uma coisinha que ele falou, só para a gente.A.05” falou que eu era bom e também que iria comprar uma mesa”, nossa que legal. E você,A.13, teve alguma experiência com os pais ou se é que veio no dia?A.13” não”. E você A.04, com relação ao dia do campeonato, seus responsáveis que vieram e assistiram falaram alguma coisa?A.14” minha vó falou, parabéns A.04,você foi muito bem, parabéns jogou muito”, muito bom. É, algum de vocês já tinha participado de um campeonato antes?A.04”Do que? De qualquer coisa.A.03” sim”, A.11” não”,A.05 já tinha participado?A.05”não”. De algum campeonato? E você A.13” Futebol” e você A.03” Futsal”. O que que vocês acharam da cerimônia de abertura, que vocês criaram o cerimonial e de encerramento? Que foi lá, o pessoal dançou, leu o texto ,falou ,fez homenagem aos pais no final. A.03 ”legal”, os campeonatos que você tinha participado teve cerimonial de abertura, de encerramento?A.03” teve”, teve. É, e a premiação, medalhas o que que vocês acharam de levar como falaram ontem, as medalhas, as lembrancinhas, que teve no campeonato, que vocês acharam disso? As plantas? As plantas ainda vivem na casa de vocês? A.11” a minha foi derrubada”, foi derrubada e a sua A.05,” não” e a sua A.04 “morreu”, morreu, meu Deus que tragédia e a sua A.13,” está lá”, está lá, e a sua A.03” sei lá, onde que está?”, meu Deus nem sabe, onde que está. É ,eu já perguntei se vocês têm alguma experiência né, que gostaria de compartilhar no início e para acabar o último tópico, depois que acabou fizemos lá no dia primeiro de julho o campeonato final.A.05 ,você jogou Tênis de mesa ou Voleibol?A.05”joguei”,você jogou, onde?A.05”na quadra”, mas fora da escola você jogou em algum lugar? Tênis de mesa, em nenhum lugar? A.05” a já, antes?”, não depois que acabou.A.05”sim, na praia o Vôlei e em casa o Tênis de mesa”, como você tem jogado em casa?A.05” uma mesa, eu acho que uma parecida com essa, aí meu pai comprou a rede, aí comprou a bolinha e duas raquetes”, que legal e quem joga com você na sua casa?A.05” meu primo e meu tio”, e você joga muito ou pouco?A.05” muito”, muito, por isso que você está cada vez melhor, né! O que você achou daquele dia que você jogou com o pessoal lá, do sétimo ano e

você estava ganhando de todo mundo ?A.05 “era sexto”, era o sétimo ano, aquele povo que estava na quadra é o sétimo ano!A.05 ”não, a era o sexto B”, era o sexto Como que foi ganhar deles? O que você achou? A.05 ”foi bom, né”, naquele dia que eu falei assim, nossa olha como eles estão bons, eles ganham do pessoal do sexto ano, muito bom. E você, A.11, chegou a jogar alguma vez depois?A.11” Vôlei”, onde? No Instituto, lá a gente faz muita coisa”, no Instituto Neymar, né! E você,A.04”não joguei nenhuma vez, estou precisando jogar”. E, você A.13, chegou a jogar alguma vez, Tênis de mesa ou Vôlei, fora da escola, porque teve outros momentos que a gente pode jogar, né!A.13” não ,só tenho bola”, essa bola de Vôlei, você sempre teve ou teve depois? A.13” depois”, e você A.03” foi legal jogar com o sexto ano”, sim. Agora você, chegou a jogar A.03, é Tênis de mesa em outro lugar fora da escola?A.03” sim, tem um negócio aqui que tem Tênis de mesa, Futebol e Pebolim”, entendi.A.03”todo sábado”, e na sua casa, você chegou a jogar alguma vez?A.03”pingue-pongue”, como que você jogava, lá? A.03” tinha uma mesa, parecida dessa”, aí, o que você fez na mesa para conseguir jogar?A.03” é, comprei uma...qual é o nome...rede e duas raquetes”, e você joga com quem na sua casa?A.03”com meus amigos”, com seus amigos, nossa que legal. Agora para a gente encerrar, A.03, no dia vinte, no dia catorze do quatro, você colocou lá no seu caderno o seguinte, você colocou que sabia quase tudo e agora a pergunta é, lá nos primeiros dias do Tênis de mesa, A.03” aham”. Você conseguiu aprender coisas novas com o *Sport Education*?A.03” sim”, o que, por exemplo, que você aprendeu de novo?A.03 ”o Vôlei”, o vôlei, porque o Vôlei, você ,era uma coisa que você nunca tinha, A.03” não, eu já sabia jogar, mas não tanto”, entendi.A.03” eu não sabia sacar”. Você lembra alguma técnica que você aprendeu ou na aula de Tênis de mesa ou na aula de Vôlei?A.03” é o saque, assim”, o saque por cima, o que mais? E no Tênis de mesa, você lembra alguma técnica que você aprendeu?A.03”não”, ok. Com relação a história do... do Vôlei do Tênis de mesa, é se lembrarem de alguma coisa pode falar.A.03 pode falar “que não tinha resposta”, que não tinha resposta, né, é isso você aprendeu também, por que quando a gente joga na rua né, a gente fala assim, respondeu ponto meu, e você relatou que aprendeu alguns fundamentos do Vôlei, aí a pergunta é, se você teve contato com as modalidades né, antes, mas você já falou, é quando começou o campeonato você falou que aprendeu mais o que você aprendeu mais nos campeonatos?A.03” é o Vôlei”, o Vôlei e no de Tênis de mesa, quando você jogou o campeonato de Tênis de mesa, o que que você aprendeu?A.03” é que tinha árbitro e o outro negócio que para ver se de quem foi o ponto”, o anotador, né! A.03”não, não é o anotador, é o árbitro”, entendi. Quando você jogou o campeonato dia vinte e seis do cinco, você colocou assim ele foi disputado. Por que que ele foi disputado?A.03” eu comecei perdendo e depois eu virei o jogo contra o A.20”, muito bom. Você colocou assim, melhorei o meu toque numa outra aula. Como estava o seu toque antes?A.03” eu não sabia assim o negócio de tocar”, a manchete,A.03”e o negócio assim”, e o toque, muito bom. É por que que você acha você fala assim foi legal a aula? Por que que você achava que as aulas do *Sport Education*, eram legais?A.03” para aprender mais”, para aprender mais. E por que você acha que você ganhou o prêmio individual, que você foi votado pelos colegas?A.03” foi treinador, quase todas no time e o outro eu não sei”, entendi. Como foi a experiência de ser treinador? Você acha que você contribuiu para o sucesso da sua equipe?A.03” sim”, sim, por que, o que que você fazia para que sua equipe conseguisse evoluir?A.03” ajuda elas a sacar, cruzar”, e qual foi a importância de ter o A.07 na sua equipe e auxiliar ele?A.07” porque ele não sabia jogar, aí eu ajudei ele”, muito bom.A.04, é no dia cinco do cinco, você colocou assim, um colega da minha equipe não deixou eu jogar, é você lembra por quê?A.04” sim, porque tinha fila, aí quando um jogava, aí furava a fila e não era minha vez, nunca era, eu joguei uma vez”, eu entendi um outro dia você colocou assim, só piorei! Aí depois disso, você colocou que aprendeu algumas coisas da aula, o que mudou para você falar que só piorou e depois você começou a falar, eu aprendi, foi bom, eu estou conseguindo evoluir o que que mudou na sua equipe que fez com que você aprendesse mais e se desenvolvesse?A.04” O árbitro e o treinador”, eles ajudavam você? A.04 “sim”. Qual foi a sua experiência quando você lá no campeonato final, você foi árbitro, o que você achou de ser árbitro ali com monte de pais, responsáveis, um monte de gente assistindo, o que que você achou?A.04”foi muito legal ver os pais assistindo, os avós, foi muito legal, só que a minha irmã também foi, meu priminho ficou lá bagunçando e minha mãe ficou lá assistindo, dando bolacha”, muito bom. A.05, é você acha que alguma coisa atrapalhou para que você evoluísse

mais durante essas vinte aulas que teve do Sport Education? A.05” não”, não, você acha que você poderia ter melhorado mais? A.05” acho”, E o que faltou para você melhorar mais? Com relação às suas faltas, às vezes, nos dias das aulas, se acham que se tivesse treinado um pouquinho mais, lá no final teria desenrolado um pouquinho mais? A.05” sim”, sim. A.05” fala pra ele que tu que me ensinou aquele saque lá”. A.03” qual? A.05” que antes eu sem bater na minha mesa eu ia pra outra” A.03” você jogava direto”, e o A.03 te ensinou...o que que o A.03 te ensinou? A.05” a bater na mesa e sacar”, um saque mais... A.03” Maria”, antes ele fazia o saque? A.03” direto sem bater na mesa dele”, entendi, muito bom. É hoje, como você vê o Tênis de mesa e o Vôlei, os esportes de rede depois da unidade didática, o que mudou de antes e agora, como você vê essas duas modalidades? A.05” não sei”. Você acredita que elas podem é, ser o meio de diversão, de lazer, o que você acha? A.05” diversão “, seria como diversão. A.11, no dia dois de maio, você colocou assim, eu odiei, eu até comentei com vocês sobre essa resposta. Você lembra o que aconteceu naquele dia, para você colocar e falar eu odiei, dar essa resposta, você lembra o que motivou? A.11” não”. Aí você colocou, assim eu aprendi a sacar melhor numa outra aula o que mais você aprendeu fora sacar melhor? A.11” eu não lembro quem me ensinou, mas foi uma pessoa do meu time que me ensinou a sacar melhor”. Qual foi a sua experiência em ser anotadora, que você já falou antes, né? Mas tem mais alguma coisa que você gostaria de falar sobre essa experiência? A.11” não”, muito bom, A.11. A.13, no dia vinte do seis, você colocou assim, que sim ele me ajudou o treinador. O que que o treinador fazia para te ajudar? A.13” é, me ajudou a fazer esse negócio, assim, passar a bola assim”, o saque por cima, no Tênis de mesa você teve algum tipo de ajuda? E o que que você acha que você aprendeu com o *Sport Education*, que você achou que, é valeu muito a pena que antes você não sabia e você depois da unidade didática você aprendeu e melhorou teve algum aspecto que você conseguiu melhorar? A.13” não”, então tá bom, gente alguém tem mais algo a falar sobre a unidade didática sobre o *Sport Education*? Entrevistados” não”, então, muito obrigado.

ANEXOS

ANEXO 1- PARECER CONSUBSTANCIADO DO CEP - “Estudo dos Aspectos Psicopedagógicos da Educação Física no âmbito Escolar e Não-escolar”



Continuação do Parecer: 4.755.647

Considerações Finais a critério do CEP:

Em razão do Coronavírus SARS-CoV-2 (Covid-19), para minimizar potenciais riscos à saúde e a integridade dos participantes e dos pesquisadores, medidas de prevenção em conformidade com a Agência Nacional de Vigilância Sanitária (NOTA TÉCNICA Nº 26/2020/SEI/COSAN/GHCOS/DIRE3/ANVISA) deverão ser adotadas antes e durante as coletas, como: uso de máscaras, lavagem das mãos com água e sabão/sabonete, desinfecção com álcool 70% dos materiais e equipamentos e disponibilização de álcool em gel para todos os participantes.

Este parecer foi elaborado baseado nos documentos abaixo relacionados:

Tipo Documento	Arquivo	Postagem	Autor	Situação
Informações Básicas do Projeto	PB_INFORMAÇÕES_BÁSICAS_DO_PROJETO_1710770.pdf	17/05/2021 19:15:11		Aceito
Declaração de concordância	carta_seed_pendencia.pdf	17/05/2021 19:14:09	LUCIANE CRISTINA ARANTES	Aceito
TCLE / Termos de Assentimento / Justificativa de Ausência	TCLE_responsavel_resposta_pendencia.pdf	17/05/2021 19:13:45	LUCIANE CRISTINA ARANTES	Aceito
TCLE / Termos de Assentimento / Justificativa de Ausência	TCLE_professores_resposta_pendencia.pdf	17/05/2021 19:12:50	LUCIANE CRISTINA ARANTES	Aceito
TCLE / Termos de Assentimento / Justificativa de Ausência	TALE_resposta_pendencia.pdf	17/05/2021 19:12:04	LUCIANE CRISTINA ARANTES	Aceito
Outros	cartarespostas_pendencias.pdf	17/05/2021 19:11:21	LUCIANE CRISTINA ARANTES	Aceito
Outros	respostas_pendencias.pdf	26/04/2021 18:36:51	LUCIANE CRISTINA ARANTES	Aceito
Declaração de Instituição e Infraestrutura	cartaseduc_resposta_pendencia.pdf	26/04/2021 18:36:07	LUCIANE CRISTINA ARANTES	Aceito
Declaração de Instituição e Infraestrutura	cartaescolaestadual_resposta_pendencia.pdf	26/04/2021 18:35:54	LUCIANE CRISTINA ARANTES	Aceito
Declaração de Instituição e Infraestrutura	cartaAMA_resposta_pendencia.pdf	26/04/2021 18:35:40	LUCIANE CRISTINA ARANTES	Aceito
Projeto Detalhado / Brochura	projetodetalhado_pendencias.pdf	26/04/2021 18:32:33	LUCIANE CRISTINA ARANTES	Aceito

Endereço: Av. Colombo, 5790, UEM-PPG, sala 4
Bairro: Jardim Universitário **CEP:** 87.020-900
UF: PR **Município:** MARINGÁ
Telefone: (44)3011-4597 **Fax:** (44)3011-4444 **E-mail:** copep@uem.br



Continuação do Parecer: 4.755.647

Investigador	projetodetalhado_pendencias.pdf	26/04/2021 18:32:33	LUCIANE CRISTINA ARANTES	Aceito
Outros	Questionarios.pdf	12/04/2021 09:01:39	LUCIANE CRISTINA ARANTES	Aceito
TCLE / Termos de Assentimento / Justificativa de Ausência	TCLE_responsavel_alterado.pdf	12/04/2021 08:52:38	LUCIANE CRISTINA ARANTES	Aceito
TCLE / Termos de Assentimento / Justificativa de Ausência	TALE_Alterado.pdf	12/04/2021 08:46:31	LUCIANE CRISTINA ARANTES	Aceito
TCLE / Termos de Assentimento / Justificativa de Ausência	TCLE_professores_alterado.pdf	12/04/2021 08:45:38	LUCIANE CRISTINA ARANTES	Aceito
Folha de Rosto	Folhaderosto.pdf	09/03/2021 09:30:56	LUCIANE CRISTINA ARANTES DA COSTA	Aceito
Orçamento	Orcamento.pdf	02/03/2021 07:17:09	LUCIANE CRISTINA ARANTES DA COSTA	Aceito
Declaração de Instituição e Infraestrutura	declaracao_SESP.pdf	02/03/2021 07:14:40	LUCIANE CRISTINA ARANTES DA COSTA	Aceito
Cronograma	cronograma.pdf	02/03/2021 07:09:12	LUCIANE CRISTINA ARANTES DA COSTA	Aceito

Situação do Parecer:

Aprovado

Necessita Apreciação da CONEP:

Não

MARINGÁ, 06 de Junho de 2021

Assinado por:
Tania Regina dos Santos Soares
(Coordenador(a))

Endereço: Av. Colombo, 5790, UEM-PPG, sala 4
Bairro: Jardim Universitário CEP: 87.020-900
UF: PR Município: MARINGÁ
Telefone: (44)3011-4597 Fax: (44)3011-4444 E-mail: copec@uem.br

ANEXO 02 – QUESTIONÁRIO DE NECESSIDADES PSICOLÓGICAS BÁSICAS – BPNES

Instruções: As seguintes frases se referem a sua experiência ao realizar exercícios. Utilizando a escala de 1 a 5, **por favor indique** até que ponto você concorda com estas afirmações, **circulando** um número para cada item: **1.** Eu não concordo_ em tudo; **2.** Concordo_ um pouco; **3.** Eu_ concordo_ parcialmente; **4.** Eu concordo_ muito; **5.** Eu concordo completamente.

Nas minhas aulas de Educação Física quando faço exercícios:	Não concordo	Concordo um pouco	Concordo parcialmente	Concordo muito	Concordo completamente
1. Eu me sinto bem com as pessoas que faço exercício.	1	2	3	4	5
2. Eu sinto que tenho feito muito progresso em relação aos objetivos que quero alcançar.	1	2	3	4	5
3. A maneira que eu faço exercício está de acordo com as minhas escolhas e interesses.	1	2	3	4	5
4. Eu sinto que desempenho com sucesso os exercícios nas aulas de Educação Física.	1	2	3	4	5
5. Meus relacionamentos com as pessoas que faço exercício são muito amigáveis.	1	2	3	4	5
6. Eu sinto que o jeito que faço exercícios é da maneira que quero.	1	2	3	4	5
7. Eu sinto que o exercício é uma atividade que eu faço muito bem.	1	2	3	4	5
8. Eu sinto que tenho excelente comunicação com as pessoas que faço exercício.	1	2	3	4	5
9. Eu sinto que a maneira que faço exercícios expressa verdadeiramente quem eu sou.	1	2	3	4	5
10. Eu sou capaz de atender as exigências dos exercícios realizados nas aulas de Educação Física.	1	2	3	4	5
11. Meus relacionamentos com as pessoas que faço exercício são bastante próximos.	1	2	3	4	5
12. Eu sinto que tenho uma oportunidade de fazer escolhas com relação ao jeito que faço exercício.	1	2	3	4	5